ANNO XXXVII NUMERO 100

QUARTA FEIRA 1 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Pedro m.; S. Hugo arc.
30 Terça. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino.
1 Quarta. Ss. Felippe e Thiago app.; S. Jeremias.
2 Quinta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infanta.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano m.
4 Sabbado. S. Monica mãi de S. Agostinho.
5 Domingo. A maternidade de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Decreto de 20 de abril de 1861.

Concede aos officiaes generaes do exercito e armada que tiverem certo tempo de serviço effectivo a commenda e a grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz.

Querendo manifestar o apreço e consideração em que tenho os bons serviços prestados por longos annos pelos officiaes generaes do exercito e armada, hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1º Os officiaes generaes do exercito e armada que contarem 35 annos de serviço effectivo, serão condecorados com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz, e se forem tenentes-generaes ou marechaes de exercito, vice-almirantes ou almirantes, e contarem 45 annos do mesmo serviço, sê-lo-hão com a grão-cruz da dita ordem.

Art. 2. A apreciação o computação da qualidade e do tempo de serviço a que se refere o art. 1, serão feitas de conformidade com as disposições dos decretos ns. 692 de 25 de agosto de 1850 e 1.638 de 10 de setembro de 1855.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça e interino do imperio, assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

Convindo fixar uma regra ácerca do tratamento que devam entre si usar os officiaes do exercito e armada, hei por bem determinar que na correspondencia e trato reciproco entre os generaes e mais officiaes do exercito e armada tenham o tratamento de excellencia os marechaes de campo e brigadeiros, os chefes de esquadra e os chefes de divisão; e o tratamento de senhoria os coroneis, tenentes-coroneis e majores, e os capitães de mar e guerra, capitães de fragata e capitães-tenentes.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça e interino do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

Ministerio da justiça.

Decreto n. 2,775 de 10 de abril de 1861.

Crêa o lugar de inspector das obras da casa de correcção da côrte e restabelece o de carcereiro da de detenção.

Convindo estabelecer regras para a fiscalisação e inspecção das obras da casa de correcção da côrte e confia-las a um empregado exclusivamente incumbido desse serviço actualmente a cargo do director daquelle estabelecimento, já onerado com os importantes deveres e attribuições do seu emprego, que são para absorver toda a sua attenção, sobretudo depois da creação do instituto dos menores artesãos; e cumprindo, outrosim, manter a observancia o art. 7 § 4 da lei de 3 de dezembro de 1841 e do art. 46 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, quanto ao lugar de carcereiro da casa de detenção; hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1. Fica creado o lugar de inspector das obras da casa de correcção da côrte.

§ 1. Este inspector terá a seu cargo fiscalisar e inspeccionar as respectivas obras, competindo-lhe exclusivamente dirigir todos os trabalhos nellas empregados e dispôr do trabalho dos Africanos livres, e do que de costume é prestado pelos detidos no calabouço, cuja administração lhe fica pertencendo.

§ 2. O modo por que deve ser feita esta inspecção e fiscalisação, e o systema de escripturação a seguir relativamente aos serviços da competencia do referido inspector, serão regulados em instrucções especiaes expedidas pelo ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

§ 3 O inspector das obras da casa de correcção da côrte perceberá a gratificação annual de 3:600$000.

Art. 2. Fica restabelecido o lugar de carcereiro da casa de detenção da cidade do Rio de Janeiro. Este carcereiro terá o vencimento annual de 600$ além da carceragem regulada, e exercerá as funcções de seu cargo debaixo da immediata fiscalisação do chefe de policia, na fórma da lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Art. 3. O director da casa de correcção, salvas as disposições dos artigos antecedentes, continúa a ter as attribuições que lhe confere o regulamento de 6 de julho de 1850, e bem assim a inspecção sobre o instituto dos menores artesãos, creado pelo decreto n. 2,745 de 13 de fevereiro de 1861, com os respectivos vencimentos.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 10 de abril de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,773 de 10 de abril de 1861.

Proroga por mais 6 mezes o ultimo prazo concedido por decreto n. 2,655 de 29 de setembro do anno proximo passado para a incorporação do banco Soccorro e Auxilio.

Attendendo ao que me representaram George Hudson, e Daniel Castello, instituidores do banco Soccorro e Auxilio, hei por bem prorogar por mais 6 mezes o ultimo prazo concedido por decreto n. 2,655 de 29 de setembro do anno proximo passado, para a incorporação e começo das operações do mesmo banco.

José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de abril de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*José Maria da Silva Paranhos.*

Decreto n. 2,774 de 10 de abril de 1861.

Proroga por mais seis mezes o ultimo prazo concedido por decreto n. 2,654 de 29 de setembro do anno proximo passado, para a incorporação do banco Industrial, Commercial e Territorial do Rio de Janeiro.

Attendendo ao que me representou a directoria do banco Industrial, Commercial e Territorial do Rio de Janeiro, hei por bem prorogar por mais seis mezes o ultimo prazo concedido por decreto n. 2,654 de 29 de setembro do anno proximo passado, para a incorporação e começo de operações do mesmo banco.

José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 10 de abril de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*José Maria da Silva Paranhos.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 27 de abril de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano. — Convido á V. Exc. para assistir ao acto da posse do Exm. presidente nomeado para esta provincia, Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves a uma hora da tarde do dia 29 do corrente.

Foram igualmente convidados o corpo consular estrangeiro, os chefes das repartições publicas civis e militares com os respectivos empregados, e os diversos funccionarios da provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Tendo de tomar posse da administração desta provincia no dia 29 do corrente, á uma hora da tarde, o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, sirva-se V. S. de expedir as suas ordens afim de que toda a força de primeira linha que estiver disponivel, reunida aos corpos da guarda nacional desta cidade, que serão postos á sua disposição pelo respectivo commandante superior interino, esteja postada em frente do palacio do governo a hora ácima indicada, para fazer as honras do estylo.

Officiou-se ao commandante superior do Recife em relação aos corpos da guarda nacional, e determinou-se ao arsenal de guerra a entrega de seis boccas de fogo para serem guarnecidas pelo 4º batalhão de artilharia a pé.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Attendendo ao que pedio-me Candida Thomazia de Azevedo no requerimento sobre que versa a informação de V. S. de 23 do corrente, sob n. 118, tenho resolvido que seja entregue á supplicante o menor seu filho João Felippe, mandado apresentar nesse arsenal á seu pedido pelo Dr. chefe de policia, para ser alistado na companhia de aprendizes artifices, visto não se poder effectuar a sua admissão naquella companhia por falta de vaga, conforme V. S. declara na citada informação, e não querer ella que se dê ao menor outro destino, que não seja aquelle.

Dito ao commandante superior de Olinda.—De conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio n. 338 de 25 do corrente, queira V. S. expedir suas ordens para que sejam dispensados do serviço da guarda nacional sob seu commando, emquanto occuparem os cargos de inspectores de quarteirão no termo de Iguarassú, os individuos constantes da inclusa relação assignada pelo secretario do governo.

Relação de que trata o officio ácima.

Bernardino de Senna Salles.
Vicente de Caldas Brandão.
José Paulino da Costa.
Antonio Elias de Moura.
Melquiades Francisco da Veiga Pessoa.
Emilio de Souza Costa.
Joaquim Elias de Moura.
Antonio Martins Vianna.
Antonio Joaquim de Jesus.
Antonio Joaquim da Fonseca Galvão Sobrinho.

Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. de 9 do corrente, dizendo-lhe que, não sendo isenção legal o facto de ser guarda nacional, e tendo pessima conducta os individuos de que trata o seu citado officio, como declarou o respectivo commandante do batalhão, não póde ter lugar a sua soltura.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Antonio Thomaz da Silva, a que se refere o seu officio de hoje, sob n. 189.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., para os fins convenientes, as primeiras e segundas vias das contas do hospital militar, relativas ao mez de março ultimo, acompanhadas do parecer da commissão militar de saude, que as examinou. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que, segundo participou-me o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 599, fallecera no dia 21 do corrente na cidade de Caruarú, onde se achava no gozo da licença de quatro mezes concedida pelo governo imperial, o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Americo Clemente Duarte Pereira.—Communicou-se o fallecimento desse official ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de hontem, sob n. 323, afim de que mande entregar a José Joaquim Jorge a quantia de 10:000$, que Francisco de Paula Tiburcio Ferreira recolheu á caixa do almoxarifado do presidio de Fernando para pagamento das praças alli destacadas, visto não haver inconveniente nessa entrega, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de 25 do corrente, sob n. 321, afim de que, estando elles nos termos legaes, seja paga á Manoel de Souza Braga, ou ao seu procurador, a importancia da despeza feita com o fornecimento de luz ao quartel do destacamento da cidade de Caruarú á contar do 1.º de novembro até 29 de janeiro proximo findo, visto que o referido destacamento auxilia a força de primeira linha na difficiencia desta.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 344, mande V. S pagar á João José Ferreira de Mello, ou á seu procurador, a quantia de 416$400 rs., despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro nos mezes de janeiro á março deste anno.

Dito ao mesmo.—Estando reconhecido o direito que assiste á João Francisco do Rego Maia ao pagamento por elle pedido de 2:244$550 rs., que se lhe está á dever proveniente das obras do areiamento da estrada do Cachangá, e sobre que versa a sua informação de 26 de março ultimo, sob n. 112, mande V. S. realisar em dinheiro esse pagamento, logo que o permittir o estado dos cofres dessa thesouraria.

Dito á camara municipal do Recife.—Convindo attender ao que solicita Carlos Luiz Cambronne, emprezario do serviço de limpeza desta cidade na inclusa representação, sobre que versa a informação ministrada por Vmcs. em 14 de fevereiro ultimo, e sendo esse objecto de privativa attribuição das camaras municipaes, pelo que dispõe o § 1.º do art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828, recommendo á Vmcs. que formulem quanto antes um projecto de posturas neste sentido e para a boa execução do art. 44 do contrato feito com aquelle emprezario, afim de ser submettido ao conhecimento da assembléa provincial na presente sessão.—Remetteu-se cópia de tudo á assembléa provincial para seu conhecimento.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Mande Vmc. admittir no collegio dos orphãos o menor de nome Samuel, filho de Silveria Maria do Rosario. a que se refere o requerimento incluso.

Portaria.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor de geographia e historia do gymnasio provincial, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos, a contar do 1.º de maio proximo vindouro.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do director da repartição das obras publicas datada de 20 do corrente, sob n. 99, resolve nomear conservadores de estradas á Tristão Francisco Torres e João Cancio Ribeiro do Amaral, o primeiro para o terreno de conservação creado na estrada do Monteiro, e o segundo para o quarto da estrada da Victoria.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapôr mandem transportar á seus destinos o alferes Olympio da Costa Dourado, e o soldado Fabio Francisco de Oliveira, este para a provincia da Parahiba, e aquelle para a do Amazonas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, communico á V. S. para o fazer constar á assembléa legislativa provincial, que o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves. presidente nomeado para esta provincia, prestará o juramento do estylo perante a mesma assembléa no dia 29 do corrente mez á uma hora da tarde.

Dito ao mesmo.—S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, usando da autorisação que lhe confere o § 2.º do art. 26 da lei n. 488 de 16 de maio do anno passado, organisou a tabella junta por cópia, pela qual se devem cobrar os emolumentos da secretaria do governo, e ordena-me que a remetta á V. S., afim de ser submettida á approvação da assembléa legislativa provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 30 de abril de 1861.

ORDEM DO DIA N. 96.

O coronel commandante das armas, determina que na manhã do dia 1.º de maio vindouro se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito em guarnição nesta provincia e as companhias isoladas pela ordem seguinte: ás 6 horas á companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 2.º batalhão de infantaria; ás 7 á companhia fixa de cavallaria; ás 8 ao 10; ás 8 1/2 ao 9, ambos de infantaria; e finalmente ás 9 ao 4 de artilharia a pé.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Da *Gazeta de Turin* extrahimos a seguinte carta do general Cialdini, em resposta á que lhe foi dirigida pelo general Fergola:

« General.

« Em resposta á carta que me fizestes a honra de me dirigir hoje, devo dizer-vos que tendo o rei Victor Emmanuel sido proclamado rei da Italia pelo parlamento italiano, a vossa opinião será de futuro considerada como uma completa rebellião; por consequencia, não concederei, nem a vós nem a vossa guarnição, capitulação de qualidade alguma, mas deveis entregar-vos todos á discripção; se fizerdes fogo sobre a cidade, farei fuzilar, apoderando-me da cidadella, tantos officiaes e soldados da guarnição quantas forem as victimas do vosso fogo contra Messina; os vossos bens pessoaes, assim como os dos vossos officiaes, serão confiscados em proveito das familias dos cidadãos pacificos, para os indemnisar dos prejuizos que lhes tiverdes causado; finalmente, entregar-vos-hei, tanto a vós como aos vossos subordinados, ao povo de Messina.

« Tenho a certeza de que hei de cumprir as minhas promessas, e sem receiar ser accusado de jactancia, declaro-vos que vós e os vossos não tardareis em cahir em nosso poder.

« Desta maneira, pois, reflecti e pensai como vos agradar. Não continuarei a olhar-vos como militar, mas como um verdadeiro assassino, e como tal vos julgará a Europa inteira.

Da *Patrie* reproduzimos a seguinte carta, que os generaes Klapka e Turr dirigiram aos seus compatriotas hungaros:

« Paris, 9 de março.

« Chegou ao nosso conhecimento que agentes austriacos queriam aproveitar as proximas eleições para provocar um movimento prematuro na Hungria.

« Cumprimos um dever prevenindo destes manejos os nossos compatriotas, e pedimo-lhes que desenvolvam toda a sua energia para impedir o bom resultado.

« Na actualidade, um levantamento na Hungria poderia comprehender as nossas mais legitimas esperanças.

« Temos a convicção de que ninguem porá em duvida os sentimentos patrioticos que nos inspiram dando-vos este conselho.

« Julgamos que nos acompanharão todos aquelles que trabalham para a liberdade da nossa infeliz patria, tanto no estrangeiro como no paiz, quando dizemos:

« E' necessario reservar intactas as nossas forças para o momento em que circumstancias mais favoraveis nos abrirem eventualidades de resultados sufficientemente grandes para justificar uma resolução extrema da nação.

« Georges Klapka.
« Etienne Turr. »

Em seguida publicamos, extrahida do *Progresso de Napoles*, a carta em que Francisco II engajava indirectamente o general Fergola a não se render:

« Charo general.

« Depois de tres mezes de gloriosos combates, muitas brechas abertas collocaram-me na impossibilidade de continuar a defeza da praça. Estou certo de que a vossa guarnição se fará admirar pela Europa inteira como a de Gaeta. »

Um correspondente do *Ami de la Religion* transmitte áquelle jornal a ordem do dia seguinte, dirigida ao batalhão de zuavos pontificios pelo ministro das armas:

« Os boatos espalhados com insistencia ha algum tempo, obrigam o abaixo assignado a dirigir algumas palavras aos officiaes inferiores e soldados que compõem o batalhão de zuavos.

« O recrutamento deste corpo foi instituido sobre uma nobre e generosa dedicação, de que não deixaram de dar as provas mais notaveis. Seria possivel comtudo que houvesse coração cuja consciencia e firmeza fossem abalados pelas difficuldades sempre crescentes da situação. Hão de se conceder baixas áquelles que julgarem os perigos superiores á sua dedicação, ou que receiem partilhar das gloriosas humilhações de que neste momento está ameaçada a corôa do vigario de Jesus Christo.

« O batalhão de zuavos pontificios não deve contar nas suas fileiras senão homens que não tremam diante de quaesquer provocações.

« Assignado o pro-ministro das armas,
« Xavier de Merode.»

« Um jornal estrangeiro publica a seguinte carta, que S. A. o principe Luciano Murat dirigiu ao duque de........, um dos seus amigos em Napoles. Julgamos dever reproduzi-la como simples documento:

« Castello de Buzenral, 27 de março.

« Charo duque.

« A nossa situação politica tocou agora mais do que nunca o extremo, e não póde prolongar-se. Os diversos partidos que se disputam na Italia estão proximos a entrar em conflicto, e assegura-se-me que as aspirações e as vistas do reino das Duas Sicilias estão voltadas para mim.

E' pois conveniente que eu faça conhecer o meu pensamento, tanto á vós como a todos aquelles que tem confiança em mim.

« Tenho muitas vezes declarado, e notavelmente no começo das annexações, que eu não seria nunca um obstaculo á unidade da Italia, e tenho mantido a minha promessa. Mas esta unidade póde ser entendida e effectuada de differentes maneiras. Existe a unidade federal, conforme com o desenvolvimento historico, e o genio da Italia, e a unidade centralisada sahida do movimento utopico dos conspiradores. Os meios, e direi mesmo os artificios empregados para realisar esta utopia, foram para mim, desde o anno passado, a indicação certa do abortamento de uma empresa, que conviria mesmo evitar.

« Era facil organisar associações politicas destinadas a secundar os movimentos preparados—era facil urdir tramas habeis. amadurecer a miseria e as circumstancias faceis, explorar contra os governos justamente detestados o odio universal—era possivel ganhar duas ou trez batalhas; mas não era facil decapitar o reino das Duas Sicilias, fazer de Napoles uma cidade de provincia, e invadir Roma sem destruir as rasões de estado e as rasões moraes que deffendem o papado: armar um milhão de soldados para bater a Austria, e pretender mesmo conter em respeito á França guarda de Roma, e com a França as monarchias de Europa ameaçadas de uma revolta geral.

«Ignora-se se o pensamento intimo do Piemonte seria primitivamente fazer de toda a Italia um unico reino sem attender a tantas difficuldades; as tendencias do Piemonte foram muitas vezes suspeitas aos promotores da unificação, ainda mesmo os mais celebres; mas no dia em que o Piemonte plantou a sua bandeira no centro da Italia, encontrou-se no declive das mais arriscadas empresas; e hoje tem atraz de si o fanatismo que o arrasta a resoluções extremas.

« Este fanatismo clama actualmente aos homens que governam a Italia: — « Avante! iremos em Roma, depois nós voltaremos para a Austria; ou se melhor vos convier, attaquemos a Austria e depois Roma.» Assim falla um partido que tende a sublevar todos os povos para fazer cumplices.

« Cederá o Piemonte a este fatal impulso? Se cede, se a obra da unificação guiar a novos conflictos com a Austria, então a guerra se ateiará de novo no reino das Duas Sicilias; o Piemonte terá diante de si o exercito austriaco, e pela parte de traz a autonomia napolitana, e então serão ao mesmo tempo ameaçadas a independencia nacional pelos exercitos austriacos, e a liberdade pelos furores do partido bourbonico; a liberdade e a independencia poderiam succumbir ou pelo menos cahir de novo na alta jurisdicção das grandes potencias.

« Comprehendo que em face da possibilidade de similhantes calamidades, e depois do que me escrevestes, a recordação de meu pae brilhe como um raio de esperança. Emquanto subsistir o povo das Duas Sicilias, o nome de Joaquim Napoleão será charo e venerado no coração de todos: e eu, seu filho, affrontaria com grande honra os perigos e as difficuldades de que, n'esta grave conjunctura estaria cercada a missão de lhe succeder pela eleição popular.

« Eu não me encarregaria de uma missão tão grande senão para abrir a era, tão necessaria á Italia, de uma fecunda elaboração politica e social, e com a vontade de lançar os fundamentos de um edificio que nunca se abalou com a obra das annexações, sustentada somente por esteios vacilantes. Não se funda em alguns mezes a grandeza dos estados.

« O admiravel poder do imperio francez é o fructo do trabalho social de muitos seculos.

« Da mesma maneira que eu não quiz pôr embaraços á unificação italiana, não consentiria que outros viessem embaraçar o pensamento do nosso reino envolvendo-nos em emprezas seductoras, mas desastrosas. Guardarei como um thesouro a vossa independencia, e partilharei com um parlamento o que ha de mais nobre na tarefa de um rei: o desenvolvimento da actividade social por meio da animação dada á industria, ao commercio, ás sciencias, ás artes, aos grandes trabalhos, e a todo o elemento de educação collectiva e de progresso nacional.

« A regra fundamental da minha conducta seria bem differente da dos homens que agitam a Italia. Estes teem imposto ao povo italiano confrarias de conspiradores, associados em todas as revoluções européas. Nós pelo contrario, considerar-nos-hia-mos felizes em ver desapparecer esta aristocracia artificial de conspiradores, que dispõem de tudo á sua vontade.

« Nós não procuraremos a amisade d'esses agitadores cosmopolitas que provocam uma transformação territorial da Europa, mas a de todo o governo dotado de tendencias conservadoras e progressivas

« Quanto aos povos da Italia, não é sómente a sua amisade, mas a sua fraternidade que nos seria necessaria, uma fraternidade que tomasse a fórma da confederação, unica que póde operar á nossa transformação politica. Quereriamos ter na Italia uma garantia e na Europa um elemento d'essa conciliação que os povos e os governos invocam receiosos dos immensos perigos que parecem presagiar um futuro turbulento.

« Acceitae, charo duque, a expressão da minha particular estima.

Luciano Murat.»

O celebre Mazzini publicou no seu periodico a *Unitá Italiana* um programma politico dirigido aos italianos, cujas conclusões são as seguintes:

« O que se realisa da nossa patria é uma questão de facto, que outros factos pódem alterar tambem.

« Ainda não affirmámos poderoso e universalmente o direito italiano.

« Chamo-vos a firma-lo por tudo quanto póde ser-vos querido e sagrado. Os trinta, o cincoenta mil voluntarios não podiam dar mais do que o programma.

« A vós, milhões de homens livres, pertence torna-lo vosso, e que seja inviolavel, e irrevogavel.

« A Europa só espera a vossa manifestação para aceita-lo.

« Essa manifestação deve ser triplice. Deveis protestar agora unanimes, de um extremo ao outro da Italia, contra a occupação de Roma, e exigir que cesse; amar-vos, e attacar a Austria em Veneza.

« Esperaes Garibaldi; mas Garibaldi disse que esperava de vós 500,000 homens armados para a primavera. Estaes dispostos para isto? Pensaes em reunir-vos?

« Organisai-vos e armai-vos italianos! O governo, a menos que não queira vender-vos e confessar a traição, não póde negar-vos o seu assentimento, e o seu apoio.

« Logo que estiverdes armados, atacai a Austria em Veneza, commandada por Garibaldi, sem que o governo, e o exercito regular se vejam obrigados a seguir o seu impulso?

« Estes são os conselhos que os republicanos dão aos seus irmãos. »

O jornal de S. Petersburgo, publica o seguinte escripto, que o imperador Alexandre dirigio a seu irmão S. A. I. o grão-duque Constantino Nicolaievitch:

« Alteza imperial.—Assignei hoje o manifesto que concede aos componezes senhoreaes os direitos de cultivadores livres, e sanccionei os regulamentos geraes e locaes, assim como as disposições relativas aos camponezes domesticos libertados, medidas que tinham primeiramente sido examinadas, sob a vossa presidencia, na commissão superior instituida para examinar a questão dos camponezes, e sujeita depois ás deliberações do imperio.

« Neste mesmo dia, tão memoravel para a Russia, o impulso do meu coração e o sentimento do meu dever fazem-me desejar manifestar-vos o meu mais vivo e profundo reconhecimento pela exactidão, celeridade e perfeita conformidade com as minhas idéas, por que este negocio foi levado ao cabo.

« Desde 15 de julho de 1857, dia em que fostes chamado a fazer parte da commissão instituida para a reforma projectada, tendes incessantemente tomado a parte mais activa em todos estes trabalhos, e no mez de outubro de 1860 depois da conclusão dos trabalhos das commissões da redacção, convoquei a commissão superior, para examinar o projecto apresentado por elles, e encarreguei a V. A. de presidir a essa commissão, pela confiança particular que deposito em vós.

« Tendes plenamente justificado essa confiança. Depois de ter attenta e profundamente estudado tudo quanto se refere ás diversas e importantes questões, que deviam suscitar o exame das medidas já projectadas ou das que podiam concorrer para as aperfeiçoar, tendes, com o vosso zelo pelo bem publico, consagrado todos os vossos exforços e todo o vosso tempo, os trabalhos da commissão superior.

« Desta maneira graças a vós principalmente, terminou-se no prazo fixado por mim, o exame, detalhado em todas as suas partes, desta obra tão vasta, a correcção e conclusão dos projectos, a solução de todas as incertezas que surgiriam neste trabalho, e finalmente a reducção de muitos e novos regulamentos.

« Convido a V. A, para manifestar a minha gratidão sincera aos membros da commissão superior encarregada de resolver a questão dos camponezes, pelas provas de infatigavel e meritoria actividade que deu. Não esquecerei nunca a maneira por que V. A. I., e todos os membros da commissão superior, procederam nesta occasião importante, e comigo a Russia inteira ha de sem duvida consagrar-lhe uma recordação.

«O futuro só é conhecido de Deus, e o exito difinitivo da grande obra emprehendida depende da sua santa vontade, sempre misericordiosa. Comtudo podemos desde já dizer, com a consciencia tranquilla, que para a conclusão desta obra temos empregado todos os meios que dependem do nosso poder, e esperamos humildemente que a Providencia, protectora da nossa amada patria, ha de abençoar o cumprimento dos nossos desejos cuja pureza lhe é conhecida.

« Sanccionando os projectos relativos á emancipação dos camponezes e dos domesticos, assim como a fixação do seu estado para o futuro, julguei indispensavel tomar ao mesmo tempo medidas para a organisação de toda a classe rural, sobre bases geraes e uniformes. Neste fim, instituo uma commissão especial debaixo da minha immediata direcção, da qual vos nomeio membro, deferindo em vós a presidencia. Tenho a certeza de que conhecendo as minhas vistas e os meus desejos a este respeito, emprehenderieis activamente, com o vosso constante zelo que causa alguma póde abalar, os trabalhos desta nova obra tão intimamente ligada á que já está terminada.

« Vosso affeiçoado e reconhecido.

« S. Petersburgo, 19 de fevereiro de 1861.

(Assignado) *Alexandre.*

Os jornaes de Turim publicam a mensagem votada pela mesma camara em resposta ao discurso da corôa, a qual é concebida n'estes termos:

« Senhor:—Representantes de uma nação livre e unida, confiamos no vosso coração de rei italiano e de soldado valente: Sabeis que o vosso pensamento se liga dolorosamente com a desolada Veneza, e que a Italia aspira com sociedade pela sua Roma.

« As victorias do exercito da terra e de mar, as façanhas dos voluntarios guiados por uma maravilhoso capitão, as virtudes militares dos guardas nacionaes, têem animado nos italianos a confiança da sua força; mas nem este sentimento, nem a força da sua fortuna, deixam o seu valor aos conselhos da prudencia.

« A reputação de sensatez italiana ha de ser restabelecida como a do seu valor. A Italia não póde ter conselhos timidos de um rei que pela sua liberdade soube arriscar a sua vida e a sua corôa.

« O imperador Napoleão e a França podem contar com o nosso reconhecimento; os nossos corações olham como um novo beneficio para a franca palavra do principe imperial que está unido a vós pelos vinculos de sangue, e á Italia por um antigo affecto.

« Devemos a amisade da Inglaterra, fundada em um amor commum com o nosso á liberdade um apoio moral poderoso nas batalhas da civilisação.

« A homenagem que tão dignamente tendes tributado ao novo rei da Prussia, e aos testemunhos de sympathia para com a nobre nação germanica, unimos palavras de reconhecimento pelo voto parlamentar favoravel á unidade italiana.

« Esta unidade, na qual a Italia pode contar unicamente a sua base, a Igreja a sua verdadeira independencia, a Europa o seu equilibrio natural, essa unidade politica será cuidadosamente garantida por nós na obra legislativa em que trabalhamos, Partidarios de uma grande liberdade administrativa, nos preservaremos do perigo das discordias, e de quaesquer tentativas contra a acção municipal.

« Qualquer medida que tenha por fim augmentar os armamentos será agradecida aos povos italianos, como foram gratas aos generosos subalpinos todas as que tinham por fim preparar a empreza que hoje se realisa.

« Senhor, no anniversario do vosso nascimento, os suffragios de um povo inteiro collocam a corôa da Italia sobre a vossa cabeça, abençoada pela Providencia.

« Esta é a digna recompensa do valor dos vossos antepassados, do sacrificio de vosso pai, da fé que vós, unico no meio de todos os antigos soberanos da Italia, tendes tido na causa da liberdade e do direito popular. »

ALLOCUÇÃO DE SUA SANTIDADE.

« Ha muito tempo, veneraveis irmãos, que a sociedade se acha agitada pela lastimavel lucta que se tem suscitado entre a verdade e o erro, e entre a virtude e o vicio; na nossa desgraçada época principalmente, essa lucta chegou aos ultimos limites; uns defendem o que chamam com complacencia a moderna civilisação; outros defendem, pelo contrario, os direitos da justiça e da nossa religião santissima.

« Os primeiros pedem que o pontifice romano se reconcilie com o que elles chamam progresso, civilisação moderna; os segundos querem, com razão, que os principios inquebrantaveis e immutaveis da justiça eterna se conservem inviolaveis e em toda a sua integridade, e que se mantenha intacta a força da nossa divina religião; religião que exalta a gloria de Deos e põe um remedio efficaz a tantos males como aquelles que affligem o genero humano; religião que é a verdadeira e unica segura, e cuja observancia conduz os filhos dos homens, depois de haverem praticado nesta vida mortal tantas virtudes, ao porto da bemaventurança eterna. Os patronos da civilisação da nossa época atacam e combatem essas idéas, affirmando ao mesmo tempo que elles são os verdadeiros e sinceros amigos da religião. E nós prestariamos de bom grado fé ás suas palavras se os tristes e lamentaveis factos que diariamente se apresentam á vista de todos não provassem altamente o contrario.

« Na terra não ha mais do que uma verdadeira e santa religião instituida pelo proprio Nosso Senhor Jesus Christo, mãi fecunda de todas as virtudes, inimiga encarniçada de todos os vicios, libertadora das almas e que conduz a verdadeira felicidade, cujo caminho ensina.

« Essa religião chama-se religião catholica apostolica romana.

« Já declaramos na nossa allocução consistorial de 9 de dezembro de 1854 o que deve pensar-se dos que vivem fóra d'essa arca de salvação, e confirmamos aqui o que dissemos a este respeito.

« Temos perguntado aos que nos incitam a apertar, a bem da religião, a mão que nos estende a civilisação moderna. se os factos são de tal natureza que possam induzir o vigario de Jesus Christo sobre a terra, a que recebam a missão de manter incolume a pureza da sua doutrina celestial e de alimentar os cordeiros e as ovelhas com essa mesma doutrina e confirma-los n'ella, a fazer alliança sem grave perigo para a sua consciencia e sem grandissimo escandalo de todos com a sociedade moderna, cuja obra tem causado tantos males, que nunca podem ser bastante lamentados, e que promulgou tantos principios, tantas opiniões detestaveis, e tantos erros abertamente oppostos á doutrina da religião catholica.

« Entre os factos que se tem produzido, ninguem ignora como têem sido violadas as mais solemnes convenções entre a Sé apostolica e os soberanos, nem a maneira como isto aconteceu em Napoles. N'esta assembléa, em que estaes reunidos em grande numero, veneraveis irmãos, queixamo-nos d'este estado de cousas, e reclamamos contra elle com todas as nossas forças, como já protestamos contra semelhantes attentados, e semelhantes violações.

« Esta civilisação moderna, favorecendo em alguns pontos o culto catholico, não nega os empregos publicos aos infieis; prohibe as escolas catholicas aos seus filhos; irrita-se contra as familias catholicas religiosas; contra as instituições fundadas com o fim de dirigir as escolas catholicas; contra muitos ecclesiasticos de muitas graduações homens insignes pela sua elevada dignidade, dos quaes muitos passam miseravelmente a sua vida no exilio ou em ferros; e tambem contra os clerigos piedosos. que, dedicados a nós e a esta Santa Sé, defendem calorosamente a causa da religião e da justiça. Esta civilisação que fornece subsidios ás instituições e as pessoas catholicas, espolia a igreja catholica das suas mais justas e das suas mais legitimas possessões; applica todos os seus cuidados e todos os seus estudos em diminuir a efficacia salutar da igreja. Em quanto deixa toda a liberdade aos escriptos e ás palavras que combatem a propria igreja, e todos aquelles que lhe são dedicados do coração, e que alimenta a licença, ao mesmo tempo que se mostram muito prudentes e muito moderados, reprimindo as violencias commettidas contra os que publicam bons escriptos, emprega toda a severidade para estes, logo que julga que elles teem excedido, ainda que pouco, os limites da moderação.

« Nestas circumstancias, o pontifice romano póde nunca estender a mão com amigo á civilisação, e unir-se com ella para um pacto de alliança e de concordia? E' necessario dar ás palavras o seu verdadeiro sentido, e a Santa Sé ha de ser sempre fiel aos seus verdadeiros principios. Foi sempre o patrono e o proctetor da verdadeira civilisação, e todos os monumentos da historia testemunham e provam remotamente que em todas as épocas, levou até ás terras mais longiquas e mais selvagens do universo, a verdadeira humanidade de costumes, a verdadeira sabedoria e a verdadeira disciplina. Mas como debaixo do nome de civilisação, se quer comprehender um systema, cujo fim é debilitar e mesmo destruir a igreja de Christo, a Santa Sé e o pontifice romano nunca poderão certamente combinar com esta moda de civilisação. Porque, como diz sabiamente o apostolo: *Quæ enim participatio cum iniquitate aut quæ societas lucis ad tenebras? Quæ autem conventio Christi ad Belial?* (Ep 11, *ad Corinthius.*)

« Qual é pois a probidade dos desordeiros e desses patronos da sedição, quando elevam a voz para exaggerar os exforços tentados em vão por elles, para se alliarem com o pontifice romano? Elle, que deriva a sua força dos principios de eterna justiça, qual seria o pacto por que elle poderia nunca abandonar a sua causa, para que a santissima fé se enfranqueça, e para que a Italia venha a cahir na desgraça de perder o seu explendor e a sua gloria, que depois de onze seculos resplandece ali desde o centro até á cadeira catholica? E não se diga que a Santa Sé fechou os seus ouvidos aos pedidos daquelles que teem manifestado desejos de uma administração civil mais liberal.

« Sem ir buscar um exemplo fóra, fallaremos da nossa desgraçada época. Effectivamente ali onde a Italia nunca alcançou dos seus principes instituições mais livres, temos na nossa alma paternal desejado para nossos filhos uma administração civil, e temos outhorgado todas as concessões possiveis. Estes só foram limitadas pelas leis mais communs da prudencia, afim de que o presente que fizesse a seus filhos não podesse ser infestado de veneno pela obra dos homens preversos. Mas que succedeu então? O resultado das nossas concessões foi uma espantosa licença, e as camaras onde se haviam reunido os ministros e os deputados foram tintas com sangue humano derramado por mãos impias.

« Se nestes ultimos tempos nos teem dado conselhos a respeito da administração civil, não ignoraes, veneraveis irmãos, que os temos acceitado, exceptuando, não obstante, e regeitando o que não tinha relação com a administração civil, mas que tendia a que dessemos a nossa sancção á parte da expoliação já consummada. Além por que é que falla de conselhos bem recebidos, e das nossas sinceras promessas de lhes dar execução, quando os fautores das usurpações proclamam abertamente que o que querem não é reformas, mas a rebellião absoluta e a separação completa do soberano legitimo?

« Eis aqui os verdadeiros autores e fautores dos crimes, os que faziam ouvir os seus clamores por toda a parte, e não era o povo; é delles que se póde dizer o que dizia o veneravel Beda dos pharizeus, e dos escribas inimigos de Jesus Christo: *Non hæc aliquis de turba sed pharisæ calumniabuntur et scribæ sicut evangelistæ testantur.* Mas o ataque feito ao pontificado, não só tende a que a Santa Sé e o pontifice sejam bteramente despojados do seu poder temporal legitimo, mas tende tambem a que a força salutar da virtude catholica seja enfranquecida, e até, se fosse possivel, desappareça completamente; e para esse fim comprehendeu com a obra de Deus, com o fructo da redempção, e com a santissima fé, nossa mais piedosa herança, que nos

foi transmittida do [illegible] sacrificio consummado no Golgota: a verdade [illegible] sufficientemente demonstrada, tanto pelos factos já consummados, como pelos que [illegible] occorrem:

« Na Italia, quantas dioceses viuvas de seus bispos, em consequencia dos embaraços que se oppõem com [illegible] dos patronos da civilisação moderna, que deixam tantos povos christãos sem pastores, e se apoderam de seus bens para applica-los a mãos fins! Quantos prelados gemem no desterro! Quantos apostatas! (proclamamo-lo com profunda dôr do nosso coração) quantos apostatas fallando, não em nome de Deus, mas em nome de Satanaz, fiados na impunidade que um fatal systema de governo lhes proporciona, perturbam as consciencias, promovem a impiedade e endurecem com as suas affrontosas doutrinas os que desgraçadamente teem acreditado nellas, e se esforçam por destruir as vestiduras de Christo, não vacillando em propôr e aconselhar a creação de igrejas nacionaes, como elles lhes chamam, assim como outras impiedades de igual genero! Depois de haverem desta maneira insultado a religião, que hypocritamente convidam para pactuar com a civilisação moderna, não vacillam com a mesma hypocrisia em exhortar-nos a que nos reconciliemos com a Italia.

« Quando temos sido inteiramente despojados de quasi toda a nossa soberania temporal, e só sustentamos a mais grave posição de pontifice e de soberano com o auxilio das generosas dadivas dos filhos da igreja catholica, que todos os dias nos mandam com amor, esses auxilios, a que nos mostramos reconhecidos, fazem-nos objecto de ciume e de odio para os que reclamam de nós a reconciliação, e pretendem que nos manifestemos dispostos a ceder e a declarar como livre propriedade dos usurpadores as provincias arrebatadas ao nosso dominio pontificio.

« Na sua inaudita audacia chegam até a querer que a sé apostolica, que foi, que será sempre a séde da verdade e da justiça, sanccione o principio de que uma causa injusta e violentamente usurpada póde ser tranquilla e honradamente possuida e conservada pelo aggressor iniquo, a favor do qual se quer estabelecer o principio falso de que a injustiça triumphante nenhum prejuizo causa á santidade do direito, semelhante pretenção é contraria ás solemnes expressões pela qual se acaba de declarar no grande e illustre senado, « que o pontifice romano, é sobre todos, o re- « presentante da força moral na sociedade hu- « mana. » Com isto fica proclamado que nunca se prestará á annuir á esse desejo vandalico, sem violar a base da disciplina moral, de que elle foi reconhecido o primeiro symbolo e a mais firme imagem.

« E' necessario que qualquer que, obsecado pelo erro ou forçado pelo medo, trate de dar conselhos conforme as injustas vistas dos perturbadores da sociedade civil ; é necessario sobretudo na nossa época, que se fiquem bem persuadido de que esses perturbadores nunca estarão satisfeitos emquanto não tiver desapparecido todo o principio de autoridade, todo o freio da religião, toda a regra de direito e de justiça. Estes agentes subversivos, por desgraça da sociedade civil, começaram ha muito tempo, tanto por meio da palavra como dos seus escriptos, a perverter os espiritos dos homens, a debilitar o sentimento moral, e a fazer a apotheoze da injustiça. Elles empregam todos os seus esforços em persuadir o mundo inteiro de que o direito invocado pelos homens honrados não é outra cousa mais do que um capricho injusto que deve ser completamente anniquillado. E' aqui que se vê a verdade destas palavras :

« *Cuxit et defluxit terra e infirmata est, defluxit orbis, infirmata est altitudo populi terræ et terræ infecta est habitatoribus suis ; quia transgressi sund legis mutaverunt jus ; dissipaverunt fœdus sempiternum.*

« Mas, no meio desta obscuridade profunda. permittida por Deos, nos seus inabalaveis designios, depositamos toda a nossa esperança e toda a nossa confiança no pai clemente das misericordias, nesse Deos de toda a consolação que nos conforta em todas as nossas tribulações. E' elle, veneraveis irmãos, que difunde entre vós o espirito de concordia e de humanidade, e que augmenta todos os dias esse espirito, afim de que, unanimemente ligados comnosco, soffreis comnosco a sorte que nos seus secretos designios nos reserva a providencia ; é Elle que por meio do laço da caridade reune entre si, e neste centro de verdade e de unidade catholica, os santos prelados do universo catholico, que pregam a doutrina da verdade catholica aos fieis, e mostra aos fieis o caminho que devem seguir no meio de tantas trevas, e annuncia aos povos a palavra santa ; é Elle que espalha o espirito da oração por todas as nações catholicas, e lhes inspira o sentimento de equidade para que possam formar um juizo recto e são dos acontecimentos contemporaneos.

« Este admiravel concurso de orações no universo catholico, estas palavras significativas de amor que se nos prodigalisam com tanta unanimidade e de paizes tão diversos (o que difficilmente se encontrará nos seculos anteriores da maneira que hoje o vemos), demonstrem muito evidentemente que para os homens rectos, é necessario dirigir-se constantemente para esta cathedral do bemaventurado principe dos apostolos, luz do universo, que sempre tem ensinado os dogmas da verdade e da salvação, e que nunca cessará até a consumação dos seculos, de ensinar as leis immutaveis da justiça eterna.

« Não é exacto que as povoações da Italia se tenham abstido de dar o mais brilhante testemunho do seu respeito e do seu amor filial pela sé apostolica. Longe disso, milhares dos seus filhos nos teem dirigido as mais affectuosas cartas, não para convidar-nos á uma reconciliação que ninguem reclamava, mas para partilhar dos nossos soffrimentos e das nossas penas, para corresponder á nossa solicitude e manifestar deste modo toda a sua aversão á criminosa e sacrilega espoliação da nossa soberania temporal.

« Neste estado de cousas, antes de terminar, declaramos clara e altamente, diante de Deos e diante dos homens, que não existe razão alguma que possa levar-nos a essa pretendida reconciliação. Todavia, em attenção a que, sem sermos dignos disso, exercemos na terra as funcções do que foi advogado dos pescadores e pedio o seu perdão, comprehendemos que devemos perdoar e perdoamos aos que nos teem offendido, e pedimos por elles, afim de que tornem para o bem com o auxilio da divina graça, e mereçam desta maneira a benção de quem é na terra o vigario de Christo.

« Por consequencia de todo o coração roguemos por elles, e estamos dispostos a perdoar-lhes logo que voltarem para o caminho do bem. Mas no entretanto não podemos permanecer passivos, aguardando tantas calamidades, sem nos preparar contra ellas: e nesse meio tempo, não podemos tambem deixar de estar commovidos e afflictos, considerando como proprios os males causados aos que soffrem perseguição pela causa da justiça. Assim, penetrados de uma profunda dor, rogando a Deus, cumprimos o dever mais importante do nosso supremo apostalado, que consiste em fallar, ensinar e condemnar tudo o que Deos e a sua igreja fallam, ensinam e condemnam; só assim cumprimos a nossa missão e prestamos homenagem ao Evangelho, executando o mandato da santa palavra que recebemos de Nosso Senhor Jesus Christo.

« Por isso, quando se nos pedem cousas injusas não podemos acceder a ellas. Se pelo contrario, o que se nos pede é o perdão, estamos sempre dispostos a concedê-lo, com o ainda recentemente o temos feito com generosidade e largueza ; e para proferir a palavra perdão de uma maneira completamente digna da santidade do nosso titulo pontificio, dobramos o manto diante de Deus, e arvoramos a bandeira triumphal da nossa redempção. Supplicamos muito humildemente a Jesus Christo, que inocule em nós a sua caridade, a fim de que possamos perdoar, como Elle perdoou aos seus inimigos, antes de entregar a sua alma santissima a seu eterno pai.

« Pedimos-lhe tambem com grande instancia que, assim como depois do perdão por elle concedido no meio das profundas trevas de que se achava coberta a terra inteira, illuminou as almas dos seus inimigos, que, arrependidos dos seus horriveis crimes, se golpeavam cheios de contricção, empregue tambem nas espessas treva da nossa idade os thesouros inexgotaveis da sua infinita misericordia, os dons da sua graça celestial e triumphante e faça com que voltem ao rebanho todas as ovelhas desgarradas.

« Quaesquer que sejam no futuro os insondaveis designios da Divina Providencia, supplicamos a Jesus Christo, em nome da sua igreja, que julgue a causa do seu vigario, que é ao mesmo tempo a causa da sua igreja, que a defenda contra os esforços dos seus inimigos, e que a faça triumphar gloriosamente. Pedimos-lhe tambem que restitua á sociedade desordenada a tranquilidade e a ordem, que lhe conceda a desejada paz por meio do triumpho da justiça, que nelle e só delle esperamos.

« No meio deste estremecimento da Europa e de todo o universo, em presença da commoção que experimentam todos os que estão encarregados do arduo dever de dirigir a sorte dos povos, não ha mais do que um só Deus que póde combater comnosco e por nós: *Judicamus, Deus et discerne causam nostram de gente non sancta; da pacem, Domine, in diebus nostris, quia non est alius qui pugnet pro nobis nisi tu, Deus noster.* »

O general Klapka, dirigio á *Patrie* a seguinte carta :

« Paris, 24 de março.

« Sr. redactor.—Os reiterados e presistentes ataques que fazem na imprensa franceza contra o espirito de intolerancia e de exclusão dos meus compatriotas a respeito dos seus irmãos israelitas, exigem explicações. Ficar-vos-hia pois a não poder ser mais obrigado, se vos dignasseis inserir no vosso jornal as seguintes linhas :

« A unica arma que a Hungria possue agora contra o governo de Vienna, é a constituição de 1848. Esta constituição, que nos serve de ponto de partida, e de base indispensavel para operar a nossa reconstituição, contem infelizmente alguns restos de leis antigas cuja suppressão será, sem a menor duvida, um dos primeiros actos, como é do primeiro dever, da proxima assembléa nacional, a qual como sabeis deve reunir-se em 2 de abril.

« Uma das mais importantes entre as grandes questões de que a Dieta ha de ter de occupar-se, é a emancipação completa dos israelitas, emancipação que teria sido proclamada ha muito tempo pela Hungria, se o nosso governo de 1848 1849, não tivesse sido soffocado pelas bayonetas estrangeiras.

« Parece não se comprehender a situação em que nos achamos. Presiste-se em se censurar as commissões eleitoraes por não haverem concedido aos israelistas o voto eleitoral, e não se reflecte que proceder de uma maneira differente era commetter um acto de illegalidade que a Austria não deixaria de certo de invocar para pela sua parte violar as leis do paiz.

« Os chefes politicos da Hungria julgaram que nada podiam fazer melhor do que deixar esta questão suspensa até á reunião da assembléa nacional, unico poder legislativo, que póde reconhecer e consagrar de uma maneira irrevogavel a mais perfeita igualdade entre todos os cidadãos.

« Julgamos tambem, e com razão, poder contar com o patriotismo esclarecido dos seus compatriotas israelitas, sabendo que estes ultimos fariam voluntariamente este sacrificio, no interesse da causa commum, e addiariam as suas legitimas reclamações, afim de não embaraçarem a grande obra da regeneração nacional.

« De um e outro lado, exalta-se, em detrimento da Hungria, a eleição feita em Vienna, de um israelita para o parlamento austriaco, e isto sem se pensar, que se este mesmo parlamento existe é á Hungria que o deve.

« Aqui nenhum obstaculo se offerecia, e podia-se, sem se expor cousa alguma, fazer a eleição como se quizesse. Emquanto que na Hungria ainda agora, havia uma constituição com leis existentes, que, emquanto o paiz não tiver meios mais efficazes de deffender contra os seus adversarios, fazem a sua unica garantia.

« Applaudimos portantó as decisões tomadas pelos polacos a respeito dos seus compatriotas israelitas.

« E corariamos de vergonha, se, quando a dieta se reunir, existisse um unico bom patriota hungaro que pedisse o addiamento deste acto de alta justiça.

« Peço-vos que acceiteis, senhor, a expressão da minha mais distincta consideração.

G. Klapka.

Discurso proferido por Mr. Ratazzi, no dia em que tomou a presidencia da camara piemonteza, e que mereceu um enthusiastico accolhimento da assembléa :

« Senhores :—Presidir aos trabalhos legislativos desta nobre assembléa, eleita pelo suffragio de vinte e dous milhões de cidadãos, é uma missão que excede muito a medida das minhas forças.

« Toda a Italia, antes mesmo de se unir em um só parlamento, era já uma na alma, nas intelligencias e nas vontades. O plebiscito nas urnas foi precidido pelo dos corações. Para a restauração na nossa nacionalidade cooperaram com maravilhosa harmonia as intelligencias e as forças de toda a peninsula.

« Poucas nações teem sabido triumphar de tantos obstaculos e ultrapassar, tantos principios sem que fossem profundamente commovidos os grandes principios sobre que descança a ordem publica.

« Este facto foi recentemente recordado na tribuna na livre Inglaterra, e na do senado francez nos magnificos discursos que se pronunciaram em nosso favor.

« O direito sagrado que nos pertence assim como a todos os povos, o direito de revindicar a nossa independencia alcançou tambem uma victoria assignalada na assembléa de Berlim.

« O reconhecimento do nosso direito por uma parte da opinião publica na Europa, é um desses factos que fazem presentir o proximo fim das dolorosas necessidades que ha tantos annos pesam sobre a nossa patria.

(O presidente disse que ha no entretanto obstaculos de diversas naturezas ; que os cidadãos os mais italianos permanecem fóra dos limites da monarchia nacional ; que não pode deixar de voltar as suas vistas para elles ; que a assembléa não póde inaugurar os seus trabalhos com melhores auspicios do que ruido da quéda do ultimo baluarte da reacção e do despotismo de Gaeta, cujo sitio augmenta novo explendor ás glorias do valente exercito, e pôz termo a uma guerra provocada pelas faltas de um governo que os seus procedimentos corruptos, e as suas offensas ao sentimento nacional tinham tornado odiosa, e proseguiu nestes termos :)

« O movimento popular da Italia meridional não quer ser julgado segundo o direito dos tratados, mas do que lhe provem da força da consciencia publica e do sentimento patriotico. A Inglaterra, França Hespanha, Belgica, Grecia e America, obdeceram nas suas relações nacionaes á essa mesma lei, e teem seguido os mesmos principios. Os trabalhos legislativos a que vamos entregar-nos terão por objecto firmar os vinculos que unem as novas e as antigas provincias, e pôr em harmonia todas as partes do Estado.

« A variedade das nossa tradições economicas, encontrará na vossa sabedoria, e na attitude das vossas medidas legislativas esse legitimo equilibrio que o caracter-especial da peninsula consente. Devemos dedicar-nos e essa grande e dificil obra, se queremos dar força exterior e sensivel á personalidade nacional da Italia.

« A solução de semelhante problema, ao mesmo tempo que ha de facilitar a realisação da nossa independencia, coroará a obra grande e fadigosa da nossa restauração. Por este meio poderá finalmente a Italia, firmar-se em presença da Europa na unidade da sua monarchia e do seu parlamento.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

As discussões do parlamento francez não nos devem fazer esquecer das do parlamento britanico.

Do outro lado da Mancha, ha symptomas de modificação na opinião publica, os quaes importa assignalar.

Os excessos da revolução italiana fortificam o partido conservador ; o ministerio Palmerston-Russel não parece tão solido, e desse lado poderia sobrevir tal mudança que não deixaria de influir nos acontecimentos vindouros. E' certo que se enfraquece o ministerio liberal. Desde o anno passado que as eleições parciaes teem introduzido na camara dos communs uns quinze conservadores.

A Irlanda, magoada na religião e no patriotismo, começa a repellir os *whigs* que continuam a votar a favor de um ministerio hostil á Santa Sé e eis que o condado de Cork, um dos mais importantes da Irlanda, acaba de nomear um deputado conservador, facto este tanto mais significativo quanto esse condado havia sempre mandado á camara um representante liberal desde o *bill* de reforma.

O Sr. Leader foi eleito depois de haver pronunciado estas palavras :

« Quanto a questão de politica estrangeira, sou absolutamente opposto a perigosa doutrina que anima cada estado a apoderar-se da propriedade do visinho.»

O Sr. Leader teve a maioria de mais de tres mil votos.

Quando se sabe que na camara dos communs a maioria ministerial apenas excede de alguns votos a minoria, e que a um projecto apoiado o gabinete só teve maioria graças a quarenta votos catholicos, reconhecemos a [illegible] do ministerio que no anterior não [illegible] atear o fogo da revolução.

A camara dos lords ouvio [illegible] do 1º de março um discurso do lord Normanby, que censurou rijamente a politica do Piemonte. A nossa imprensa liberal não fez a esse discurso a honra de se occupar com elle; não é difficil comprehender o porque ; as seguintes passagens que vamos citar, explicarão esse silencio.

Depois de haver mostrado por meio da historia que as intelligencias mais esclarecidas da Italia nunca sonharam senão com uma confederação, e não com a unificação ; depois de haver dito que a este respeito Dante e Machiavel são da mesma opinião que Balbo, Geobert, que Napoleão III, e Lamartine, e que a Italia unificada não é senão a «Italia de Cavour, de Buoncompagni, de Liborio Romano, e é triste dize-lo ! de lord John Russell» passa em revista os actos do governo piemontez.

« Esse governo, diz elle, podia declarar francamente seus projectos. Preferio andar por vias subterraneas.

« Lançou em Garibaldi toda a responsabilidade da expedição da Sicilia : um correu os perigos, outro teve o proveito. Entretanto, forçoso é nota-lo, teve Garibaldi a franqueza de confessar que desde o principio havia recebido o maior auxilio possivel da parte de el-rei da Sardenha. Era de Garibaldi o ferro, o ouro vinha da Sardenha, ouvi ! e foi antes por meio do ouro, do que por meio de qualquer outro metal que el-rei da Sardenha e o conde Cavour ganharam todas as suas victorias. (Ouvi !)

« É notorio que mais de 450 contos de réis foram gastos na Sicilia pelo governo piemontez ; é notorio que alguns dias antes da chegada de Garibaldi a Napoles foram entregues 950 contos de réis a pessoas encarregadas de subornar em Napoles os funccionarios civis e os officiaes de mar e terra.

« Disseram, e ninguem o desmentio, que 700 contos de réis a 8 % com 2 % de premio foram fornecidos por um certo banqueiro napolitano e pagos por agentes do governo piemontez. Estavam comprados os capitães dos navios, e o que o prova é que as equipagens recusaram segui-los. Quando Francisco II promulgou uma constituição entregou-se ás mãos de Liborio Romano que nomeou ministro do reino. E' sabido que Liborio Romano só cuidava em trahir a seu soberano. Francisco II era joven, não podia crer em tanta perfidia.

« Quem poderia crê-lo ? *Nem homens nem anjos, pois a hypocrisia é o unico crime que fica occulto e invisivel á Deos....*

« N'uma proclamação que seguio de perto seus successos, declarava el-rei Victor Emmanuel que nunca hesitara entre o throno e sua palavra. Com effeito S. M. não hesitou ; porém foi o throno que preferio ; tomou menos trabalho em cumprir sua palavra. Qual foi na realidade seu comportamento depois da acceitação dos preliminares de Villa-franca e da assignatura do tratado de Zurich ? Lord John Russell, em seu despacho de 31 de agosto, allude a isto : «el-rei da Sardenha podia não acceitar os preliminares de Villa-franca bem como o tratado de Zurich, porém, havendo renunciado á continuação da guerra, e dado sua real palavra de viver em paz e amisade com a Austria, não podia mais fugir ás suas obrigações, e dirigio um ataque sem motivo contra um principe visinho.»

Estas reflexões applicam-se particularmente ao caso de Napoles ; pois em todos os despachos o secretario do *Foreign-Office* punha Napoles e a Venecia nas mesmas circumstancias. (Ouvi !) El-rei Victor Emmanuel devia cumprir sua palavra, quando affirmava a Sir James Hudson que elle não venderia, não cederia, nem trocaria nunca parte alguma dos seus estados ? As tropas, commandadas por Cialdini e Fanti, invadiram o territorio pontificio sem declaração de guerra, e mataram cruelmente as tropas allemães, italianas e inglezas que estavam em serviço do papa ; toda essa expedição foi uma vergonha para a Europa. Era sincero Victor Emmanuel, quando disse a el-rei de Napoles que elle oppunha-se á expedição de Garibaldi, e que era uma usurpação injustificavel o emprego de seu nome feito pelo mesmo Garibaldi ? El-rei da Sardenha portou-se em outros casos, como homem de honra ? Garibaldi confiscou todas as propriedades particulares da familia real de Napoles no valor de 12,000 contos de réis (11 milhões de ducados), inclusive a pensão da mãe do rei actual que é uma princeza da Sardenha : Victor Emmanuel confirmou essa confiscação. (Ouvi !) Vs. Ss. devem lembrar-se da penosa impressão causada pela recompensa concedida á familia do regicida Agesiláo Milano : a pensão foi paga em nome d'el-rei da Sardenha. Além disto, S. M. mostrou-se imparcial nas recompensas e favores concedidos aos regicidas ; deu a ordem de S. Mauricio a um homem que confessou ter sido pago e empregado para matar seu pae Carlos Alberto. E' sabida a historia de Gallenga ...

« Ainda ha pouco fizeram uma interpellação ao lord secretario dos negocios estrangeiros acerca do procedimento das tropas sardas na Calabria, procedimento absolutamente contrario á humanidade. Quando o nobre lord respondeu, talvez não tivesse ainda conhecimento da primeira proclamação de Pinelli. Que decreto sanguinario fez em algumas semanas mais victimas do que jámais attribuirão a Fernando II durante um reinado de trinta annos ? »

Aqui entra o marquez de Normamby nos pormenores. Chega depois ao exame das eleições italianas.

« Desejo accrescentar algumas palavras sobre um facto mui pouco conhecido n'este paiz, quero fallar do modo por que se fazem as eleições na Italia. Segundo os relatorios officiaes de Turin, tenho um calculo baseado em o numero dos votos dados nas reeleições parciaes de setembro do anno passado. No ducado de Genova, de 950.000 habitantes, só 20,000 são eleitores, isto é, 1 em cada 45 desses 20,000 apenas votaram 4,300, isto é, 1 votante por cada 170 da população total. Na cidade de Napoles, que conta 500,000 habitantes, apenas votaram 4,000 ; em Milão que conta de 300 a 400,000 habitantes, houve *cinco* mil habitantes. E' evidente que as eleições não exprimiram os sentimentos da população. »

Desagradou ao *Times* o discurso do marquez de Normamby. Esse jornal não se divertio em refutar os factos ; seria uma tarefa por demais difficil ; gracejou com o nobre lord, e, em ultima analyse, deu elle razão ao nobre lord no pensar dos homens de bem, no pensar de todos aquelles que não crêm que a injustiça, a violencia e a mentira sejam os meios de que se servem as bôas causas.

« Não ha duvida alguma, que o conde Cavour para obter a independencia e a vivificação de seu paiz, poz de lado as tradições da cortezia dynastica e as maximas das leis internacionaes : para tal fim, *teve elle em pouco apreço até as estipulações dos tratados.* Um habil publicista poderia convencê-lo da mais grosseira infracção dos principios de Wattel, e ainda das mais votaveis autoridades. A Sardenha tomou parte na guerra contra a Russia, sem ter parte nos tratados relativos á Porta. *A Sardenha provocou a Austria de caso pensado*, e a Austria cahio no laço. A Sardenha aproveitou-se das commoções populares para chamar á si a Toscana e as legações, ainda que o grão-ducado e o papa nenhuma parte houvessem tomado na guerra de 1859. *A Sardenha invadio os estados do papa, sem declraação de guerra e sob frivolos pretextos.* A Sardenha foi conivente com Garibaldi e aproveitou-se dos fructos de sua atrevida empreza. Agora mesmo talvez medite a Sardenha o modo por que ha de tornar puramente nominal a mais antiga soberania da Europa, e annexar a cidade de Roma a seus dominios tão rapidamente alargados. Emfim, ella ameaça atacar um imperio com quem fez um tratado de paz ha menos de dous annos, e não occulta o desejo de tirar á seu legitimo dono a provincia de Veneza. Tudo isto é incontestavel ; é muito máo, se alguem quizer encarar pelo lado internacional, e uma pessoa habil póde achar ahi um thema para bem bôas invectivas. *Foi preciso infringir os costumes nacionaes, e os italianos infringiram-os..*

Ninguem poderia justificar com mais imprudencia uma causa má. Certo do triumpho, o *Times* nada mais occulta ; confessa ou antes proclama com vaidade que os tratados foram infringidos, infringido o direito das gentes, e approva-o. Eis como na realidade póde a revolução italiana ser defendida. Os que sabem que nada de estavel póde ser fundado na iniquidade e violencia, podem por ahi conjecturar a duração dessa revolução que apenas conserva o mundo alerta, e que [illegible] todos os interesses. O *Times* falla com o mesmo desdem que á nossa imprensa revolucionaria [illegible]. E' bom notá-lo, é sabido que [illegible] os jornaes inglezes é o *Times* quem mais se distingue contra a França ; o seu odio tem-se mostrado sempre muito intelligente.

[illegible]

(*Le Monde*. — [illegible])

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem : 1º com a 3ª discussão do projecto n. 6, que fica adiado por 24 horas, á requerimento do Sr. Fenelon ; 2º com 2ª do de n. 13, que é approvado ; 3º com a 3ª do de n. 7 de 1860, que é igualmente approvado ; 4º com a 1ª do de n. 16, que é regeitado ; 5º com a 1ª das posturas do Rio-Formoso e 3ª das de Olinda, que são approvadas ; 6º finalmente, com a 1ª do de n. 49 de 1856, que não pôde ser votado por não haver mais casa.

A ordem do dia de hoje é : 3ª discussão do projecto n. 15, 2ª do de n. 13 e das posturas do Rio-Formoso, e continuação da antecedente.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(*Conclusão.*)

ORDEM DO DIA.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 15 deste anno que explica a lei n. 393 do 1º de julho de 1856, e designa a applicação que se deve dar ao producto das loterias concedidas a irmandade do Divino Espirito Santo desta cidade.

E' approvado sem debate.

Entra em primeira discussão o projecto n. 11 tambem deste anno, o qual tira a povoação de Panellas da freguezia do Altinho, e transfere a séde da freguezia de Quipapá para Panellas.

O Sr. Gonçalves Guimarães :—Não é possivel que um projecto desta ordem passe em 1ª discussão sem que haja quem sustente a sua utilidade ; trata-se de uma transferencia de séde, tira-se de uma freguezia para dar-se a outra uma porção importante dessa freguezia, e não ha quem illucide esse negocio, quem venha dizer a casa quaes as vantagens delle ! Declaro, pois, que não posso votar pelo projecto salvo se os seus autores quizerem nos vir mostrar a sua utilidade, para o que os convido.

(Pequena pausa.)

O Sr. Rego Barros :—Sr. presidente, levanto-me simplesmente para fazer ligeiras observações sobre esse projecto.

O anno passado, senhor presidente, quando foi aqui apresentado um projecto elevando a cathegoria de villa o povoado de Panellas, quando esse povoado ainda não era nem freguezia, eu me oppuz a semelhante cousa ; este anno como os nobres deputados sabem eu não tenho podido comparecer as sessões por ter estado doente, e hoje que pude comparecer pela segunda vez vejo o projecto entrar em discussão pelo qual se determina a transferencia de séde de uma freguezia para um povoado de outra que se desmembra, vejo levantar-se um dos nossos collegas, provocar a discussão, e em resultado nem ao menos o autor do projecto, que ignoro quem seja, nos vem dar as razões de utilidade da medida que propõem !

Entendo, senhor presidente, que projectos de natureza destes não devem passar desapercebidos sem ter sido examinado pela casa, e mesmo sem ter sido enviado a uma commissão que o considere, ou ouvida alguma autoridade que saiba e nos possa mostrar a conveniencia de tal medida.

Não sei se o projecto que eleva a villa á povoação de Panellas morreu....

Uma voz :—Cahio.

O Sr. Rego Barros : — Foi então este anno, e neste caso a assembléa está convicta que o povoado de Panellas não pode ou não deve ser villa, e como, pois, vem agora pedir-se a transferencia de Panellas para outra freguezia, e tornar esse povoado séde dessa freguezia ? ! Que utilidade pode haver nisso ? Creio que nenhuma, e o projecto parece-me tão destituido de conveniencia que nem mesmo o seu autor animou-se a responder ao convite do nobre deputado que me precedeu no pedido de explicações.

Feitas estas observações terminarei declarando que vou requerer para que o projecto seja remettido a uma commissão para o reconsiderar.

O Sr. Souza Reis baseando-se nas informações que existem do Exm. bispo diocesano, da camara municipal de Caruarú, do juiz municipal tambem de Caruarú, do vigario de Quipapá e no pedido de mais de 500 pessoas de Panellas e Quipapá, sustenta a utilidade e conveniencia do projecto.

O Sr. João Braulio combate o projecto, baseando a sua argumentação especialmente na inconveniencia de se reduzir, como quer o mesmo projecto, a freguezia do Altinho a quasi nada, emquanto procura-se engrandecer a todo o transe a freguezia de Quipapá, de sorte que tendo apenas a freguezia de Altinho duas capellas filiaes, quer-se-lhe tirar uma para dar-se a Quipapá, que possue cinco. Termina declarando que vota contra o projecto, e que espera da assembléa toda a equidade nesse negocio.

O Sr. Martins Pereira manifesta-se contra o projecto pelo conhecimento que tem da localidade de que nelle se trata, e declara que em lugar desse projecto desejaria antes ver a casa adoptar uma medida que elevasse Panellas á cathegoria de villa, porque em seu animo influe mais a commodidade dos povos do que o interesse dos parochos.

Vai á mesa é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido á commissão de estatistica para reconsidera-lo.—S. R.—Rego Barros. »

Julga-se a materia discutida. O requerimento é regeitado e o projecto approvado.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 7 deste anno, que approva o compromisso da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna de Campo Alegre.

E' approvado sem debate.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 7 de 1860. São successivamente approvados sem debates os seguintes :

« Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a mandar construir quanto antes um açude na povoação de Bebedouro conveniente ao abastecimento d'agua.

« Art. 2. O mesmo presidente, para realisação desta obra, fica autorisado igualmente a dispender até a quantia de 2:000$. »

A' requerimento do Sr. João Braulio dispensa-se o intersticio para entrar na ordem do dia da seguinte sessão.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 6 deste anno.

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado á contratar com João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva, o estabelecimento de uma companhia de—carros-de-praça—, mediante condições estipuladas de accordo com ambas as partes contratantes. »

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e entram em discussão as seguintes emendas :

« Ao art. 1 : — Depois das palavras Machado Gomes da Silva—accrescente-se—ou com quem melhores condições apresentar. — Rufino de Almeida.»

« Em vez de 30 annos—diga-se 20 annos.—F. Alcoforado. »

O Sr. Portella combate o projecto.

Achando-se na ante-sala o Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, que ia prestar juramento para poder tomar posse da administração desta provincia de que ultimamente fôra nomeado presidente, suspende-se a discussão do projecto, e o Sr. presidente da assembléa convida a commissão que tinha de receber á S. Exc. o Sr. Dr. Marcellino, á introduzi-lo na sala das sessões. Em seguida S. Exc. é introduzido com todas as formalidades, e toma assento á direita do presidente da assembléa.

O Sr. 1º Secretario faz a leitura da carta imperial que nomea ao Sr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves presidente da provincia de Pernambuco.

Depois da leitura, o Sr. presidente da assembléa defere o juramento do estylo ao Sr. Dr. Marcellino, o qual logo depois se retira com as mesmas formalidades com que fôra introduzido.

Continúa a discussão interrompida.

O Sr. Luiz Filippe, faz ligeiras considerações em sustentação do projecto, concluindo por declarar que lhe dará o seu voto, bem como á emenda que limita o prazo do privilegio a 20 annos.

O Sr. Siqueira Cavalcanti, manifestando-se a favor do projecto e contra as emendas, declarando, que apenas adoptará aquella do Sr. R. de Almeida que determina, que o privilegio será concedido aos peticionarios, [illegible] quem melhores condições offerecer.

Encerra-se a discussão, e posto á votos o artigo é approvado, bem como a emenda que limita a 20 annos o prazo do privilegio, e a que determina que o mesmo privilegio seja adjudicado a quem melhores condições offerecer, e regeitadas as demais.

Dada a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 30 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo copia da informação dada pela camara municipal do Recife acerca do projecto n. 36 de 18 de abril de 1859. — A' commissão de legislação.

Outro do mesmo remettendo copia da autorisação que lhe confere o § 2 do art. 26 da lei n. 488 de 16 de maio do anno passado pelo qual se devem cobrar os emolumentos na secretaria do governo.—A' mesma commissão.

Um requerimento de Pedro Rodrigues de Souza, pedindo que se autorise ao presidente da provincia, a contratar o fornecimento do sustento dos presos pobres da casa de detenção.—A' commissão de petições.

Outro de Carlos Louis Cambronne, pedindo que se adopte uma lei autorisando ao presidente da provincia a tomar um certo numero de acções da companhia que elle se propõe tomar.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e approvados os seguintes pareceres :

A commissão de negocios ecclesiasticos a quem foi presente o compromisso da irmandade de N. S. do Loreto e termo da cidade do Recife para dar seu parecer pede que sobre elle seja ouvido o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano na parte religiosa.

Salla das commissões, 29 de abril de 1861.—Antonio Francisco G. Guimarães, Francisco Pedro da Silva, padre Marçal Lopes de Siqueira.

A commissão de ordenados, a quem foi presente a petição de Francisco de Paula e Silva, é de parecer que versando esta petição sobre interpretação da lei provincial n. 276 de 7 de abril de 1851, que regula a maneira das aposentadorias dos empregados, seja ella submettida a appreciação da commissão de legislação, aquem cabe conhecer da materia.

Sala das commissões, 30 de abril de 1861.—Ignacio Joaquim de Souza Leão, J. Mello Rego, Joaquim Eduardo Pina.

E' lido e fica adiado por pedir a palavra o Sr. M. Portella, o seguinte parecer :

A commissão de ordenados, a quem foi presente um requerimento dos guardas do consulado provincial, pedindo augmento nos seus ordenados é de parecer que attenta a exiguidade dos cofres provinciaes, seja indeferida semelhante petição.

Salla das commissões, 30 de abril de 1861.—Ignacio Joaquim de Souza Leão, J. M. Rego, Joaquim Eduardo Pina.

São lidos e approvados tres pareceres da commissão de posturas e negocios de camaras apresentados e addiados na sessão do anno passado, e versando todos elles sobre artigos e posturas da camara municipal desta cidade.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

O conselho municipal de recursos deste termo acha-se funccionando.

— Noticiam-nos que o respectivo fiscal já procedeu ao conveniente exame nos sobrados da rua de Hortas ns. 128 e 130 de que tratamos.

A informação addiciona, que os respectivos termos acham-se em juizo, sem assignar a causa disto.

— Foram consideradas habilitadas para entrar em concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo feminino as duas senhoras que se apresentaram ao processo respectivo.

— Por decisão do conselho director da instrucção publica de 25 do passado, foi suspenso do exercicio do seu magisterio por tres mezes o professor publico da povoação de Ipojuca, José Simão da Silva Santos.

A referida suspensão é com perda dos vencimentos e na forma do art. 94 da lei n. 369, combinado com o art. 107 da mesma lei, ficando o suspenso sob a vigilancia do delegado litterario na permanencia dos effeitos della.

— Foi despronunciado, em grão de recurso para o juizo de direito da segunda vara, o Sr. Antonio Francisco Lisboa Esteves, indiciado pela morte havida nas eleições da freguezia de S. José.

— Remettam-nos o seguinte ainda sobre o estado da estrada do Cachangá :

« Consinta que voltemos, Sr. redactor, a sua conceituada *Revista*, afim de vêr se por meio della disperta-se o conservador da estrada do Cachangá.

« Cumpre que este empregado este já alerta ; veja o deploravel estado em que se acha a estrada ; repare para os atoleiros e buracos que ha nella, obrigando desta sorte os passageiros dos *omnibus* a apeiarem-se, para o mesmo poder passar ou sahir do atoleiro.

« Isto deu-se ainda no dia 29 do passado, e parece que não ficará ahi somente.

« Uma providencia, pois, se reclama de novo.»

— Hoje começam os exercicios religiosos do mez mariano.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 27, 28 e 29 do corrente mez 26 homens e 1 mulher, sendo 18 livres e 9 escravos ; a ordem do Dr. chefe de policia 6, inclusive os crioulos Luiz, escravo de Manoel Buarque, João, de Antonio Pereira, os pardos Marcelino, de Camillo Pinto de Lemos, Claudina, de Joaquim Marques da Costa Soares, e Francisco, de Francisco Botelho de Mendonça ; a ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda 2 ; a ordem do Dr. delegado do 1º districto 7 ; a ordem do subdelegado do Recife 4 ; a ordem do de Santo Antonio 2 ; a ordem do de S. José 2, que são : Joaquim e Januario, crioulos, este escravo de Manoel Peregrino de Almeida, e aquelle de Ignacio Gonçalves ; a ordem do da Boa-Vista 2, que são o pardo Joaquim e o africano Manoel, este escravo de Joaquim Juvencio da Silva, e aquelle de D. Maria Cavalcanti ; a ordem do da Capunga 1 ; e a ordem do da Varzea 1.

— O patacho nacional *Regulo*, vindo da Bahia, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros :—José Custodio de Lemos e José de Souza Lobo.

— O vapor brasileiro *Oyapock*, sahido para os portos do norte conduzio a seu bordo os seguintes passageiros :—Dr. José Sergio Ferreira, Ulric Keller, alferes Olympio da Costa Dourado, Ida Amada, Francisco da Guerra Machado, Dr. José Joaquim Gonçalves Camello, Joaquim José Baptista, Antonio Polari, Domingos da Silva Baltazar, Ricardo Maia Vieira, José Pacheco.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 30 do corrente, 92 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 30.

João Evangelista, pardo, solteiro, 23 annos, tuberculo pulmonar.

Antonio, branco, 16 mezes, convulções.

Francisco de Lagre, branco, solteiro, 45 annos, diarrhea.

Francisco, branco, 4 mezes, convulções.

Camilla, parda, escrava, 60 annos, interite chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE ABRIL DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO [illegible].

Ás 10 horas da manhã, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, [illegible] de Oliveira, Lourenço Santiago, Silva Guimarães, Costa Motta e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO COMMERCIAL.

No recurso commercial adiado em sessão de 27 do corrente, em que é recorrente, o juizo ; recorrido, Miguel Gomes da Silva e Joaquim Alves Barbosa, julgou-se improcedente o recurso quanto a Gomes, e se reformou a sentença quanto á Barbosa.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José Joaquim Theotonio de Mello ; appellado, Antonio Luiz dos Santos.

Mandou-se juntar procuração bastante e outhorgada melhor do appellado.

Appellante, José Pinheiro Salgado e Araujo ; appellado, João Baptista da Conceição.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Francisca de Paula Ferreira ; appellado, João Caetano de Abreu.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Joaquim José de Oliveira e Souza ; appellado, Custodio Domingues dos Santos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Joaquim José de Oliveira ; appellado, Manoel Duarte Vieira.

Reformada a sentença.

Appellante, Felix Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, Antonio Martins Leite.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Clemente Luiz de Souza Netto ; appellado, padre Manoel Rodrigues da Silva.

Reformada a sentença.

Appellante, a escrava Joaquina por seu curador ; appellada, D. Maria Rosa Moreira.

Reformada a sentença.

Appellante, João Alves de Albuquerque ; appellado, Manoel Florencio do Rego.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Francisco Accioli Lins ; appellado, Feliciano José Ribeiro.

Confirmou-se a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, José Ignacio Pereira e outro.

Não tomaram conhecimento.

Appellante, Serafim Pereira Baptista ; appellado, o juizo.

Improcedente

Appellante, Joaquim Domingues Moreira ; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro da Costa Soares.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco de Assis Bezerra.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Cardim de Mello e outro.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Lucio Bezerra.

Improcedente.

Appellante, o juizo : appellado, Manoel Joaquim.

Nullo o processo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, José Pereira da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, José Romão dos Santos Muniz.

Appellante, o juizo ; appellado, Bento de Faria Oliveira.

Appellante, o juizo ; appellada, Anna Rodrigues de Veras.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Carlos Pessoa.

Appellante, o juizo ; appellado, Hypolito Cassiano do Soccorro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, o appellações civeis :

Appellante, Antonio Alves Correia Lima ; appellado, Pedro Lopes de Queiroz.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações civeis :

Appellante, o consul portuguez ; appellada, Pulcheria, por seu curador.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 30 de abril.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa procedendo-se á chamada verifica-se estarem presentes os seguintes Srs. juizes de facto :

João Alves Dias Villela.
José Lopes de Oliveira Junior.
Horacio de Gusmão Coelho.
Sabino José de Almeida.
Joaquim Ildefonso da Motta Silveira.
Manoel Antonio de Albuquerque Machado.
Umbelino Maximino de Carvalho.
Felix Paes da Silva Pereira.
Miguel Pereira Geraldes.
João Antonio da Silva Pereira.
Manoel Floduardo Mendes Lins.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
Manoel Bento de Barros Wanderley.
Francisco Maia Côrtes.
Francisco Campello Pires Ferreira.
Raymundo Alves de Oliveira.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Caetano Aureliano de Carvalho Couto.
Augusto Rufino de Almeida.
Paulo Valentim Nigromante.
Filippe Duarte Pereira Junior.
Lutergado Aureliano de Figueiredo.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
Henrique Soares de Andrade Brederodes.
Hermino Egidio de Figueiredo.
Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
José Antonio Moreira.
Thomaz de Almeida Antunes.
Bemvindo Gurgel do Amaral.
Joaquim José da Costa Fajozes.
Candido de Souza Miranda Couto.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados no dia de hontem, que não compareceram hoje, e mais os Srs. :

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Pinto de Oliveira.
José Jacintho da Silva Mendonça.
Antonio Joaquim Ferreira.
José Antonio Lopes Guimarães.
João Antonio do Rego Pacheco.
José Augusto da Costa Guimarães.
Joaquim Manoel Mendes da Silva.
Nicomedes Maria Freire.
José Rodrigues Pinheiro.
Marcolino Dornellas Camara.
Manoel Domingues da Silva Junior.
Braz Vieira da Silva Guedes.
Joaquim José Martins.
Luiz Melanco Franco.
José Fernandes de Azevedo.
José Joaquim Ramos e Silva.
Marianno Lopes Rodrigues.
Candido Nunes de Mello.
Augusto José Ferreira.
João Climaco Freire.
Aureliano de Oliveira.
Francisco Euzebio de Faria.
José Nazario dos Anjos.
Luiz José Monteiro.
José Fernandes Tavares.
Manoel Sabino de Albuquerque.
Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.
Guilherme Ferreira Pinto.
Henrique Martins Saldanha.

Sendo insufficiente o numero de 31 jurados, o Sr. Dr. juiz de direito procedendo ao sorteio de mais 17 jurados sahiram sorteados os senhores seguintes :

José Elias de Oliveira.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
João Antonio de Carvalho Couto.
Manoel Marques de Abreu Porto.
José Antonio de Paula Medeiros.
Manoel Bruno Alves do Couto.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Bento da Silva Magalhães.
Antonio José de Oliveira Braga.
Leocadio Henriques da Conceição.
Antonio Nunes de Oliveira.
Tertuliano Seixas da Fonseca.
Candido José dos Passos.
[illegible] das Chagas.
[illegible] de Sant'Anna Medeiros.
José Antonio da Rocha.
João Franco da Gama.

O Sr. Dr. juiz de direito mandou se expedisse

mandados para as notificações dos jurados sorteados.

Levantou a sessão adiando-se para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 18 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Mello, Seve, e Barata, faltando com causa o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio circular do Exm. vice-presidente da provincia, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, communicando ter tomado posse da administração desta provincia, no dia 6 do corrente, na qualidade de segundo vice-presidente da mesma.—Inteirada.

Outro do procurador, informando sobre a petição de Manoel Figueirôa de Faria, que na primeira parte da mesma requer pagamento do quartel da publicação dos trabalhos desta camara, e na segunda pede providencias para que não lhe seja necessario requerer quando tiver de receber qualquer importancia de igual natureza, afim de evitar os transmites porque passam as suas petições dando lugar a demora dos pagamentos. Quanto a esta segunda parte do requerimento, disse o procurador o seguinte:

Primeiro, que não achava razão no que o peticionario pede, pois que das suas petições via-se claramente quaes os tramites porque ellas passaram, parecendo-lhe á vista das mesmas, que menos formalidade não se podia exigir, a menos que se prescindisse daquellas que são absolutamente indispensaveis, visto que dous tinham sido os unicos despachos nas petições, um de—informe—e outro de—passe mandado.—

Segundo, que o peticionario tinha contratos com a thesouraria provinciai, e devia saber qual o curso que seguem ahi as petições, não devendo por isso reclamar contra o que se pratica aqui na camara, que não pode ser mais sumario.

Terceiro, que se o peticionario queria assim queixar-se da demora dos seus pagamentos, ainda menos razão tinha, porque quasi sempre que tem de receber, tem tambem de pagar alugueres vencidos da casa do seu estabelecimento, encontrando deste modo os debitos, com pequenas differenças, ora a seu favor, ora á favor da camara.

Quarto, que das duas ultimas contas, que o peticionario apresentou, ficou-se-lhe restando a quantia de 160 mil réis, até dezembro proximo passado, mas como se achasse a vencer o quartel do predio que occupa, na importancia de 127 mil réis, e estivesse elle a dever de impostos dos seus estabelecimentos 112 mil réis, sommando tudo 239 mil réis, entendia elle procurador, que restando ainda o supplicante á camara, não devia queixar-se de demora de pagamento.

Quinto, que finalmente lhe parecia, que o que o peticionario queria, era que as suas contas fossem submettidas a commissão de policia, e pagar somente com o visto desta, dispensando-se o processo ordinario.—Posto em discussão resolveu a camara se lavrasse por despacho na petição:—que quanto a segunda parte da mesma, nada havia que resolver, e que se extratasse nesta a referida informação.

Outro do mesmo procurador, informando que, á exemplo de outros, podia Antonio da Silva Ferreira comprar a camara o terreno na estrada nova do Manguinho á Solidade, fronteiro á propriedade que alli possue, pois que esse terreno fazia parte d'aquelle que a camara desapropriara ao cirurgião Teixeira.—Mandou-se remetter a petição ao engenheiro para medir os palmos do terreno.

Outro do mesmo, apresentando uma nota em continuação da que remettera na sessão de 2 do corrente, das multas impostas pelos fiscaes no trimestre findo.

Posta em discussão, o Sr. Henriques da Silva requereu que se tratasse da proposta que fizera naquella sessão de 2, para se augmentar com mas tres trabalhadores o numero dos occupados na limpeza das ruas da cidade, ficando assim dous permanentes em cada uma das quatro freguezias.—Foi approvada a proposta; e quanto ao mais ficou a camara inteirada.

Outro do contador, informando circumstanciadamente sobre o officio do Dr. chefe de policia, dirigido a presidencia da provincia, e por esta á camara para informar, pedindo ordenasse S. Exc. o pagamento pelos cofres municipaes do fornecimento de luzes para a infermaria da casa de detenção, desde 14 de outubro até 9 de dezembro do anno passado.—Que se informasse á presidencia com o occorrido, mostrando-se a conveniencia de continuar a camara a fazer o fornecimento em consequencia de comprar o azeite por menos do que vem na conta annexa aquelle officio do chefe, e reflexionando-se sobre o augmento do fornecimento, visto se estar gastando agora com as luzes somente da enfermaria mais do que se gastava quando o estabelecimento não era illuminado á gaz.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo se-lhe mandasse pagar a quantia de 10 mil réis, que despendera com a conducção e inhumação de dous cavallos, que encontrara mortos, ignorando quem fossem os seus donos, um na praça da Boa-Vista e outro na cambôa do Hospicio, nos dias 13 do mez de março findo, e do corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, respondendo que esta camara fôra quem dera o nome de—desengano—a uma das ruas novas, que passa pelo sitio, que foi do fallecido senador Manoel de Carvalho.—A' requerimento do Sr. Barata, mandou-se substituir aquelle nome pelo de—rua do Principe.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de José Fernandes Lima. que pede providencias á respeito de se esgotarem as aguas pluviaes, que estagnam naquella rua mencionada do Desengano, dizendo o fiscal que essa estagnação procede de se achar obstruida a valla que passa pelo sitio do visconde de Suassuna, e por outros terrenos particulares, em consequencia de residuos vegetaes que na mesma lançam.—Mandou-se ordenar ao fiscal, que intimasse aos donos desses terrenos para desobstruirem a valla.

Outro do mesmo, informando que Maternus Leniz está no caso de obter a licença que requer para transferir a sua padaria da rua por traz da fundição do Starr para a do Lima, em Santo Amaro, por ser o lugar marcado para taes fabricas.—Concedeu-se.

Outro do fiscal do Recife, informando que Bernardo José Rodrigues Pinheiro pode obter a licença que requer, para fazer forno de padaria no quintal da casa n. 6 da rua do Brum, por ser ahi lugar marcado para esse fim.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de S. José, communicando que por ter fellecido seu pai, e achar-se elle anojado, deixava de comparecer á sessão.—Que se desanojasse.

Outro do mesmo, declarando, em resposta a portaria, que lhe fôra expedida á 8 do corrente, ter feito lavrar termo de achado contra alguns proprietarios de terrenos devolutos, por os não terem murado, deixando de proceder igualmente quanto a outros, por ignorar seus nomes, e quanto ao terreno da rua Imperial occupado com o viveiro, por vacillar se o mesmo está comprehendido na disposição da postura, visto se achar em alagado.—Que se respondesse que o terreno do viveiro está comprehendido na disposição da postura, e não é um alagado de marinha.

Outro do mesmo, respondendo não ter feito remover o montão de lixo existente na rua Imperial, proximo ao chafariz, por não ter meios á sua disposição para isso, por que sendo cinco somente os serventes occupados na limpeza das ruas da cidade, no dia unico da semana em que trabalham na sua freguezia, mal pódem limpar o largo da Ribeira e a praça do mercado:—que quanto as varandas de madeira arruinadas do sobrado do pateo do Terço, posto que não estivessem em estado de desabar, todavia as tinha feito arrear.—Quanto a primeira parte, addiado—e quanto a segunda, a camara ficou inteirada.

Outro do fiscal de S. Lourenço da Matta, communicando em resposta a ordem que recebera desta camara, de 2 do corrente, que durante o semestre ultimo não imposera multa alguma; a que por molestia não tem comparecido as sessões desta camara.—Inteirada.

Leu-se, e mandou-se remetter á commissão de edificações (Seve e Rego e Albuquerque) uma replica de José Jacome Tasso, [illegible] do tapamento, que pretende de becco que dá sahida para o armazem n. 39, da casa do Apollo, de que é arrendatario.—O Sr. Rego apresentou um artigo postura, que foi approvado, amplian-

da a disposição do art. 1º do 4 de junho de 1860.

[illegible]

Francisco da Silva, Joanna Maria do Espirito Santo, José Francisco Barretto, Joaquim Francisco Saraiva do [illegible], João Antonio de [illegible] Martins de [illegible], e [illegible]

[illegible] —[illegible] da Silva [illegible], Rego, [illegible] de Almeida, Mello, Leal Seve.

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de abril do corrente exercicio, comparado com o de iguaes mezes dos dous ultimos annos.

IMPORTAÇÃO.	1860 á 1861	1859 a 1860	1858 a 1859.
Direitos de importação para consumo	323:134$825	315:969$090	422:695$834
Ditos addicionaes	35:370$642		
Ditos de baldeação e reexportação	20$600	396$831	11$364
Ditos de baldeação para Costa d'Africa			
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	988$062	443$015	688$939
Expediente dos generos do Paiz	1:404$324	1:348$517	617$136
Expediente dos generos livres	30$000	588$701	240$000
Armazenagem das mercadorias	1:308$811	2:290$763	4:651$168
Premio dos assignados	1:105$896	321$860	4:457$014
DESPACHO MARITIMO.			
Ancoragem	1:776$300	2 249$700	2:183$700
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	274$500	624$000	
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	57$500	583$650	296$500
EXPORTAÇAO.			
Direitos de 15 % de exportação de pão Brasil			
Ditos de 5 °/₀ de exportação	41:644$125	56:659$638	64:631$772
Ditos de 2 °/₀ de addicionaes	16:657$649		25:852$709
Ditos de 2 °/₀ de exportação		55$920	61$880
Ditos de 1 °/₀ do ouro em barra			
Ditos de ½ °/₀ dos diamantes			
Expediente da Capatazia	1:104$980	565$640	735$245
INTERIOR.			
Multas	242$655	231$905	134$376
Sello do papel { fixo	225$869	684$200	691$200
Sello do papel { proporcional	492$040	200$600	210$890
Imposto dos despachantes	93$750	50$000	162$500
Emolumentos	100$200	98$000	63$320
EXTRAORDINARIA.			
Receita eventual	3$590	3$375	
	426:036$328	383:385$405	528:385$547
Dizimos da provincia das Alagôas	3:509$070	5:871$704	4:969$095
Dizimos da provincia da Parahyba	662$919	1:903$378	429$540
Dizimos da provincia do Rio Grande do Norte	271$209	1:219$199	474$600
Contribuição de caridade	395$385	727$903	418$302
	430:874$911	393:107$589	534:677$084

Alfandega de Pernambuco 30 de abril de 1861.

O 4º escripturario, *Baxilio B. Furtado.*

Communicados.

A administração do Exm. Sr. Dr. Nunes Gonçalves

Acha-se entre nós o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente nomeado para esta provincia, e que deve hoje prestar juramento perante a assembléa legislativa provincial, e assumir o timão da administração publica.

O interesse que tomamos pela sorte e prosperidade desta provincia, cujos elementos de grandeza tanto necessitam ser fecundados pela acção viva de uma administração illustrada e energica, altamente superior ao espirito de facção ou de parcialidade, e que marche desempeçada dos motivos pequenos de uma politica estreita e exclusiva; e de outra parte, o conhecimento particular que temos do caracter elevado e circumspecto de S. Exc., de sua illustração e rectidão de espirito, e mais que tudo de sua força de vontade, e de todos esses dotes brilhantes que lhe são geralmente aprecidos, nos autorisam a congratularmo-nos com a provincia pela chegada de S. Exc., e em nome desse caracter distincto, que ha sempre posto em relevo, quer como um dos mais bellos ornamentos da magistratura brasileira, quer nas administrações das provincias do Rio Grande do Norte e especialmente do Ceará, cujos destinos dirigira ultimamente, com mão segura e de modo tão admiravel, que conseguira crear como administrador e homem politico um monumento de reputação publica, e á esse titulo, cremos dever hoje felicitar esta provincia, por tão vantajosa adquirição, e que tanto interessa á sorte de suas prosperidades e de seu bem-estar publico; que contam desde já uma importante garantia de que os seus reclamos mais intimos serão consultados e attendidos, e seu desenvolvimento material e moral, promovido efficazmente como cumpre.

Saudando, pois, a provincia por motivo tão fausto e consideravel, saudamos igualmente aos homens de todos as crenças politicas, a quem o facto naturalmente deve importar, e damos os parabens á S. Exc. pelo novo campo aberto aos recursos vantajosos de seu espirito, e de seus talentos, e melhor occasião que se lhe depara de firmar ainda mais o seu credito administrativo, e obter novos testemunhos de apreço e consideração, como o que acaba de lhe ser dado pela carta imperial que o nomeára para esta provincia.

Mil venturas acompanhem a prestigiosa administração de S Exc.

Recife 29 de abril de 1861.

(m)

Correspondencias.

Srs. redactores.—Mui longe suppunha de mim o pensamento que as perseguições viessem demover-me, e a minha familia da mais serena paz que sabe felizmente ao pobre agricola, que, afastado inteiramente do mundo politico, nada mais procura, senão em afanoso lidar enxugar as lagrimas da miseria de sua pobre familia, a quem tranze a dôr, as angustias, e afflicções da presente e inconstante época!! Mas enganei-me! Por mais calmo que procure o homem viver afastado dessas vicissitudes por que passam os politicos, por mais que busque preencher apenas as funcções que lhe adherem, os máos, e sempre máos o perseguem.

E' esta a primeira vez que saio da esphera dó nada que sou, para vir ao publico bradar contra a injusta e aggressora perseguição que desabridamente contra mim e minha familia ostenta o Sr. tenente-coronel José Francisco de Arruda.

Ouça-me pois o respeitavel publico, e preste o merito a quem o tiver.

Em 1817 meu finado pai, como homem camponez, pôde descobrir no lugar—Serra do Carrapato—uma propriedade devoluta, onde fez posse, fazendo varias lavras com a sua familia. Meu pai era homem rustico, que nem das letras entendia; mas, dirigindo-se ao finado José Pedro da Cunha, poderam haver no anno de 1821 uma sesmaria daquella propriedade, para cuja concessão despendêu a quantia de duzentos mil réis. Seguiram-se as precisas formalidades por lei exigidas; a publicação por trinta dias e mais outros trinta que deu o finado José Pedro, para fim de ver se appareciam pessoas já apossadas naquella propriedade.

Na posse da mesma propriedade desde o já mencionado tempo, não suppuz que o Sr. tenente-coronel José Francisco de Arruda quizesse contraverter, não tanto a paz de tão crescidas familias, como uma posse dada em nome de S. M., cujos titulos possuimos.

O interesse céga, e quem mais tem mais deseja, sem embargo das lagrimas dos pobres.

Ignacio Corrêa, com-senhor da propriedade Poço de Juá, ha alguns annos apresentou impugnação a propriedade, que justamente possuimos; e consultando ao mencionado tenente-coronel, este affirmou-lhe, que nós, herdeiros da propriedade—Alagôa da Susuarana—eramos invenciveis no pleito, tanto pelos titulos que possuimos, como pela prescripção, caso os não tivessemos.

Ora, hoje que os interesses cegam, mui principalmente ao Sr. coronel Arruda, que na pessoa da Sra. D. Antonia, viuva de Ignacio Corrêa, encontra mãi, e uma dessas mãis [illegible] por um filho adoptivo: eis por que vamos soffrendo os rigores de uma desabrida perseguição de S. S. Consta aos moradores da freguezia de [illegible] retinga, onde moramos, que sua numerosa encontra-se apenas homens rusticos, que ignoram inteiramente das letras, cujo apreço era nenhum nas épocas em que fomos creados; principalmente pela difficuldade que havia para acquisição de mestres; mas ladrões, velhacos, assassinos, desordeiros, não encontrará S. S. em nossa familia; e menos encontrará della um facto notavel entre nove filhos de Serafim Gomes.

Para desapropriar-nos do que na melhor boa fé possuimos, tem o Sr. coronel José Francisco de Arruda lançado mão dos seguintes meios, que ao respeitavel publico passo a commemorar:

Na intelligencia e harmonia com as autoridades do Limoeiro, que serviços prestados quizeram pagar-lhe, trata de denunciar principalmente de mim e de minha familia como aggressores de sua existencia, valendo-se para tanto de testemunhas falsas e instruidas *ad hoc*, como confessou uma dellas nestes termos, sendo frisada pelo advogado Villarim:—não mando me ensinarem para eu assim jurar!!!

Pobres, rusticos, ignorantes das letras, somos; mas assassinos, não, não! Não achando o Sr. tenente-coronel mais provas para dar de sua avareza, com a qual quer e pretende damnar á tantas familias, manda apresionar meu mano Antonio Bernardo da Silva, servindo-se portanto da impostora denuncia de assassino de Serafim Pereira de Lucena, quando os existentes daquelle tempo, em que se deu um tal assassinato, sabem que meu mano é innocente, e que só para cumprir as ordens do governo de então, fez parte da tropa que fôra ao lugar do Uambá, comarca do Brejo, onde esse senhor aggredindo a tropa, fôra morto pelo cabo da mesma, que recebera o primeiro tiroteiro.

Dada porém a hypothese que meu mano tivesse por execução de ordem do governo assassinado Serafim Pereira, já não é a primeira vez, que as intrigas da mesma familia o tem pretendido perseguir como bem o coronel Henrique Pereira de Lucena, quando delegado, que apresionando meu mano, como assassino de seu mano, não o pode punir, soltando-o depois de dous mezes de prisão. Demais, existem ainda os que compozeram aquella escolta, ordenada para apresionar-se os assassinos de José Barbosa em um festim barbaramente trucidado, furando-se-lhe olhos, cortando-se-lhe dedos, etc., etc.; se S. S. quer punir o que foi mandado executar pelo governo daquelle tempo, quasi á 40 annos, principie por apresionar e denunciar não aos filhos de Serafim Gomes, como possuidores da propriedade Alagôa da Susuarana em nome de S. M.

E' preciso lembrar a S. S. que a ser recto deve principiar por casa. S. S. sabe que seu escravo e vaqueiro Jacob, assassinára um infeliz, cuja viuva existe no lugar Malhadinha, e cujos filhos em sua casinha estão. Sabe tambem S. S. que este mesmo escravo projectára dito assassinato por um despeito, proferindo em publico que só faria as barbas depois que se vingasse; e só as fez depois que fôra encontrado o cadaver putrido nos campos, pelo que mereceu que S. S. julgando-o definitivamente, o tivesse em uma corrente até o dia sexta-feira santa, quando, prostrado á seus pés, fôra absolvido pelo jury que o condemnou; isto é, pelo tribunal da consciencia de S. S., com as indulgencias plenarias, tanto de um tal horror, como pelas facadas no preto escravo de Severino Cabral de Arruda. Tem razão, Sr. tenente-coronel, a época é excellente; continue!! Tem razão de dizer que o escravo Jacob defendera a porta de seu senhor, onde, zeloso de.... apunhalára sem crime ao preto alheio A fazer justiça deve S. S. denunciar dos assassinos que existem em seus dominios e potestades. Não os nomearei para não provocar odiosidades.

Deem, Srs. redactores, publicidade as presentes linhas, com o que muito obrigarão a seu constante leitor

Manoel Ferreira da Silva Baê.

Publicações a pedido.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Instado por circumstancias imperiosas, o conselho director resolveu, em sessão de 28 do corrente, mandar fazer a publicação de differentes documentos que possue, assim como dos officios dirigidos por esta secretaria ao Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, residente na provincia da Bahia, ácerca dos *Enlevos*, poesia do mesmo senhor. Para esses documentos o conselho chama a attenção das pessoas imparciaes e especialmente dos amigos do Sr. Doria, e pede ás illustres redacções dos jornaes da Bahia que os transcrevam a proporção que forem sendo publicados, por cujo especial favor se confessará agradecido.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 30 de abril de 1861.—*Juvencio Aureliano da Cunha Cezar*, 1.° secretario.

N. 1.—*Illms. Srs. presidente e mais membros da Associação Typographica Pernambucana.*—Tendo-vos dignado aceitar o offerecimento que vos fiz da propriedade da 1.ª edição de uma obra minha de poesias lyricas, que colligi sob o titulo commum de *Enlevos*, permitti que vos apresente uma alteração, que resolvi-me a fazer, sobre uma das condições da impressão, que foram levadas ao vosso conhecimento, e as quaes tão generosamente prestastes vossa approvação.

« Desejo receber 600 exemplares da obra, concluida a publicação della; e não 300, como vos fôra communicado. Ora, para que esse augmento não offereça as vantagens que desejo [illegible] vos provenham da empreza que impostes sobre os hombros, proponho-vos, que, em vez de imprimirdes 1,000 volumes sómente, conforme ficara [illegible], imprimaes mais 200. Deste modo [illegible] do accrescimo, que era razoavel [illegible], quando ha um [illegible] e sua publicação, constasse de um numero de paginas, (300) inferior ao que hoje tem, (500) bem podeis elevar a assignatura della á 4$000 [illegible], de qual—não ignoreis—deveis prevenir o publico por meio de annuncios. D'aqui vêdes, que nenhum prejuizo vos causa a reforma da condição em questão, porquanto, além da compensação a que acima alludi, passando a assignatura da obra do preço conhecido (3$000) para o de 4$000, contereis com uma cifra de lucro mais consideravel, do que aquella que naturalmente devieis ter calculado.

« Por demais, manifesto-vos a esperança de que seja feita a impressão do meu livro com nitidez e elegancia; qualidades estas que, como sabeis, dependem do emprego de bom papel, de bons typos, de bôa tinta, e, o que mais é, de uma esmerada composição. Quanto ao papel ser-vos-ha apresentada a mostra do que escolhi; typos e tinta, o estabelecimento onde pretendeis effectuar a publicação os conta excellentes. Quanto á composição, descanço e confio na vossa pericia, de que tendes tantas vezes dado provas em importantes trabalhos typographicos.

« Não posso concluir sem assellar-vos aqui a gratidão immorredoura, a que me obrigastes, fvorecendo com os vossos valiosos esforços a propagação de meu obscuro livro.

« Sou com subida estima de Vv. Ss. servo muito attento e venerador—*Franklin Americo de Menezes Doria.*»

Abril de 1859.

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 30 de abril de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Frete de assucar para o Canal—47/6 e 5 0₁0 por tonelada.

Desconto de letras—10, 11 e 15 0₁0 ao anno.

Cambio sobre Paris — 369 rs. por franco 90 dias de vista.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 30 DE ABRIL DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 °/₀ ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 °/₀ até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 30 DE ABRIL DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 °/₀, sendo as de seu aceite a 9 °/₀, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 °/₀.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	416:023$385
Idem do dia 30.	10:012$943
	426:036$328

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	456	
		456
Volumes sahidos com fazendas..	117	
» » com generos:	140	
		257

Descarregam hoje 1.° de maio

Barca americana—Imperador — farinha de trigo.
Barca portugueza—Margarida—mercadorias.
Brigue inglez—Greyhnoud—bacalhão.
Brigue brasileiro—Joven Arthur — café e cascos vasios.

Importação.

Barca americana «Azelia», vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austim & C., manifestou o seguinte:

2271 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinha, 200 saccos farelo, 1,000 resmas de papel de embrulho, 10 caixinhas oleo de vermefuge, 50 caixas chá, 1 lança para um carro; aos consignatarios.

25 caixas oleo; a Sam. P. Johnston & C.

Hiate nacional «Santa Rita», vindo do Assú, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

238 alqueires de sal, 200 molhos de palha de carnauba, 100 esteiras de dita, 98 molhos com 930 courinhos curtidos, 3 couros de boi, 24 meios de sola, 10 libras de pennas de ema, 21 toros de madeira; a ordem de diversos.

Brigue escuna nacional «Jovem Arthur», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

150 pipas vazias, 100 barricas ditas, 35 caixotes velas de composição, 2 caixas galões, rendas de palheta falsa, 100 barriquinhas vazias, 1 caixa rapé, e 258 saccos café; á ordem de diversos.

Vapor nacional «Oyapock», procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixote joias; a Rabe Schmettau & C.
1 caixinha ditas; a Norat & C.
50 meias caixas chá; a Tasso & Irmão.
1 caixote impressos; a Almeida Gomes Alves & C.
7 caixas rapé, 1 sacco café; a Pinto de Souza & Bairão.
2 volumes cigarros e fumo; a Barros & Silva.
1 caixa ditos, 1 dita charutos, 1 lata fumo; a J. B. dos Reis.
1 caixote livros; a Nogueira de Souza & C.
1 caixão mercadorias; a Ramos e Silva.
50 rolos e 6 latas fumo, 1 caixa fazendas, 1 caixão charutos, 1 barrica café; a ordem.

Exportação.

Dia 27 de abril.

Polaca hespanhola «Chile», para Marseille, carregaram:

Aranaga Filho & C., 20 saccos com 100 arrobas de assucar.

Brigue inglez «Fairy», para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 103 saccas com 535 arrobas e 5 libras de algodão.

Dia 29.

Barca americana «Salem», para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1280 saccos com 6400 arrobas de assucar.

Barca portugueza «Corça», para o Porto, carregaram:

Thomaz de A. Fonseca Junior, 4 pipas, 2 meias e 184 barris com 7664 medidas de mel.

Antonio Nunes D. de Figueiredo, 20 cascos com 1416 medidas de mel.

Brigue francez «Parahiba», para o Havre, carregaram:

Tisset freres & C., 400 saccos com 2000 arrobas de assucar.

Polaca hespanhola «Chile», para Marseille, carregaram:

Aranaga Filho & C., 555 saccos com 2775 arrobas de assucar.

Brigue inglez «Joanita», para Val Paraizo, carregaram:

N. O. Bieber & C., 120 saccos com 720 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	30:779$459
Idem do dia 30.	1:622$860
	32:402$319

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE ABRIL, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes	215$750
Fôros de terrenos de marinha	428$032
Laudemios	72$000
Siza dos bens de raiz	7.367$000
Decima addicional das corporações de mão morta	157$200
Direitos novos e velhos e de chancellaria	932$701
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	880$000
Dizima de chancellaria	1:312$535
Matricula da Faculdade de Direito	[illegible]$000
Multa por infracções de regulamento	80$045
Sello do papel fixo	2:[illegible]$180
Dito do proporcional	8.[illegible]$042
Premio de depositos publicos	153$608
Emolumentos	172$620
Imposto sobre lojas e casas de descontos	4:799$684
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	280$000
Dito sobre barcos de interior	336$000
Taxa de escravos	1:148$000
Cobrança da divida activa	946$977
Indemnisações	22$500
Receita eventual	12$000
	32:402$319

Recebedoria de Pernambuco 30 de abril de 1861,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	56:485$259
Idem do dia 30.	2:146$539
	58 631$798

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE ABRIL DE 1861, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	33:341$423
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, alcool etc.	665$300
Dito de 7 0₁0 do mel	416$204
Dito 2 0₁0 idem do algodão exportado	856$540
Dito de 17 rs. por libra de couros seccos, verdes e espichados	2:825$570
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	531$811
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	365$080
Decima dos predios urbanos	6:570$495
Sello de heranças e legados	564$043
2 por cento de meia siza de escravos	2:719$392
Escravos exportados	1:620$000
Emolumentos de policia	21$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	727$537
Dito de 12 0₁0	3:153$360
Dito sobre cambios	200$000
Imposto de 4 por cento	2:093$360
50$ rs. sobre casas de modas, perfumarias, lojas de chapées etc.	1:440$000
Multas por infracções	169$038
Restituições e reposições	211$675
Imposto sobre carros, carroças e omnibus	108$000
Juros da decima	4$150
Taxa de que trata o art. 111 da lei n. 369	27$800
	58:631$798

Mesa do consulado provincial 30 de março de 1861.

O 2º escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 11 DE ABRIL DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	ℛ	150	155
Dito do Maranhão	»	140	155
Dito de Angola	»		130
Assucar de Pernambuco b.	@	2$950	2$500
Dito mascavado	»	1$500	1$800
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$650
Dito da Bahia b	»	1$800	2$100
Dito dito mascavado	»	1$100	1$650
Dito do Maranhão branco	»	1$800	2$000
Dito dito mascavado	»	1$350	1$600
Dito do Parà bruto	»	1$450	1$600
Dito de Cabo Verde	»	2$300	2$450
Aguardente de canna do Brasil	P	50$000	53$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India. Gôa	qq	4$200	4$400
Arroz do Maranhão e Parà sup.	»	6$100	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$900
Dito dito ordinario	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$400
Café do Rio primeira sorte	@	4$200	4$300
Dito dito segunda dita	»	3$700	4$000
Dito dito terceira dita	»	3$200	3$400
Dito de boa escolha	»	2$500	2$600
Dito de Cabo Verde	d	5$700	5$900
Dito de S. T. e Principe	»	4$200	4$400
Dito de Angola	»	3$800	4$000
Cacáo do Pará	b		3$800
Dito da Bahia	»	3$200	3$400
Dito de San Thomé	d	3$400	3$600
Cera amarella de Angola	ℛ		310
Dita dita de Benguela	»	315	320
Cravo do Maranhão	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	90	120
Chifres	M	30$000	80$000
Couros seccos do Rio	ℛ	157	217
Ditos verdes do Pará	»	102	107
Ditos ditos da Bahia	»	147	182
Ditos ditos de Angola	»	100	185
Ditos salgados do Maranhão	»	157	197
Ditos salg. de Pernambuco	»	197	207
Ditos ditos da Bahia	»	122	132
Ditos ditos de Angola	»	160	170
Ditos ditos de Cabo Verde	»	150	155
Ditos ditos das Ilhas	»	195	205
Ditos ditos mouros	»	120	150
Cominhos	@	3$600	3$800
Dentes de marfim lei	»	1$150	1$400
Ditos ditos meão	»	1$000	1$250
Ditos ditos escravelho	»	600	1$160
Erva doce	@	3$300	3$600
Farinha de páo	alq.	800	900
Gomma copal amarellia e encarnada	»	4$000	5$200
Dita branca	»	2$300	2$800
Dita ordinaria	»	1$400	1$800
Dita do Brasil	»	1$500	2$600
Melaço	P		37$000
Oleo de copahiba	b	52$000	54$000
Ourucú	ℛ	100	140
Pimenta da India	»	130	140
Salsa parrilha superior	@	19$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	10$000	11$000
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	12$000	13$000
Dita de dita ordinaria	»	8$300	10$500
Dita de Cabo Verde	»	8$000	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$200	2$000
Dita de Pernambuco	«	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente	Alm.	6$200	7$000
Azeite doce	»	3$550	3$650
Amendoa doce em miolo	»	4$100	4$300
Banha de porco	»		3$600
Batatas	lb.	300	340
Cera branca em grumo	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	180	200
Centeio	A	420	430
Covada	A	330	340
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco »	»		20$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	400	460
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		4$600
Sal	Moio	1$400	1$500
Trigo rijo do Reino	A	620	800
Dito molle	»	680	780
Toucinho	@		3$200
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	98$000
Dito dito branco	»	115$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	40$000	45$000
Cambios.			
Londres 90 d₁d		54 1/4	
Paris 100 d₁d		527	
Genova 3 m₁d		524	
Hamburgo 3 m₁d		48 1₁4	
Amsterdam 3 m₁d		42 1₁4	
Madrid 8 d₁v		930	
Porto 8 d₁v		par.	
Metaes.			
Peças de 8$000		9$020	9$040
Onças hespanholas		14$950	15$000
Ditas mexicanas		14$900	[illegible]
Aguias de ouro dos Estados-Unidos		[illegible]	[illegible]
Soberanos (a prata)		[illegible]	[illegible]
Ouro cerceado (a ouro)		2$000	2$010
Patacões hespanhoes		930	950
Ditos brasileiros		930	950
Ditos mexicanos		930	950
Peças francezas (França)		875	885
[illegible]		7$950	8$020

3 por cento de [illegible] e acções.

Coupons		47 1/2 a 48
Divida differida		30 a 30 1/2
Banco de Portugal		570$000 a 578$000
Dito commercial do Porto		250$000 a 262$000
Dito Mercantil do dito		230$000 a 262$000

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 de março a 11 de abril de 1861.

No periodo que abrange esta revista, o nosso mercado foi pouco abundante em transacções, e o movimento que mais se notou foi nos principaes generos de consumo, e nos importantes supprimentos que tivemos.

No mercado de fundos tem-se effectuado algumas transacções, e fica com lisongeira animação.

Assucar.—Entraram desde a nossa anterior revista até hoje 12,685 saccos e 83 barricas de Pernambuco, 86 saccos e 2 barricas da Bahia, 156 caixas, 133 saccos e 14 barricas de Aracaju, 72 barricas do Pará, 479 de Cabo-Verde, 173 caixas 50 barricas e 1,057 saccos de Londres, 100 saccos de Liverpool e 100 caixas de Cadix.

Estes supprimentos de Inglaterra e do Brasil, chegados quasi ao mesmo tempo, fizeram com que os preços se reduzissem as cotações que notamos. As noticias porém ultimamente chegadas de Inglaterra, da subida deste genero naquelle mercado, tem feito com que os possuidores sustentem os preços actuaes com firmeza, porque é de crer que cessando as remessas daquella procedencia, este genero se collocará em melhor posição.

A existencia actual deste genero nos armazens da alfandega e em descarga é até hoje de

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos	Gigos
1585	363	2236	26181	220

Algodão.—As transacções foram de pouca ou nenhuma importancia, sendo o minimo das cotações para insignificantes vendas das qualidades baixas do Pará, não obstante porém os possuidores conservam-se com mais firmeza. De Liverpool entraram 17 fardos.

Aguardeute do Brasil.—Entraram de Pernambuco 70 cascos e 50 pipas, e de Acarajú 19 pipas. Este genero está totalmente em apathia, assim como muito insignificantes teem sido as vendas da estrangeira, da qual entraram 213 cascos e 25 pipas.

Azeite.—O mercado tem-se conservado com bastante animação, e differentes transacções se teem effectuado para o estrangeiro e para consumo.

Arroz.—Vendas limitadas. Entraram de Liverpool 1,000 saccos, e de Quillimane 5,058 panjas.

Alpista.—Poucas vendas. De Vlaardingen vieram 322 saccos.

Café.—As entradas deste genero consistiram em 1,579 saccos de Loanda, 250 de S. Thomé e 124 de Cabo-Verde.

Continua a falta absoluta das primeiras sortes do Rio e do de Cabo-Verde, e por isso as segundas boas sortes teem obtido o maximo das cotações, conservando-se porém desattendidas as terceiras sortes baixas e a escolha.

Do de S Thomé continuam as vendas limitadas ao consumo, e o preço de 4$400 é apenas para alguma marca mais escolhida.

O de Angola tem tido favoravel acceitação, e tendo os possuidores cedido alguma cousa de suas pretenções, realisaram-se bastantes vendas.

Cera.—Apezar de se terem renovado algumas ordens do estrangeiro, e realisarem bastantes transacções, este genero fica em má posição, em consequencia do grande deposito que temos e dos novos supprimentos chegados.

Observaremos porém que em algumas transacções de maior vulto os preços realisados foram ainda inferiores aos de nossa cotação, havendo por isso possuidores que preferiram fazer embarques de conta propria para o Brasil.

Os supprimentos chegados foram de 1,272 gamellas de Loanda, 245 de Benguella, 25 volumes e 105 libras de Mossamedes e 18 volumes de Quillimane.

Cacáo.—No principio do periodo desta revista houve alguma animação para este genero, e revenderam-se para reexportar as partidas de S. Thomé que mencionamos ultimamente; actualmente está em apathia, e os preços para o do Pará baixaram ás cotações. Pelo «Estephania» vieram de S. Thomé 32 saccos.

Couros.—Tem-se effectuado algumas transacções dos das differentes procedencias, notaremos porém as effectuadas ultimamente para reexportar nos espichados da Bahia e salgados do Maranhão; e para consumo nos espichados de Angola.

As entradas foram de 920 e 95 meios de solla e 310 vaquetas de Pernambuco, 579 da Bahia, 437 de Acaracajú, 3,758 de Loanda, 640 de Benguella, 356 de Mossamedes, 19 de S. Thomé, 336 de Cabo-Verde e 568 das Ilhas.

Gomma copal.—Effectuaram alguns embarques de conta propria, porque as transacções foram de pequeno vulto.

Entraram de Loanda 138 barricas e 212 volumes, e de Benguella 186 saccos.

Gomma do Brasil.—Entraram de Pernambuco 445 saccas e 47 paneiros.

As qualidades superiores teem tido melhor acceitação, e os preços subiram, as ordinarias são desattendidas.

Melaço.—Os preços tem-se reduzido gradualmente, porque as fabricas continuam fechadas, mas se a importação não for importante é de suppor que não soffra maior reducção.

Os suprimentos foram de 948 cascos e 218 barris de Pernambuco, e 29 cascos de Londres.

Marfim.—Entraram 920 pontas de Loanda, 123 de Moçambique, 68 de Quillimane, 134 de Benguella, e 25 de Mossamedes,

Este genero está totalmente em apathia, o por isso os preços podem reputar-se nominaes.

Ourucú.—A falta de procura para este genero deu lugar a que se fizessem alguns embarques de conta propria. Do Pará vieram 246 paneiros.

Salsa-parrilha.—Os possuidores não cedem das altas pretenções que tem, e por isso as transacções foram insignificantes.

O supprimento durante esta revista foi de 672 rollos do Pará.

Sal.—Tem havido differentes embarques, e no mercado sustenta-se o preço cotado.

Urzella.—Vendas muito reduzidas. Este genero está geralmente desprezado. As entradas foram de 1287 saccos de Loanda 29 de Moçambique, 986 de Benguella, 68 de Mossamedes, 230 de Cabo Verde.

Vinho e vinagre.—O mercado conserva-se no mesmo estado em que designamos em nossa ultima revista, isto é, regular em transacções.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Pernambuco.—Margarida, brigue portuguez, com 74 pipas e 356 barris de vinho, 16 pipas e 85 barris de vinagre, 189 barris de azeite, 30 de carne ensacada, 275 de toucinho, 48 de chouriços, 96 saccos de feijão, 500 de farellos, 50 de semeas, 16 de cominhos, 200 volumes com arcos para barris, 276 caixas de cebollas, 240 de batatas, 10 barricas de alpista, 110 de farinha, 6 de linhaça, 14 saccos e 10 fardos de erva-doce e 14 volumes diversos

Pará.—Feliz Ventura, brigue portuguez com 2 pipas, 14 meias ditas, 319 barris e 1 ancoreta de vinho, 30 caixas de dito moscatel, 6 meias pipas e 105 barris de vinagre, 32 barris de azeite, 5 barris e 1 volume de carnes, 86 barris de toucinho, 10 de presuntos, 15 de banha, 7 caixas, 46 barris e 35 ancoretas de chouriços, 170 moios de sal, 130 caixas de massas, 20 de massinhas, 450 de batatas, 900 molhos de cebollas, 700 volumes de louça, 8 volumes de drogas, 8 caixotes e 168 caixas de cera em velas, 29 barricas de bacalhão, 153 ancoretas de azeitonas, 14 caixas de doce, 40 de genebra, 20 ancoretas de figos, 14 volumes de passas, 7 barricas de alpista, 6 de cevada, 3 de cominhos, 4 saccos de erva-doce, 10 barricas de carvão animal, 7 saccos e 3 saquinhos de nozes, 4 saccos de pimenta, 29 saquinhos de feijão, 100 barris de cal, e 153 volumes diversos.

— Linda, barca portugueza com 139 barris e 20 ancoretas de vinho, 53 barris de vinagre, 80 barris e 30 volumes de azeite, 316 moios de sal, 100 saccos de [illegible], 5 de cominhos, 5 de erva-doce, 7 caixas de figos, 118 de cera em velas, 2 de doce, 200 de [illegible], 40 de massas, 14 barriquinhas com amendoas, 130 barricas de farinha, 200 de cal em pó, 20 de bacalhão, 50 caixas e 1200 molhos de cebolas, 5 barris e 200 ancoretas de azeitonas, 2 barris e 1 caixa de peixe, 12 volumes de [illegible], 2 de drogas e 100 diversos.

BARRA DE LISBOA.
Entradas.

Março 19 Bearn (v.) le Roy, Brasil.
Idem 20 Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.
Idem 28 Constante, Bela, Pernambuco.
Idem 30 Bella Figueirense, Leças, Pernambuco.
Abril 2 Oneyda (v.) Botta, Brasil.
Idem 3 Lets III, Vieira, Pernambuco.
Idem 5 Maria, ... Pernambuco.
Idem 6 ... do Vez, Santos, Pará.
Idem 7 União, Rocha, Pará.

Sahidas.

Março 14 Tyne (v.) Jellicoe, Brasil.
Idem idem Felis Ventura, Silva, Pará.
Idem 18 Frederico, Lisboa, Maceió.
Idem 24 Margarida, Ribeiro, Pernambuco.
Idem 29 Extremadure (v.) Trollier, Brasil.
Idem 30 Linda, Neves, Pará.

EMBARCAÇÕES A CARGA.

Pernambuco.—Brigues Constante e Bella Figueirense, e patacho Maria da Gloria.
Maranhão.—Brigue Bom Successo.
Pará.—Brigue Ligeiro II e barca Flor do Vez.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Bahia—3 dias, patacho nacional *Regulo*, de 164 toneladas, capitam Joaquim Antonio de Faria, equipagem 10, carga charutos e mais generos; Azevedo & Mendes

Idem—5 dias, brigue portuguez *Carmosina* de 159 toneladas, capitão Quirino Francisco Gomes, equipagem 12, em lastro; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do norte—Vapor nacional *Oyapock*, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Rio de Janeiro—Vapor americano *Primeira*, capitão Thomaz Thompson; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 30 DE ABRIL.

Horas.	*Athmosphera*	Vento. *Direcção.*	Vento. *Intensidade.*	Termometro. *Fahrenheit.*	Termometro. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	Barometro. *Francez.*	Barometro. *Inglez.*
6 da m	Nimbus	SE	Regul.	77	25,	77	6	756,3	29,99
9 »	»	ESE	»	79	26,1	75	0	757,	30,01
12 dia	Cirrus	ESE	Fresco	83	28,3	71	6	757,2	30,02
3 da t.	»	SE	Regul.	80	26,6	70	0	755,4	29,98
6 da t.	»	»	»	77	25,	71	0	755,4	29,98

A noite nublada, vento regular do SE, até as 2 h. e depois bonança.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 8 h. e 6' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixamar as 2 h. e 18' da tarde, altura 1,2 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 30 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Luiz Teixeira de Almeida dirigio-me a petição do theor seguinte:

Diz Luiz Teixeira de Almeida, que quer fazer citar a José Gomes da Silva Santos, para na primeira audiencia deste juizo, fallar aos termos de uma acção summaria, em a qual lhe pede a quantia de 279$500 rs., sendo a quantia de rs. 187$500 dos seus ordenados, vencidos de 24 de dezembro de 1859 á 24 de setembro de 1860, na razão de 250$000 rs. annuaes, como caixeiro que foi de sua taberna sita na rua Nova desta cidade, e a de 92$000 rs. que o supplicante lhe entregou para guardar, deduzindo-se desta quantia a importancia das pequenas despezas, que o mesmo supplicante fez durante o referido tempo; o que consta dos livros do supplicante: sob pena de á revelia ser condemnado no principal, juros da contestação e nas custas; e porque o supplicado se ache ausente em lugar não sabido, vem requerer a V. Exc. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia, e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta edital para a citação, com o prazo de 30 dias; feito o que ser-lhe nomeado curador *in litem* para responderem á presente acção.

Pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—O advogado, *Dourado*.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Justifique. — Recife 26 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual fôra a mesma destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas com que justificou a ausencia e incerteza do lugar da residencia do supplicante, foram sellados os autos e subindo os mesmos á minha conclusão nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

A'vista da inquerição de fls. 6 á fls. 7, julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido: pelo que mando seja citado por meio de edictos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias: findo o qual e sendo o ausente havido por citado se lhe nomeará curador para com este correr a causa os seus devidos termos: pagas pelo justificante as custas.

Recife 23 de abril de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita petição, aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada, e em seu cumprimento o respectivo escrivão fez passar o presente edital, com o dito prazo de 30 dias, e pelo seu theor chamo, cito e hei por citado o sobredito supplicado José Gomes da Silva Santos para comparecer neste juizo afim de fazer a opposição que tiver que o releve da condemnação do pedido do supplicante, sob pena de revelia.

E para que lhe chegue ao conhecimento será o presente publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife 30 de abril de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que está aberto e se acha funccionando o conselho municipal de recursos deste termo.

E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de abril de 1861.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do artigo 7° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza, e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas a quem mais der a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, salla do 1° andar	180,000	por anno.
N. 95.—Rua do Pilar, casa terrea	236,000	»
N. 96.—Rua do Pilar, casa terrea	157,000	»
N. 97.—Rua do Pilar, casa terrea	161,000	»
N. 98.—Rua do Pilar, casa terrea	234,000	»
N. 99.—Rua do Pilar, casa terrea	167,000	»
N. 100.—Rua do Pilar, casa terrea	163,000	»
N. 101.— Rua do Pilar, casa terrea	181,000	»
N. 102.— Rua do Pilar, casa terrea	162,000	»
N. 103.— Rua do Pilar, casa terrea	181,000	»
N. 104.— Rua do Pilar, casa terrea	172,000	»
N. 105.— Rua do Pilar, casa terrea	170,000	»
N. 1.—Estrada do Parnamerim, sitio	500,000	»
N. 2.—Estrada de Parnamerim, sitio	120,000	»
N. 3.—Estrada do Rosarinho, sitio	321,000	»
N. 4.—Estrada da Mirueira, sitio	212,000	»
N. 5.—Forno da Cal, sitio	352,000	»

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1° de julho de 1861 a 30 de junho de 1864, e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.

O secretario
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no primeiro, do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc.

Faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser as 2 horas da tarde de todos os dias terças e sextas-feiras que não forem santos ou feriados, na sala publica de audiencias, na rua do Imperador; e que despacha das 9 horas da manhãa em diante, na casa de sua residencia na rua Nova n. 7, segundo andar, ou aonde for encontrado. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude de decisão da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que a arrematação dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos, annunciada para hoje, foi transferida para o dia 2 de maio proximo futuro, devendo os pretendentes apresentar os seus requerimentos para sua habilitação, e de seus fiadores até 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de abril de 1861. — O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento ao art. 7° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 do maio proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematadas á quem mais der a rendados predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

Ns.		
	Rua da Cacimba.	
66	Casa terrea, por anno. . . .	122$000
67	Casa terrea, idem idem	81$000
	Rua dos Burgos.	
68	Casa terrea, por anno. . . .	205$000
69	Casa terrea, idem idem	125$000
	Rua do Vigario.	
72	Sobrado de dous andares e loja, por anno.	602$000
	Rua da Senzala Velha.	
79	Sobrado de dous andares e loja, por anno	875$000
0	Sobrado de dous andares e loja, por anno	753$000
81	Casa terrea, por anno. . . .	191$000
82	Casa terrea, idem idem	200$000
83	Casa terrea, idem idem	162$000
	Rua da Guia.	
84	Casa terrea, por anno	168$000
	Rua do Pilar.	
91	Casa terrea, por anno. . . .	162$000
92	Casa terrea, idem idem	162$000
93	Casa terrea, idem idem	172$000
94	Casa terrea, idem idem	253$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1° de julho de 1861 a 30 de junho de 1864 e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselhos de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 4 do mez de maio proximo, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras do que caiba no possivel.

Para navios e arsenal.

20 arrobas de almagre, 500 agulhas de coser lona e brim, 12 peças de gacheta de linho proprio para machinas; 2 pacotes de papel baêta, e 20 resmas de panno esmeril.

Para o arsenal.

152 barras de ferro sortidos, em forma de ┼ de 2 a 3 3|4 de pollegadas, 20 ditas de dito, dito chato de 2 5|8 a 7|16, 180 lençoes de ferro galvanisado proprio para telhado, de 6 ┼ 4, e 114 vergalhões de ferro sortidos de 1 1|2 a 3|4.

Para navios.

2 peças de baetilha, 200 colheres de ferro, 40 cadeados sortidos, 10 duzias de lapis, 200 navalhas de marinheiro, e 10 pães de obreias.

As condições para effectuar-se a compra, são as do estylo, já ha muito conhecidas pela publicação.

Sala do conselho de compras navaes em Pernambuco, em 27 de abril de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

10 duzias de limas meias cannas de 14 pollegadas.
10 toneladas de carvão de pedra.
20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1|2 pollegada.
15 quintaes de ferro inglez quadrado de 5|8.
16 quintaes de ferro em vergas de varanda.
10 duzias de limas chatas de 14 pollegadas.
6 ditas de limatões de 10 pollegadas.
2 ditas de limatões de 8 pollegadas.
2 ditas de limatões de 6 pollegadas.
10 canadas de azeite doce.
4 libras de potassa.
6 arrobas de breu ...
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de maio proximo futuro.

Sala das sessões do referido conselho, 24 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 9° batalhão de infantaria.
16 bonets.
Para o fardamento da musica do 8° batalhão de infantaria.
135 covados de panno alvadio.
Para a enfermaria dos aprendizes menores do arsenal de guerra.
1 chaleira n. 5.
1 chocolateira grande.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do referido conselho, 26 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6° dividendo de 12$500 por acção.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.

5.ª Recita da assignatura.

AMANHÃA

Quinta-feira, 2 de maio de 1861.

ESTRÉA DA ACTRIZ

JULIA GOBERT.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatra o excellente e magnifico drama em 5 actos, original francez,

A TORRE
DE
LONDRES.

PERSONAGENS.

O conde Murray, com o nome de John Walker	Germano.
Williams Duglas, duque de Hamilton, valido de Carlos II.	Valle.
Hulet, bandido	Nunes.
Toby, ao serviço dos Murray	Thomaz.
Ricardo, filho do conde e condeça Murray	Vicente.
Sydney, gentil homem	Teixeira.
Bedford, capitão das guardas	Leite.
Condessa Murray	D. Julia Gobert.
Clary Murray	D. Manoela.
Alice, sua filha	D. Anna Chaves
Joanna, mãi de Toby	D. Carmela.
Um carcereiro	Campos.

Officiaes, soldados, gentis-homens, etc.
O primeiro acto passa-se em Londres em 1849.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

TRIBULAÇAÕ E VENTURA,

Começará ás 7 ½ horas.

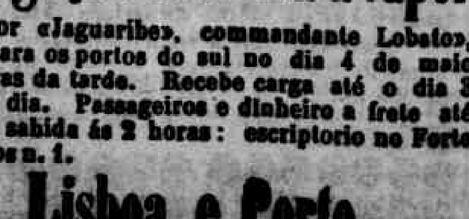
Avisos maritimos.

PARA
O
Rio Grande do Sul

segue nestes dias o lindo e veleiro brigue «Castro I» por se achar com o seu carregamento prompto, e só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, e para elles trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» para alguma carga que lhe falta, e passageiros trata-se com Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato», sahirá para os portos do sul no dia 4 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto

Vai sahir com a maior brevidade para os portos acima indicados a nova barca portugueza «Cerça»: quem na mesma quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem, poderá entender-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca Junior, rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1° de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa e com correspondencia para Gorée (costa d'Africa), para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Lisboa.

O brigue portuguez «Carmozina», capitão Francisco José Netto, é esperado da Bahia a todos os momentos, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 4, segundo andar.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 28.

Para o Penedo.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate «Beberibe», para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO
No dia 2 de maio.

Evaristo autorisado pelo proprietario fará leilão de uma casa terrea sita na rua da Esperança n. 2, acabada á um anno e a moderna, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, cacimba, tendo a casa 30 palmos de frente, com 105 palmos de fundo, com quintal e um terreno ao lado de 30 palmos chãos proprios, ás 11 horas do dia acima no armazem n. 22 da rua do Vigario, na mesma occasião haverá leilão de mobilias e peças avulsas.

LEILÃO
No dia 1° de maio.

James Crabtree & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, inclusive muitas avariadas, que serão vendidas por conta e risco de quem pertencer: quarta-feira

1° de maio

ás 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Quinta-feira 2 de maio.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima em seu armazem na rua do Imperador n. 35, por conta de uma familia que se retira para fóra da provincia de todos os seus moveis e louças, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

LEILÃO
A 3 do corrente.

João Baptista Horner, capitão da barca belga «Maria Thereza», pertencente ao porto d'Anvers, fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do Sr. consul da Belgica, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, do casco, mastros reaes e gurupés, e correntes com ferros, tudo em um só lote e tal qual se acha no ancoradouro da descarga neste porto, onde foi legalmente condemnada em consequencia da sua recente arribada por força maior, na viagem que fazia de Santos com destino a Hamburgo; e em seguida serão vendidos em diversos lotes, os mastareos, vergas, vellame, cordoalha e mais pertences da mesma barca.

Sexta-feira 3 do corrente

ás 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no cáes de Apollo.

LEILÃO
Sexta-feira 3 do corrente ás 11 horas.
DE
Uma taberna.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, da taberna pertencente ao mesmo o qual consiste em armação, generos etc., etc., na rua do Imperador outr'ora rua do Collegio, ás 11 horas no mencionado dia.

Aos Srs. litteratos e academicos.

Leilão
DE
LIVROS.

O agente Hyppolito da Silva autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade, fara' leilão de uma explendida livraria, consistindo em livros de direito, ditos classicos, historias de diversos paizes e muitas outras obras que se tornaria enfadonho mencionar. O que se affiança é que os referidos livros são completamente novos e que serão vendidos ao toque do martello e para isto o agente acima convida aos Srs. bachareis, litteratos e academicos para que aproveitem a occasião pois nem sempre dellas havera': effectuando se o leilão quinta-feira 2 de maio as 11 horas em ponto em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Os livros poderão ser examinados.

LEILÃO
DE
ALHOS
Quarta-feira 1° de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa, o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

DE

129 canastras com alhos do Porto chegados recentemente na barca Corsa.

LEILÃO
DE
Cadeiras americanas.
Quarta-feira 1° de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente competentemente autorisado e por conta de quem pertencer, venderá pelas 11 horas da manhãa no largo da alfandega, pelas amostras que estarão patentes ao exame dos compradores

DE

30 caixas com cadeiras de páo americanas chegadas proximamente e já despachadas, cuja venda será feita sem reserva por ser para fechar contas.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade fará leilão de uma esplendida mobilia de mogno toilets, camas, eparadores e muitos outros artigos de madeira, e bem assim louça, vidros e muitos utencilios proprios para qualquer casa de familia: quarta-feira 1 de maio em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n 48, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Quinta-feira 2 do corrente ao meio dia em ponto.
DE
Uma casa e 1 negro
em seu armazem na rua do Vigario numero 19.

PELO AGENTE

CAMARGO

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores da massa fallida de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde, de uma casa terrea na rua Imperial n. 201, com 25 palmos de frente e um telheiro no fundo, com um forno de padaria e sotão, e um escravo de nome Joaquim pertencente tudo ao mesmo fallido, que irão no mencionado dia ás 11 horas em ponto no armazem acima indicado.

Avisos diversos.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia convida a todos os seus charissimos irmãos para que se dignem comparecer no dia 5 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma confraria, afim de se eleger a nova mesa que tem de reger em o anno de 1861 a 1862. Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia em 1.° de maio de 1861.—O escrivão,

João Pedro de Jesus da Mella.

— Os Srs. accionistas da companhia Vigilante de reboque são convidados a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 5 do corrente ao meio dia, em casa dos Srs. Henry Foster & C., rua do Trapiche.

— Precisa-se alugar um preto velho; na rua da Cadeia do Recife n. 19.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna e que dê fiador de sua conducta; para tratar, na rua do Codorniz n. 12, taberna.

— O abaixo assignado faz publico que nesta data deu sociedade em sua taberna sita na rua das Cruzes n. 24, ao seu caixeiro o Sr. Antonio Caetano Martins Marques, cuja sociedade será conhecida sob a razão social de Pereira & Marques, que fica obrigada a liquidação do activo e passivo da firma do abaixo assignado. Recife 27 de abril de 1861.—Custodio Collaço Pereira Junior.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma pessoa; na rua do Hospicio n. 82.

— A pessoa que achou uma porção de roupa suja embrulhada em uma coberta, que cahio domingo passado de cima do omnibus, no caminho do Cachangá, pode entregar ao boleeiro do mesmo, que será recompensado.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cozinha, forno, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia n 33, loja.

— Avisa-se ao Sr. João de Barros de Araujo Pereira que até o dia 15 de maio mande retirar duas vaccas que deixou no sitio nos Afflictos, e caso não o faça serão botadas em deposito.

— Arrenda-se o engenho Peres, com safra e sem ella, e tambem se vende: a fallar com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico em geral, que não façam negocio nem transacção alguma com letras, escripturas publicas e outros quaesquer documentos que appareçam escriptos por seu filho Theophilo Alves da Silva, e com assignatura sua, por que todos são falsos. E como lhe consta que existem, desde já protesta pelos meios legaes proceder contra quem os possuir ou apresentar. E para que não possa allegar ignorancia ou outro qualquer motivo, faz o presente annuncio.

Rosendo Alves da Silva.

Recife, 1° de maio de 1861.

— Na sexta-feira 3 de maio proximo vindouro, é a ultima praça pelo juizo municipal da 1ª vara do civil. de uma casa terrea na rua da Roda n. 23, com duas salas, 5 quartos, cosinha fóra, quintal pequeno com portão; com um sobradinho que deita para a rua dos Patos, com duas salas, dous quartos, cosinha e cacimba com pequeno quintal, e portão, avaliada na 5ª parte, tres contos e duzentos mil réis, e sua renda annual é de quinhentos e quarenta mil réis; quem a pretender pode ir correr.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou de homem solteiro: para tratar na rua da Mangueira n. 32.

— A mesa regedora da irmandade da Santa Cruz dos Canoeiros do bairro do Recife, não podendo fazer a festa do seu Padroeiro no dia 3 de maio, tem resolvido para o dia 12 do mesmo.

Joaquim José Vieira,
Escrivão.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Clemente de Lemos Duarte: na taberna da rua da Imperatriz, que faz esquina para a rua do Hospicio.

— Na rua Estreita do Rosario n. 26, ha para alugar-se um moleque cosinheiro, copeiro e comprador.

— Antonio Monteiro de Castro, portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida e um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Molière em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentemente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima.

ARMAZEM PROGRESSO

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem par-ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

O advogado Innocencio Serafico de Assis Carvalho declara que para os misteres de sua profissão só pode ser encontrado em seu escriptorio, rua do Queimado n. 14, das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, não podendo ser antes por estar occupado nos trabalhos de sua cadeira no collegio das artes.

— O desembargador J. M. Figueira de Mello vende pelo preço do custo em Londres, com o frete e dinheiro pagos, um carro de 4 rodas para duas pessoas e um criado, o qual ainda não foi servido; quem o pretender, pode examina-lo na cocheira do Dr. Fernando Affonso de Mello, na rua da Aurora n. 46.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Ha para vender-se uma escrava com idade, que sabe cozinhar o diario e lava: na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, atraz da rua da Aurora, casa terrea n. 1.

— O abaixo assignado ignorando a residencia do Sr. Antonio Moreira Reis, senhor directo do solo do engenho Junco, sito na comarca do Porto-Calvo, provincia das Alagoas, roga-lhe que haja de vir á sua casa na rua da Aurora n. 46, afim de receber a importancia dos respectivos fóros, conforme se acha autorisado pela foreira do mesmo solo.—Fernando Affonso de Mello.

— Precisa-se de 2:000,000 rs. a juros sobre hypotheca de um sobrado: quem tiver e quizer fazer negocio dirija-se á rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 2:000,000 a juros sobre hypotheca em predio nesta cidade: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 6, a tratar com Manoel José da Silva Cabral.

— Lava-se e engomma se com perfeição o mais commodo possivel: na rua da Senzala Velha n. 50, segundo andar.

— Aluga-se um escravo proprio para qualquer serviço: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 14.

— Mathias Tavares de Almeida faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o 1.° de março do corrente anno deixou de ser socio da loja de ferragens da rua do Queimado n. 30, cuja casa gyrava sobre a razão social de Leite & Mathias, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio Leite, o Sr. João Leite do Rego Sampaio. Recife 29 de abril de 1861.

— O proprietario do estabelecimento typographico da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que d'ora em diante até outro annuncio, o seu estabelecimento abrir-se-ha as 9 horas da manhãa e fechar-se-ha as 4 da tarde.

Attenção.

Manoel Joaquim Dias de Castro, arrematante da massa fallida de Joaquim Antonio Dias de Castro, e depois Castro & Amorim, avisa aos devedores das ditas extinctas firmas, que no prazo de 30 dias venham satisfazer seus debitos na mesma loja, findos os quaes usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 22 de abril de 1861.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de uma pessoa só: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o diario e tambem engommar: na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, casa terrea n. 1, antes de chegar o grande edificio do Gymnasio, rua da Aurora.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchos, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Quem precisar de ensino de primeiras letras, musica e piano, para principiante fora da praça ou engenho, annuncie, ou tratar na rua de Hortas n. 27.

Maravilhosa cura.

Tumor no braço

Sr. redactor.—Vou por meio de sua acreditada folha agradecer publicamente a maravilhosa cura que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, acaba de operar em meu filho, de pouco mais de anno e meio de idade, ao qual sobreveio um *tumor no braço direito junto ao hombro*, em cujo lugar os senhores facultativos julgaram a dilatação difficil e perigosa; e sendo eu aconselhado a recorrer ao sobredito Sr. Kirk, este senhor applicou-lhe uma das suas *chapas medicinaes*, e ella só, em menos de 15 dias, fez apparecer a supuração, quasi sem soffrimentos, e actualmente (graças á Deos em primeiro lugar, e em segundo ao Sr. Ricardo Kirk), acha-se meu innocente filho perfeitamente são:—Tenha, pois, a bondade, Sr. redactor, de inserir estas linhas, dando por esta maneira um sincero e publico testemunho de minha gratidão ao Sr. Ricardo Kirk.

Rua da Assembléa n. 8, Rio de Janeiro.
José da Silva Mello.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.

Pedro José de Castro.

— Quem tiver um moleque de idade de 18 a 22 annos, e o quizer alugar, dirija-se á rua da Alegria n. 44.

— Precisa-se de dous homens portuguezes que saibam trabalhar com carroças: nas Cinco Pontas n. 71.

— Tendo de ser levadas á praça novamente as dividas activas do espolio de Rosia Fernandes do Passo por não haver [illegible] licitantes, e tendo o Sr. Dr. juiz [illegible] de segunda vara, perante quem se processa o respectivo inventario, determinado que os annuncios fossem feitos com individuação das dividas, declarando-se as quantias, os nomes e moradas dos devedores, titulos das dividas, juros e vencimentos; se faz publico pelo presente que a arrematação deverá ter lugar no dia 1.° de maio proximo, depois da audiencia, sendo as dividas as seguintes:

Manoel Rodrigues do Passo, fallecido nesta praça, tem um penhor de ouro	50$000
Domingos Barreiros, nesta praça, por saldo de uma hypotheca vencida em 31 de janeiro de 1841, vencendo juro de 1 1/2 por cento ao mez, que está paga até 30 de abril de 1858	104$480
Rosa Maria Francisca de Paula, no Manguinho, por saldo de uma hypotheca vencida em 19 de setembro de 1858, vencendo juro de 1 1/2 por cento	134$760
José Rodrigues do Passo, nesta praça, por saldo de uma obrigação passada em 1.° de julho de 1832	180$910
Joaquim Pereira de Mendonça, por uma letra vencida em 14 de janeiro de 1842, juros de 2 por cento	396$240
José Teixeira Guimarães, por seis letras vencidas em 1844 a 1848, juro de 2 por cento	499$892
Bernardo Rezende de Vilhena, fallecido no sertão, por uma letra vencida em 7 de maio de 1844, vencendo juro de 2 por cento	112$000
Manoel Rodrigues do Passo, fallecido nesta praça, por uma letra vencida em 30 de março de 1856, juro de 2 por cento	6:873$716
Antonio Francisco da Cunha, por conta de livro	107$830
Antonio Francisco Macota, por mandado de penhora	471$014
Alexandre Lopes Ribeiro, por mandado de penhora	717$285
Theodorio Rabello da Luz, por uma obrigação vencida em 24 de outubro de 1849, juro de 2 por cento	94$500
Ignez, preta, por saldo de conta de livro	46$000
José Gomes Moreira e Izidio José Pereira, por mandado de penhora	1:240$096
José Gomes Moreira, por conta de livro que declara ser proveniente de letras, as quaes se ignora aonde existem	1:474$945
	12;503$667

O testamenteiro,
Joaquim Antonio da Silveira.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção.

D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios: Um sobrado de 3 andares e sotão n. 34 sito na rua da Cruz, um dito de 2 andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala-Velha, um dito de 2 andares e sotão n. 8 sito na travessa da Madre de Deos, um dito de 1 andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo, duas casas terreas ns. 51 e 53 sita na rua da Queimado, uma dita terrea n. 4 sita na rua da Larangeira: Os pertendentes podem dirigir-se ao Sr. padre José Leite Pitta Ortigueira, ou ao Sr. Augusto Ribeiro Lima Chalaça.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— O bacharel em direito Jeronymo Salgado de Castro Accioli transferio a sua residencia da rua Velha para o bairro de Santo Antonio, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde advoga perante o tribunal da relação e mais auditorios desta cidade. No jury desta capital e comarcas visinhas, encarrega-se de qualquer defeza mediante razoavel ajuste. Promette a todas as pessoas que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, em Fora de Portas, com excellentes commodos: a tratar no segundo andar do mesmo.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente

De ordem do Sr. presidente effectivo scientifico pelo presente a todos os senhores socios que quarta-feira, 1.° de maio, ás 3 horas da tarde haverá sessão da assembléa geral.

Os socios que não comparecerem e que não participarem á sessão, ficarão incursos no § 2.° do art. 38 dos estatutos que regem esta sociedade.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 29 de abril de 1861.

S. S. Moraes Sarmento,
1.° secretario

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o interior de uma casa de pouca familia: na rua do Collegio hoje do Imperador n. 81, taberna.

LOTERIA.

Sabbado pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da quinta loteria a beneficio das obras da igreja de N. S. do Guadalupe de Olinda. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

As sortes serão pagas a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.° andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção.

Não tendo os devedores do casal do finado João Tavares Cordeiro prestado attenção ao annuncio que em data de 12 de novembro proximo passado fizeram os administradores do dito casal, e tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos concedido somente mais tres mezes para a liquidação, os mesmos administradores previnem aos devedores do casal, que aquelles, que no prazo de 8 dias não realisarem seus debitos, serão coagidos a faze-lo pelos meios que a lei faculta. Recife 20 de abril de 1861.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

GRANDE COSMORAMA
Rua da Imperatriz n. 21.
AQ BELLAS VIAGENS DE ILLUSÃO
Quarta-feira 1 de maio de 1861

O dono deste rico e importante estabelecimento roga ao respeitavel publico desta tão maravilhosa provincia, para que nesta noite visitem este mui apreciavel divertimento, obrigando-se á expor as vistas mais notaveis e curiosas, as quaes tem sempre tido apoio geral: espera pois na protecção das dignas familias e senhores estudantes, que o honrarão como espera.

Nesta noite estarão expostas as vistas seguintes:

Cidade de Jerusalém apresentando os soffrimentos do Creador do mundo.
Cidade do Recife tirada da fortaleza do Brum pela maré pequena.
Vista de constral, as fortificações na Russia.
Grande cidade de Roma.
Vista do jardim na França.
Vista do interior da igreja Magdalena na França.
Vista de Pernambuco tirada do telegrapho.
Vista de Moscow antiga capital da Russia.
Entrada na França por S. Martin.
Vista da igreja de S. Marcos em Veneza.
Vista do porto de mar em Veneza.
Vista da ponte Rearto em Veneza.
Vista geral de Fontainebleau, Paris.
Vista da igreja de S. Marcos mostrando os dous gigantes.
Entrada geral 500 rs. cada pessoa.

O abaixo assignado

previne a todas as pessoas que se acham a dever na sua taberna da rua da Roda n. 48, que não paguem os seus debitos senão ao seu caixeiro ora existente, ou a pessoa habilitada com procuração do abaixo assignado, visto nella não ter mais gerencia alguma o Sr. Manoel José da Silva Pimentel, que alem de não ter prestado contas, levou comsigo os livros do estabelecimento. Recife 26 de abril de 1861.—Victorino de Almeida Rabello.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de pouca familia; a tratar na rua das Cruzes n. 12, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, paga-se bem: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, rua do Lima n. 1.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue à exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e coser: na rua da Aurora n. 4, a voltar para a Ilha dos Ratos, sobrado de um andar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em toda vincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se te nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem seas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura rad fallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam in externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
Rua do Queimado botica n. 15.

AVISO.

No dia 1º de maio haverá [illegible] na casa da secretaria [illegible] 11 horas da manhã.
Os interessados compareçam á hora [illegible]
[illegible]

— Firmino José [illegible] o 2º andar do sobrado do pateo do Livramento n. 31.

— Roga-se ao Sr. [illegible] Antonio Vieira, que dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, 2º andar, a negocio de seu interesse.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço do interior de uma casa: na rua do Livramento casa n. 20, 2º andar.

— Regressa para o Rio de Janeiro no vapor *Paraná*, o subdito portuguez José Antonio de Sequeira.

— W. P. Hughes, Inglez, segue para a Europa.

Feliz resultado.

Forte inflammação do figado e do baço.

E' muito sensivel para um pai vêr sua amada filha, de idade de 15 annos, soffrer continuos padecimentos sem lhe poder valer.

Em tão tristes circumstancias me achei eu, que tendo uma filha com uma forte inflammação do figado e do baço, que lhe tirava a respiração, e lhe causava muito cansaço, havia muito tempo que assim soffria sem que lhe podesse dar remedio; por ultimo recurso mandei chamar o Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, o qual, applicando as suas chapas medicinaes, teve o mais feliz resultado, pois graças a Deos, minha filha está hoje de saude perfeita, o que eu quasi não esperava, e eu serei eternamente grato a este senhor, pois que, depois de Deos, foi causa de salvar-se a vida de minha querida filha.

Domingos de Oliveira Pinto.

Rua do Sabão n. 268, Rio de Janeiro.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião João Pinto de Moraes.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Aviso ao publico.

O abaixo assignado, morador no termo de Cimbres da comarca do Brejo da Madre de Deos, scientifica ao publico que ninguem contrate negocio algum de compra com a escrava Juliana, crioula, pertencente ao casal do finado João Thomaz de Albuquerque, por se achar sua viuva D. Maria de Siqueira Cavalcanti responsavel pela quantia de 1:000$000 que aquelle finado se obrigou para com o abaixo assignado, como tudo consta do documento que existe, não só porque ainda se não procedeu a inventario nos bens deixados por aquelle finado, como porque esses poucos bens deixados teem sido vendidos e consumidos, restando somente essa escrava Juliana, unico bem que pode garantir a essa divida de 1:000$ a que tem direito o abaixo assignado, na qualidade de procurador do major Antonio dos Santos de Souza Leão, na questão que sustenta contra alguns dos herdeiros da finada D. Maria dos Prazeres Cavalcanti, sendo tambem o abaixo assignado, por parte do seu constituinte, cessionario da mor parte das cotas hereditarias nesse mesmo inventario.—Pantalião de Siqueira Cavalcanti Junior.

— C. Starr, subdito britanico, faz uma viagem para fóra do imperio.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão n'uma das melhores ruas do bairro do Recife; a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Paul Cohen, subdito francez vai para o Rio de Janeiro.

Aviso.

Do poder de um dos caixeiros do abaixo assignado desencaminhou-se uma letra da quantia de 560$, saccada pelo mesmo abaixo assignado em 25 do corrente, a prazo de 3 mezes, e acceita pelo Sr. Alexandre José da Rosa para 25 de agosto: roga-se a quem a achou o favor de entrega-la no escriptorio da rua do Trapiche n. 14, na certeza de que a mesma letra ficará sem valor no caso de não apparecer, pois o acceitante já se acha avisado para a não pagar. Recife 27 de abril de 1861.

Manoel Alves Guerra.

ASSOCIAÇÃO
DOS
Artistas alfaiates.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios desta associação para domingo 5 de maio se reunirem na sala das sessões, ás 10 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição do conselho administrativo.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 28 de abril de 1861.

Antonio Macario de Assis.
1º. secretario.

Estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, do abaixo assignado.

Chegou a este estabelecimento um riquissimo panno de velludo preto, bordado e guarnecido de ouro fino verdadeiro, para enterros de primeira ordem. Existem carros funebres para anjos, donzellas e defuntos, entre estes um todo preto decentemente guarnecido. Tambem se fornece todo o necessario para qualquer enterro ou officio, sem o menor encommodo das partes, com asseio, promptidão e preços commodos, a qualquer hora do dia e noite no mesmo estabelecimento ou no mesmo pateo loja do sobrado n. 13 e sobrado n. 18.

Jose Pinto de Magalhães.

— Ricardo Maria Victor, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

Cartas.

[illegible]

— Ignacio José [illegible] Correia, subdito portuguez, retira-se [illegible] com sua mulher Cassiana Xavier de Souza e duas filhas menores Sergival e Lidia.

— Josepha Izabel do Amparo, natural da provincia da Parahiba, deseja saber com urgencia se está morando nesta provincia ou fora della, seu mano João Francisco Setubo do Nascimento, que mesmo roga algumas pessoas que delle souberem, dirigir-se á rua larga do Rosario n. 37, em casa de João do Rego Falcão, onde a mesma reside.

Uma pessoa de Portugal, deseja saber se ainda existe o Dr. José Coelho de Oliveira, que outr'ora residia no Cabo ou Escada, em um engenho, afim de lhe communicar noticias de uma herança que lhe póde tocar por morte de um parente: a deixar explicações na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com o subscripto—Alpha.

Calvicie.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer nascer os cabellos mais tambem de dar-lhes força para evitar a calvicie e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absopção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Os senhores socios commanditarios são convidados a receberem o segundo dividendo na razão de 15 0/0 ao anno. Recife 22 de abril de 1861.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Arrenda-se o engenho Castor por preço muito commodo, de boa producção, na freguezia de Serinhaem, distante legoa e meia da via ferrea; a tratar no escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, na rua da Cadeia.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— Deseja-se comprar uma escrava crioula de 14 a 18 annos de idade que seja prendada e sem vicios, preferindo-se que tenha estado em casa de familia: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

AVISO.

J. Hunder, alfaiate, na rua Nova n. 69, avisa ao publico progressivo e aos amantes das modas do bello trajo, que encontrará um bom sortimento de fazendas novas e modernas, proprias para casacas, calças e colletes, com os melhores officiaes, que se pode servir aos freguezes com promptidão; e uma machina de costura.

Attenção.

Na noite de sexta-feira 26 do corrente desappareceu do sitio da viuva Carvalho em S. José do Manguinho, um cavallo mellado claro, carnudo, frente aberta, clinas pretas, com alguns cabellos brancos, cauda da mesma forma e comprida, calçado de preto nas mãos e de branco nos pés; tem em cada mão uma feridinha, e em um dos quartos é ferrado com a lettra Y, tem mais algumas lettras, porém ignora-se; é bastante fogoso e rinchador: quem o pegar ou dér noticia, dirija-se ao dito sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 41, que será bem recompensado.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

Pede-se

ao Sr. Franklin Peixoto que compareça na rua do Cabugá n. 1 B, a negocio que não ignora.

— O Sr. Manoel Moreira [illegible], tendo terminado os trabalhos do seu concurso na Faculdade de Direito, continua a advogar no fôro civil, commercial e criminal, para o que será encontrado no seu escriptorio, rua do Cabugá n. 2, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— [illegible]

[illegible]

[illegible]

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

Roga-se a quem tiver de fazer alguma reclamação ou queixa sobre perda, demora ou avaria em generos transportados pela via ferrea queira dirigir-se immediatamente ao Sr. James Kirkham inspector do trafego na estação das Cinco Pontas ou na do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Tendo-se dado alguns enganos na entrega do assucar em consequencia de todos os saccos não serem marcados roga-se aos Srs. agricultores que os queiram fazer marcar distinctamente com o nome do engenho a que pertencem por extenso.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava; no pateo do Terço n. 26.

Aviso.

Joaquim José Tavares, com casa de negocio na rua Imperial n. 215, declara ao respeitavel publico, que havendo outros de igual nome, de hoje em diante se assignará por Joaquim José de Olinda Tavares.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMŒOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMŒOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Compras.

— Compra-se sebo da terra, sendo derretido: na rua do Brum n. 46.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

Nova pechincha.

Na loja de 4 portas n. 56, rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, vendem-se fazendas que faz admirar!!! chitas escuras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado, lãa para vestidos a 320 o covado, chales estampados a 2$700 cada um, peças de cassa para cortinados a 2$500, ditas de cambraia para forro a 1$600, ditas finas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500, camisús para senhora, gollinhas e punhos muito finos e intremeios, e tiras bordadas, tudo isto por barato valor.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção ao Carioca.

Na rua estreita do Rosario n. 25, loja de funileiro, existe um grande sortimento de obras de flandres de todas as qualidades, como seja babús de todos os tamanhos com fundos de madeira e fechaduras, caixas para conduzir comidas, bacias e banheiros de formas elegantes, fôrmas para bolos e pudins, assadeiras, urnas grandes e pequenas, emfim tudo quanto desejar se possa em flandres, sendo todas estas obras do melhor gosto, e bem acabadas, que só a vista animarão ao comprador, e por mais modicos preços do que em outra qualquer parte; recebem-se encommendas e se garante a promptidão.

Feijão amarelo.

Vende-se na rua dos Pires n. 42, a 400 rs. a cuia para acabar.

NO
Armazem de fazenda
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Cambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades.

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a [illegible]

Toalhas.

[illegible]

— [illegible]

[illegible]

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãs de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintas, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$[illegible] o par, ditas com vidrilho a [illegible] rs., ditas de seda [illegible] todas com [illegible]: isto só se vende na aguia de ouro n. 1 B.

Superiores manteletes.

[illegible] rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

EAU MINERALE
NATURELLE DE VICHY.

[illegible]

Attenção
E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades as mais modernas que tem vindo a este mercado: na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

VELAS
DE
cera de carnauba.

Vende-se a 13$ a arroba, e a 440 rs. a libra; na rua da Roda n. 48, sobrado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Para o baile do dia 4.
Castino Militar Pernambucano.

Encontram-se as bellas botinas de setim branco para senhoras: na loja do vapor na rua Nova numero 7.

— Vende-se um preto de bonita figura: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Vendem-se seis nonas partes de um sitio com casa de vivenda, na estrada do Parnameirim junto ao sitio do Sr. Francisco Guedes de Araujo: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— Vende-se uma taberna a dinheiro á vista ou a prazo, bem afreguezada: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 31, que achará com quem tratar.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.º volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

— Vende-se a barcaça «Aura-Vapor», de carga de 700 arrobas, e navega na barra do Suape: quem a quizer, dirija-se ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Arcos para salas á balão.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27, vende-se a 160 rs. a vara.

Farello de Lisboa.

Farello de Lisboa muito novo, vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

A 12$!!

Parece incrivel chapelinas de seda para senhoras de melhor gosto possivel a 12$ para acabar: na loja de Guimarães & Villar, rua do Crespo n. 17.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrintho a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro á vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e [illegible] a vara, [illegible] [illegible] e de todas as [illegible]

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se defronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chamber de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, etc., etc., e com isso a estimada banha, fluido napolitaino, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo: na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Rua larga do Rosario
n. 38, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas.

Linhas brancas de Pedro V e cartão de 50 jardas a 20 rs., de 200 jardas a 60 rs., linhas de carreteis a 360 rs. a duzia, o carrinho a 30 rs., linhas de carrinho finas de n. 80 a n. 200, de 100 jardas, carrinhos de 200 jardas, com pequena avaria, a 60 rs. o carrinho, dita fina de 200 jardas de n. 120 a n. 200, a 80 rs. o carrinho, linha muito boa, luvas de seda para senhora com pouco mofo a 500 rs. o par, e a 4$800 a duzia, balaios proprios para compras a 3$ e 3$500 cada um, linha do gaz de todas as cores, botões de louça para camisa a 240 a grosa, e a 30 rs. a duzia, ditos de madreperola a 60 rs. a duzia, a grosa a 600 rs., ditos muito finos a 120 e a 160 rs. a duzia, baralhos de cartas a 320, 400 e 500 rs. o baralho, muito finos, franjas de cores para cortinados, ditas de seda para vestidos, ditas pretas com vidrilho, tudo muito em conta, e só á vista dos compradores se dirá o preço destas franjas, por ter grande porção de varias qualidades.

A 200 rs.

Gravatinhas de froco para meninas: na rua do Crespo n. 16.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. . 5$500
» com laço, de lustre (superfina). . 5$500
» com laço um pouco menor. . . 5$000
» sem laço superiores. . . . . 5$000
» sem laço numeros baixos. . . 4$500
» sem laço de côr. . . . . . 4$000
Sapatos de lustre. . . . . 1$000

Meninas.

Botinas com laço. . . . . 4$400
» sem laço. . . . . 4$000
» para crianças de 18 a 20. . . . 2$500

Homem.

» (Nantes) lustre. . . . . 10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas 10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes. 9$500
» diversos fabricantes (lustre). . . 9$000
» inglezas inteirissas. . . . . 9$000
» » gaspeadas. . . . . 8$500
» » prova d'agua. . . . 8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla. . . . . 5$500
» uma sola. . . . . 5$000
» para menino 4$ e . . . . . 3$500
Meio borzeguins lustre. . . . . . . 6$000
Sapatões lustre. . . . . 5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos . . . . 2$000
Francezes muito bem feitos. . . . . 1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas a 2$000: na rua da Madre de Deos n. 20.

Farinha de Santa Catharina,

muito nova, torrada, e de excellente gosto, igual a de Muribeca; a bordo do brigue «Maria Rosa», atracado ao trapiche—Barão do Livramento—no largo da Assembléa n. 15.

— Vende-se uma carroça com pipa quasi nova e propria para vender agua: a tratar na rua Imperial, primeira casa depois da fundição.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa, rolão francez, Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso e fino, e Meuron, todas estas qualidades vende-se tanto em libra como a retalho, na rua larga do Rosario, passando a botica, na segunda loja de miudezas.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, canadas a 2$800, toucinho de Lisboa a 320 rs., chouriças a 400 rs.; na rua Direita n. 14.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Bolachinha ingleza

a 3$000 a barrica; vende-se no armazem progresso, no largo da Penha n. 8

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata com as habilidades de engommar e cozinhar, e fazer todo o serviço de uma casa, e da melhor conducta que se possa desejar, com uma cria de 8 mezes, muito linda e esperta; no pateo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarela.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Attenção.
Grande pechincha.

Paletots de alpaca preta e de côr a 3$500, ditos forrados a 4$, ditos de merinó preto, fazendas de 18 a 10$, calças de todas as qualidades, camisas, ceroulas; na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$100 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de cores a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

CHEGUEM
a pechincha.

A boa fé está torrando, na rua estreita do Rosario n. 18, esquina das Larangeiras, manteiga ingleza muito superior a 640 e 560 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento, gomma muito boa a 100 rs. a libra: só na boa fé.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, cozinha, lava e engomma: no caes do Ramos, sobrado n. 20.

Escrava.

Vende-se uma negra de idade de 35 annos pouco mais ou menos, boa quitandeira: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Aviso
aos senhores padeiros.

Na rua de Apollo n. 34 existe para vender-se um resto de gigos grandes de madeira, vindo do Porto pelo ultimo navio, obra muito bem feita, e proprios para substituir os panacús, aos quaes levam grande vantagem em duração, reconhecida por todos que dellas tem usado.

EM CASA
DE
Norat Irmãos.

rua Nova n. 67, casa do Dr. Lopes Netto, tem para vender e acabar logo, por preço muito diminuto, uma porção de vestidos de seda de todas as cores, e do mais moderno gosto; emfim vende-se pelo preço do custo de França.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para vestidos.

Vendem-se cassas francezas de cores a dous tustões o covado, chalys de cores a 640 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

VENDE-SE EM CASA
DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes:
Rua do Trapiche n. 42.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana
a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Rua da Senzala Nova n. 42,

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

E' barato que
admira.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo numero 8.

Balões de 30 arcos de madapolão e de crochet a 4$500.
Collarinhos de linho muito finos a duzia 5$ e 6$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$ e 2$500.
Ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas a 1$.
Peças de babadinhos muito finas com 3 e 1½ varas a 1$600 e 2$.
Entremeios (a tira) a 160 rs.
Sedas de quadros o covado a 1$600.
Manguitos de cambraia bordada a 1$500.
Manguitos e uma gola bordada por 5$
Chalys matisados a 500 rs. o covado.
Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.
Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$
Ditos de palha finissimos a 28$.
Chales de touquim branco bordado a 20$.
Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.
Cortes de vestidos de seda muito ricos por preços muito razoaveis.
Luvas de pellica a 2$500.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Palitos do gaz.

O deposito dos palitos do gaz continúa a estar supprido e vendem-se em porções e a retalho, por modico preço: na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16, de Ferreira & Martins.

Pechincha
Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1½ varas a 2$500 e 3$000.
Ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 varas a 2$, 2$500, e 3$500 limpo.
Chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas, de 240 e 280 rs.
Cambraias miudinhas, covado, a 240 rs.

[illegible] DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1½ varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1½ varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Chapéos
de sol de seda a 4$500.

Acaba de chegar uma grande quantidade de chapeos de sol de seda superior que se vende pelo diminuto preço de 4$500, ditos muito grandes com cabos de canna a 6$500, ditos inglezes superiores tanto em seda como em armação pelo diminuto preço de 8$, assim como grande sortimento de sobretudo de panno peloto de pelucia de differentes modelos, uniformes de casemira de côr a 24$, grande quantidade de calças de casemira preta a 6$ e de côr a 6$500, paletots saccos de casemira preta a 8$, chapeos de castor branco a 5$, ditos de seda preta superior a 7$, assim como grande quantidade de camisas de esguião de diversos modelos de collarinhos a 26$, 28$ e 30$, ditas com peitos de linho pregas largas e pregas atravessadas pelo diminuto preço de 36$ e de 38$ a duzia: no novo armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Vinho de Bordeaux

em barris e em caixas: vende-se em casa de J. Praeger & C., na rua da Cruz n. 11.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

— Vende-se a taberna sita na travessa do Queimado n. 7, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma ou na rua da Senzala Velha numero 48.

Cana e milho.

Vende-se cana engarrafada 240 réis, e milho a 00 réis a cuia; na travessa do pateo do Paraizo 2 16—18 casa pintada de amarello.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito.... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Alicante.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 2$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Para homem.
Pechincha sem igual.

Paletots saccos de casemira mesclado, de côr e preto a 12$.
Ditos sobrecasacos golla da mesma fazenda e de velludo a 20$.
Ditos de brim de linho branco a 4$.
Chapéo preto muito fino a 8$.
Cortes de casemira superior a 4$500.
Brim de linho trançado liso e de cor covado 640 rs.
Gravatas de seda e gorgurão a 500 e 1$.
Camisas brancas e de côres muito finas a 2$.

Para senhora.

Recebeu-se leques, pulceiras de sandalo novo modelo para 2$ e 5$.
Recebeu-se extractos, essencia de sandalo, banhas preparada com sandalo.
Saias balão de musselina e madapolão para senhora a 4$ e menina a 3$.
Chitas francezas claras e escuras côr fixa, padrões modernos covado 280 rs.
Vende-se na rua da Cadeia confronte o becco largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Uvas.

Chegaram as bellas uvas da ilha de Itamaracá, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja n. 20, vende-se ganga adamascada mais larga que chita franceza, optima fazenda para fazer colchas e outros misteres, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: neste mesmo estabelecimento ainda tem alguns cobertores de lãa escuros a 1$300.

Para ratos.

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, vende-se por modico preço a verdadeira e unica preparação para matar ratos e baratas, em potes de barro vidrado, chegada recentemente de Londres.

Pechincha
chapéos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

O novo mez de Maria.

Está á venda na livraria de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 34, uma nova edição destes excellentes livrinhos, muito mais augmentada que todos os que até agora se tem publicado.

— Vende-se uma casa terrea com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, na rua do Padre Florenciano n. 16: a tratar na rua do Queimado n. 27, primeiro andar.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Paios e chouriças

muito boas, ultimamente chegadas de Lisboa, vendem-se em barris sortidos de 32 até 8 libras, no escriptorio da rua do Rangel n. 43, primeiro andar, bem como chocolate de baunilha e canella muito superior, em latas de 8 libras, formas de quarta e meia quarta.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo Mosto ninguem deixará de comprar: só na loja daguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Carroça.

Vende-se uma carroça de duas rodas, inteiramente nova e muito bem construida, faz-se todo negocio e muito em conta por ter sido recebida em divida; a tratar na rua do Queimado n. 6, loja de Machado & Santos.

— Na rua da Penha n. 33, vende-se queijo suisso a 640 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza, primeira sorte, a 720 rs., marmelada, latas de duas libras, uma libra 1$400 e 800 rs., saccos com milho a 5$000.

— Vende-se a barcaça «Aura Vapor», que trabalha em viagens da barra Suape; quem a quizer, dirija-se ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Vende-se um bonito cavallo muito gordo e muito novo, e bom andador: na rua das Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do anno p. passado, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a aprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, um escravo cabra de nome Luiz, natural do Icó, provincia do Ceara', tendo os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com algumas cicatrizes no rosto, e é muito palavriador: roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares a aprehenção do dito escravo a entregar a seu senhor na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado,

Litteratura.

O jejum do senhor de Buchanan.

(Conclusão.)

Se ao menos a reproducção dessa divina comedia, desses mysterios da edade media, que tanto interessavam aos nossos bons avós, tivessem algum que de á proposito!... Mas não, o Sr. Buchanan põe em ordem do dia a prece, o jejum e a humilhação, quando todo o mundo está desgostoso delles, até mesmo o céu, quando os mais finos conhecedores de jejuns inuteis ou de humilhações proveitosas declaram sem rebuço que Deus nem se importa com as preces.

Emfim, a proclamação está feita. Vejamos agora como o povo americano póde pô-la em execução. Trinta milhões de cidadãos devem santificar um dia solemne « segundo as fórmas respectivas do culto de cada um. » Diremos desde já o que póde ser um jejum preparado conforme as receitas diversas de quatrocentos á quinhentos cultos.

Mas, primeiro que tudo como é que os quinze milhões de cidadãos que não pertencem á denominação alguma hão de se haver com isso? Acaso pensou o Sr. Buchanan em redigir um *tract for the time*, no qual ensinará á todos os seus administrados, que não duvidam, o que é o jejum, á que hora póde ser quebrado, de que alimentos deve compor-se a refeição, etc., etc.? Quanto aos outros quinze milhões, que espectaculo devera ter a União apresentado á Deus, aos anjos e aos casuistas sexta-feira 4 de janeiro de 1861? Os methodistas santificaram-o urrando, os shakers dansando, os episcopaes cantando, os presbyteranos lendo, os Mormons esposando-se, os utilitarios contando, os quakers calando-se. Que charivari inaudito depois da torre de Babel! E essa confusão das linguas, que produzira uma separação geral, deve fazer hoje de norte e do sul um coração e uma alma!

Deixemos a ironia. Tinhamos direito de servirmo-nos della contra a intrusão liturgica do Sr. Buchanan, como o propheta do verdadeiro Deus della se servia para com os sacerdotes de Baal, á quem desafiava.

Agora, tiremos a moralidade desta immensa parodia, mais digna por certo de lagrimas do que de escarneo. Essa moralidade é talvez a mais alta lição que Deus tenha reservado aos homens da Europa no seculo em que vivemos. A tentativa de penitencia nacional americana prova a impossibilidade invensivel de separar a politica da religião, Deus dos homens, Jesus Christo da sociedade christãa. Sim, está provado que a machina constitucional, por mais gabada e aperfeiçoada que seja, não pode bastar á todas as peripecias das nacionalidades. Sim, está provado que ha casos, menos raros do que se pensava, nos quaes não ha mais soccorro na sabedoria dos homens, e nos quaes é forçoso perecer, á menos que Deus, dignando-se metter o dedo nos negocios nacionaes que os homens agitaram com as mãos e com os pés, não os salve sem elles, e muitas vezes á seu pezar. Sim, está provado que o unico meio de obter esse favor, essa graça inesperada de Deus, é empregar os sentimentos e as ceremonias liturgicas, que o genio do christianismo ensinou aos homens com uma belleza de harmonia, que prende egualmente todas as raças desde as mais civilisadas até as mais selvagens. E esta lição chega á velha Europa no momento em que acaba de demolir a construcção carlovingiana da egreja catholica, o templo mais magnifico, diremos nós por nossa vez, que a razão do homem esclarecida pelo amor de Jesus Christo erguêra á expansão legitima das faculdades sociaes.

Eis o que ha essencialmente na proclamação do Sr. Buchanan, olhada com a segunda vista da fé:

Pobre Sr. Buchanan, como devia elle estar embaraçado em suas maneiras no dia 4 de janeiro de 1861! Elle, fracção infinitesimal de seu povo, que hontem não era cousa alguma, que amanhãa não será nada, elle era obrigado a celebrar o sacrificio de expiação por esse mesmo povo, que nem tem fé, nem lei religiosa! Fez o que póde, não tinha cousa melhor a offerecer ás almas de seus compatriotas. Seu embaraço só póde ser comparado com o do leão da fabula, ou se quizerem, com o de um reverendo bufalo da America no meio dos animaes doentes da peste.

Mas antes da republica americana tinha havido no outro hemispherio uma republica christãa, que tambem foi feita em pedaços por uma querella de escravistas e abolicionistas. Apenas deste lado do Oceano os nomes de escravistas e abolicionistas eram dous appellidos, visto como os primeiros queriam a ordem na liberdade, e os segundos a liberdade na desordem.

Ora, essa republica christãa passára por sua vez por crises horriveis, nas quaes a esperança abandonára o espirito dos homens, nas quaes todas as classes estiveram em um estado de confusão e de espanto.

Nessa hora solemne fôra de mister pedir soccorro ao Deus de nossos paes, e então, em lugar de qualquer Buchanan, eis que presidente fôra incumbido entre nós de tocar o coração de nosso Pae celeste.

Havia em Roma um cidadão da republica christãa, que se chamava papa, isto é, pae na mais alta accepção da palavra. Esse pae das almas descendia, por espirito e eleição, de Pedro, — logar tenente de Jesus Christo, que unia em si proprio a humanidade e a divindade. O papa expediu uma bulla de jubileu á toda a christandade, e dirigia-se particularmente ás ordens religiosas e aos conventos de virgens, essas tropas escolhidas do jejum, da prece, da humilhação, da expiação publica.

Havia na cidade Santa grandes procissões, no fim das quaes marchava a suprema hierarchia, os cardeaes, com os pés descalços e com a corda no pescoço. Cantavam-se as antiphonas dos santos, isto é, invocavam-se os grandes homens da republica christãa, que a morte collocára como os assessores dos vivos junto de Deus. Cada um confessava individualmente seus peccados individuaes. Mas os peccados nacionaes, que ninguem pode conhecer sem illusão e fazer conhecer sem perigo, excepto o bispo universal, que vê de cima da cruz o todo do rebanho, era o papa que os indicava em sua bulla de exame de consciencia. A' Philippe-o-Bello, esse principe, origem de todos os nossos males, elle lembrava a violação dos direitos do povo, á Luiz XII mostrava o abuso de seus exercitos na Lombardia; á Luiz XIV censurava sua tentativa de egreja nacional, e as armas que seus quatro artigos forneceriam á reis menos religiosos do que elle; á Carlos III de Hespanha fazia sentir a crueldade de seu proceder para com a companhia de Jesus; á José II da Austria mostrava a acção corrosiva de uma legislação, de que o imperio talvez nunca mais se seguiria. Na vespera do grande perdão os povos e os reis recebiam absolvição geral; no dia seguinte o banquete eucharistico reunia milhões de irmãos. Emfim a indulgencia plenaria era annunciada á cidade e ao mundo e forçoso era crer que o que era desligado sobre a terra era desligado no céu, que a colera de Deus provocada pela loucura dos homens estava applacada, e que a republica christãa purificada ia continuar seu curso prospero e glorioso. Era forçoso crê-lo então, ou será forçoso não acredita-lo jamais; porquanto, posto de parte o absolutismo, esse quadro tinha mais magestade, mais uncção, mais razão mesmo do que o jejum do Sr. Buchanan.

O progresso fica pois da parte da basilica de S. Pedro e a decadencia do lado do capitolio de Washington. A caricatura da penitencia americana toca-nos ainda, porquanto ella tem boa intenção de ser uma copia dos costumes catholicos; mas nós, europeus, filhos de Carlos Magno, de S. Luiz, de S. Fernando, de S. Henrique, permanecemos os proprietarios incommutaveis do original divino. Oh! velha Europa, tú és bem culpada e bem enferma! entretanto guardas em teu seio todas as lições e todos os exemplos. Não ouve áquelles que quizerem mandar-te para a escola do Novo-Mundo, porque elles pregam o mundo transtornado.

ABBADE — JULIO MOREL.
(*O Monde* — S. Filho.)

Dous contos para crianças.

PRIMEIRO.

AVE DE OURO.

Era uma vez um rei, o qual possuia junto ao seu palacio, um lindo jardim, em que havia uma arvore que dava maçãas côr de ouro.

No outomno, quando as maçãas estavam maduras, o rei foi conta-las, e no dia seguinte, indo ver se estava ainda na arvore a mesma conta, achou uma de menos. Por este motivo ordenou que todas as noites a arvore seria guardada por pessoa da sua confiança, e como tinha tres filhos confiou este encargo ao mais velho.

A' meia noite o principe estando de sentinella á arvore, adormeceu, e na manhãa immediata faltou mais outra maçãa.

Na seguinte noite foi mandado o filho segundo do rei para guardar a arvore. Não desempenhou melhor o encargo do que o primogenito. A' meia noite adormeceu, como tinha adormecido o irmão na noite antecedente, e ao amanhecer viu que faltava na arvore outra maçãa.

Ao terceiro filho do monarcha veio a caber a guarda da celebre arvore na terceira noite.

O rei não deixou de manifestar alguns receios de que o filho mais moço, em consequencia dos seus poucos annos, fosse vencido pelo somno ainda mais cedo que do que tinham sido os irmãos.

Não obstante estas duvidas, o rapaz foi mandado para ao pé da arvore, e tão firme era a vontade que tinha de cumprir com o seu dever, que resistiu ao somno, e estava acordado e com os olhos bem abertos, quando deu a meia noite. Ouviu rumor e logo depois viu ao luar uma ave, cujas pennas eram todas de ouro, a qual veio voando em direcção á arvore até pousar em um dos ramos.

Estava ella á ponto de tirar com o bicco uma das maçãas, quando o mancebo lhe disparou uma flexa.

No mesmo instante, a ave levantou o vôo, mas não tão de subito que a flexa, tocando em uma das azas, não tivesse ensejo de lhe deslocar uma das pennas de ouro, que veio cahir sobre a terra.

O principe logo apanhou a penna, e pela manhãa foi leva-la ao rei seu pae, a quem contou o acontecimento.

Em acto continuo, houve conselho no paço, cujos votos foram unanimes, declarando que a penna valia tanto como todo o reino. Cousas de conselheiros.

Ouvido o conselho, disse o rei:

— Se a penna tem tanto valor, não me devo contentar com uma só; e devo ambicionar a ave a que ella pertence.

Se assim o pensou, melhor o ordenou.

O filho mais velho, que era o mais vaidoso, confiando demasiadamente em si, partio em seguida para o campo, esperando encontrar a ave de ouro.

Ao cabo de muito caminhar, avistou uma raposa assentada no aceiro de uma espessa mata e engatilhou logo a espingarda, apontando para o animal.

Era o tempo dos animaes todos fallarem; não se admirem portanto, do que vão ouvir.

A raposa gritou, assim que a arma estava apontada, e disse:

— Não me mates, porquanto vou dar-te um [illegible]. Estás no caminho que [illegible] a ave de ouro. [illegible] noite chegarás [illegible], e verás duas pousadas, uma [illegible]; uma [illegible] illuminada d'onde [illegible] e rir: não entres, nem ponhas ao menos [illegible] no limiar da porta. Pernoita na outra [illegible]mente, não obstante ser pobre e triste.

O principe disse com os seus botões:

— E' impossivel que um animal tão parvo me dê um bom conselho.

E disparou.

O tiro não acertou, e a raposa com a cauda levantada, desappareceu pela espessura da matta como o relampago desapparece por entre as nuvens.

O principe foi andando o seu caminho, e era já noite fechada, quando chegou á uma aldeia, onde deparou com duas pousadas. Havia grande folia em uma dellas, onde se cantava e dançava que era um nunca acabar.

A outra, de misera apparencia, estava em completo socego.

O mancebo entrou na pousada onde todos folgavam, e ahi se divertiu muito, comendo e bebendo até mais não poder.

Tal foi o folguedo, que se esqueceu do rei seu pae, bem como da ave de ouro.

Como tivesse decorrido dias e dias, sem o principe regressar á palacio, partiu o filho segundo do monarcha em busca da ave de ouro.

Da mesma fórma que o irmão mais velho, encontrou a raposa, e como elle, desprezou o conselho que ella lhe deu.

Ao chegar á aldeia onde ficavam as duas pousadas, viu o irmão á janella da mais alegre e festiva.

Chamado por elle, não tendo animo para lhe resistir, entrou, e começou a folgar com os da festa.

Tendo decorrido novamente dias e dias, desde a partida do segundo filho do rei, sem elle voltar á palacio, manifestou o mais novo desejo de partir em procura da ave de ouro.

Custou ao pae esta resolução, porque o considerava menos prudente que os irmãos, e temia que uma desgraça, que elle contava como certa, o privasse do filho que lhe restava.

Taes foram os rogos do rapaz, que o pae cedeu, dando a licença para a partida.

Ia o principe no caminho que tinham seguido os dous irmãos, quando deparou com a raposa assentada no mesmo aceiro.

O animal repetiu a resposta feita aos outros dous principes.

Como o terceiro filho do rei tinha bom coração, disse á raposa:

— Socega, que não te farei mal.

— Não terás de que te arrepender, respondeu a raposa. Para chegares mais breve onde desejas assenta-te na minha cauda.

Assim que o principe se assentou na cauda da raposa, começou o animal a correr á bom correr, saltando montes e valles, e com tal velocidade, que o vento assobiava por entre os cabellos annellados do viajante.

Ao chegarem a aldeia, o mancebo pondo o pé em terra, seguiu o conselho da raposa, entrando sem hesitação alguma na mais pobre das pousadas, e ahi passou socegadamente a noite.

Pela manhãa sahiu da aldeia e perto de um campo extenso encontrou a raposa.

O animal era de poucas palavras, mas de bôas obras e fallou-lhe assim.

— Devo-te o resto do conselho; attende ao que vou dizer-te; continúa o teu caminho em linha recta até que chegues ao pé de um castello, ante o qual verás um regimento de soldados deitados: não te assustes, porque todos estarão dormindo. Passa pelo meio delles, entra no castello, vae de sala em sala até chegares a um quarto, onde, dentro de uma gaiola de páo, estará empoleirada uma ave de ouro. Perto desta gaiola ordinaria estará outra toda de ouro: toma sentido em não tirar a ave da gaiola ordinaria para a que te ha de seduzir a sua riqueza. Se o fizeres, terás que te arrepender de não seguir o meu conselho.

Dito isto, levantou a cauda e o principe novamente se assentou, depois do que a raposa correria á tão bom correr, que o vento assobiava outra vez por entre os cabellos annellados do principe.

Ao chegarem junto do castello, acharam tudo conforme a raposa tinha previsto. O principe entrou em palacio e foi direito ao quarto onde estava a ave de ouro, dentro de uma gaiola de madeira, junto á qual estava outra de ouro. Viu com pasmo n'esse quarto as tres maçãas côr de ouro, que tinham faltado na famosa arvore do jardim de seu pae. Distrahido com este incidente, começa á considerar quer era ridiculo e improprio de tão formosa ave leva-la em uma gaiola tosca e sem valor, quando via ali ao pé uma gaiola tão rica e primorosa. Se bem o pensou, melhor o fez, e, abrindo a pórta da gaiola onde estava a ave, agarrou o garboso animal e levou para dentro da gaiola de ouro.

N'este momento a ave deu um grito estridente, e os soldados, acordando, entraram no castello e levaram o principe para um carcere.

Na manhãa do dia immediato compareceu ante um tribunal, que o condemnou á morte.

O rei prometteu perdoar-lhe, com a condição de que o mancebo havia de trazer ao palacio real o cavallo de ouro, cujos pés eram mais velozes do que o vento. Começou o infeliz mancebo á caminhar, indo muito pesaroso, porque não sabia como encontrar o cavallo de ouro.

Quando menos o pensava o mais embebido estava na tristeza, vio a raposa, já tão sua conhecida, assentada á beira da estrada.

— Não seguiste os meus conselhos todos — disse ella — e aconteceu-te desgraça. Tenho dó de ti: não desanimes, que eu te vou ensinar o meio de achares o cavallo de ouro. Continúa á andar mas sempre em linha recta, e chegarás perto de um castello, em cuja cavallariça está o cavallo de ouro. Os criados que o guardam estarão dormindo á bom dormir, e tão profundamente, que poderás roubar o cavallo, sem que elles o percebam; mas toma tambem sentido no que te vou dizer: põe no cavallo a sella ordinaria de páo atada com uma corda, o que verás ao pé de outra de ouro. Se não fizeres o que te digo terás que te arrependeres.

Dito isto, a raposa levantou a cauda, e logo que o principe ahi se assentou, começou ella á correr á bom correr, na forma do costume, saltando montes e valles.

Chegaram aonde ella tinha dito e tudo estava na forma annunciada.

O principe entrou na cavallariça de palacio e vio o cavallo de ouro; mas, quando ia á pôr-lhe a sella de páo, não sei que tentação o assalta, e começa á pensar que tão formoso animal não devia ter senão a sella de ouro. Se assim o pensou, melhor o fez. Pegou na sella de ouro, mas assim que esta havia tocado no cavallo, começa elle á rinchar com tal força, que acordem os criados e logo se apoderam do mancebo imprudente, a quem amarram muito bem amarrado.

Na manhãa seguinte foi processado e condemnado á morte.

O rei não teve duvida em perdoar e até lhe prometteu o cavallo de ouro, mas com a condição de que havia de trazer ao palacio real a formosa princeza que morava em um palacio de ouro. O caso era complicado, mas o misero mancebo não teve remedio senão começar á caminhar em procura da princeza, que morava no palacio de ouro.

Felizmente, havia dado poucos passos, quando encontrou a sua bôa amiga raposa.

A raposa, compadecida do principe, que assim encontrava quasi desanimado á procura da princeza que morava no palacio de ouro, falla-lhe n'estes termos:

— Não devia já querer saber de ti. Confiando em que te emendes d'essa vaidade com que foges dos bons conselhos, ainda prestarei mais uma vez soccorro aos teus pesares. O caminho em que estamos, vai direito ao palacio de ouro, onde chegarás á noite. Quando todos estiverem dormindo, a princeza irá banhar-se em uma linda casa de banho. Ao vê-la caminhar para essa casa, vai ao seu encontro, e dá-lhe um beijo, que ella te seguirá: não lhe dês nem um momento para se despedir da familia, porque, em tal caso, terás de que te arrepender.

Dito isto, a boa da raposa levantou a cauda felpuda, na qual o principe se assentou, e el-la á correr á bom correr, saltando montes e valles, como das outras vezes.

Quando chegaram ao palacio de ouro, o principe vio tudo conforme a raposa havia annunciado, e ficou só, esperando pela meia noite, hora á que os moradores deviam estar á dormir, com excepção da princeza.

Meia noite á soar, e a princeza á caminhar para a casa do banho. O principe corre á ella, e dá lhe um beijo na mão, A' este signal responde ella que está prompta para o acompanhar, mas começa á suspirar e á chorar, pedindo-lhe que a deixe despedir, ao menos por um momento, da sua familia.

O mancebo não cedeu, á principio, ao pedido; mas, como a princeza chorava cada vez mais e á vio ojoelhada á repetir o pedido com a mais viva instancia, não lhe foi possivel resistir por mais tempo, e concedeu os poucos momentos que ella supplicava para a despedida.

Assim que a princeza entrou no quarto do pae, este acordou, bem como todas as outras pessoas que estavam em palacio. e o mancebo foi preso e carregaram-o de ferros.

No dia seguinte, pela manhãa, foi levado á presença do rei, pai da princeza, o qual lhe disse:

— Deves morrer. Existe um só meio para salvares a vida. Chega á essa janella, e olha para aquella montanha que me cobre a vista de um lindo panorama, que mal se adevinha para o outro lado d'ella. Se em oito dias a poderes tirar do seu lugar, não só te perdoarei a vida, mas dar-te-hei minha filha.

O principe foi para junto da montanha e começou a trabalhar, ora com a pá. ora, com o alvião: mas, quando, ao cabo de sete dias de trabalho, vio o pouco que tinha feito, perdeu de todo as esperanças e a sua triteza fazia dó.

Na tarde d'este dia, o mais amargurado da sua vida, apparece a raposa no sitio onde elle estava.

— Ainda não desespero de que aprendas a seguir os conselhos que te dão. Vai dormir, que eu trabalharei em teu lugar.

Nenhum de nós queira o somno do pobre mancebo, porque não lhe faltaram sonhos horrorosos, até que, ao amanhecer, ao abrir os olhos, vio que a montanha havia desapparecido.

Foi logo, muito contente, fallar ao rei, dizendo-lhe que estavam satisfeitos os seus desejos.

Com boa vontade ou sem ella, o rei, como era homem de palavra, não teve remedio senão darlhe a filha para casamento.

Os dous desposados partiram da corte, e não tinham ainda andado muito caminho, quando a nossa conhecida raposa lhes veio sahir ao encontro e assim fallou ao principe:

— Possues um valioso thesouro, mas convem saber que á princeza do palacio de ouro pertence tambem o cavallo de ouro.

— Como hei de obter o cavallo de ouro? perguntou o principe.

— Eu te ensino como — replicou a raposa. — Vai na companhia da princeza ao palacio do rei que te mandou ao palacio de ouro, e elle ficará tão contente, que te dará o cavallo de ouro. Assim que o cavallo te for apresentado, deves logo monta-lo. Depois aperta a mão a todos, em signal de despedida, sendo a princeza a ultima, porque, assim que lhe apertares a mão, faze-a subir á garupa do cavallo e parte immediatamente, pois que o cavallo será mais veloz do que o vento.

O principe tomou o caminho indicado pela raposa, chegou ao palacio do rei que tinha o cavallo de ouro, e, seguindo os conselhos que a amisade lhe tinha dado, fugio com a princeza, levando-a sobre o cavallo de ouro.

A raposa sahio ao encontro do cavalleiro e da sua formosa companheira.

— Vou ensinar-te agora o meio de teres a ave de ouro, para te mostrar que, depois de seguir o bom conselho, vem sempre um premio valioso recompensar quem lhe prestou attenção.

Ensinou ao principe o caminho que devia tomar e fallou assim a raposa:

— Quando chegares ás proximidades do castello onde está a ave de ouro, dirás á princeza que desça do cavallo e que não tenha receio, porque eu a protegerei. Depois entra com o cavallo de ouro no pateo do castello, onde todos se mostraram muito contentes por te verem, e hão de apresentar-te a ave de ouro. Assim que tiveres a gaiola na mão, chega esporas ao cavallo e dirige-te ao sitio onde nós estivermos, a princeza, e eu porque a princeza montará outra vez no cavallo e ambos seguireis em paz vosso caminho.

(*Continuar-se-ha*)

Variedades.

SOBRE A EXISTENCIA DA ALMA.

Um medico deista, encontrando-se com um clerigo, perguntou-lhe se se dava á predica com o fim de salvar as almas? ao que o clerigo respondeu que sim.

Perguntou-lhe então se tinha visto uma alma?
Não.
Se tinha ouvido uma alma?
Não.
Se tinha cheirado uma alma?
Não.
Se tinha provado uma alma?
Não.
Se tinha sentido uma alma?
Sim.

Muito bem, lhe diz o doutor: temos quatro dos cinco sentidos contra um, sobre a questão—se ha alma?

O clerigo, em seguida, perguntou-lhe, se elle era doutor em medicina: ao que respondeu que sim.

Perguntou-lhe então se tinha visto uma dor?
Não.
Se tinha ouvido uma dor?
Não.
Se tinha cheirado uma dor?
Não.
Se tinha provado uma dor?
Não.
Se emfim tinha sentido uma dor?
Sim.

Muito bem, disse o clerigo: temos tambem 4 dos sentidos contra um, sobre a questão—se existe a dor—e assim, senhor, vós sabeis que existe a dor, e eu sei tambem que existe a alma.

SCENA TRAGICA.

Em Berne aconteceu um caso verdadeiramente horroroso.

Dous inglezes passeavam ás 3 e meia da manhãa pelas immediações de uma casa de feras.

Um delles, o capitão Lork pôz-se a fazer exercicios gymnasticos n'uma grade da parte de dentro, na qual havia um fosso muito profundo, que servia de morada a um urso.

O inglez perdeu o equilibrio e cahio no fosso.

O seu companheiro, em vez de pedir auxilio ás casas immediatas, foi busca-lo á legação ingleza.

Quando voltou, Lork estava a um canto do fosso.

O urso dormia, mas ao ruido, que fizeram os de fóra acordou e vio o capitão, do qual se approximou com desconfiança. Lork atirou-lhe successivamente com o chapéo e com a capa, que o animal agarrou, aproximando-se até quatro vezes daquelle desgraçado e retirando-se, até que á quinta lhe poz a garra no hombro, derribando-o e tornou-se a retirar.

Então deitaram ao capitão a ponta de um cobertor, ao qual se agarrou começando a subir.

O urso porem apanhou-o por uma perna, lançou-o por terra, e fe-lo em pedaços, sem que a victima tivesse mais tempo do que para gritar aos seus companheiros: Matai-me!

(*Nação.*)

HA MUITO SE NÃO FALLAVA DELLE.

Ha muito se não ouvia fallar de Alexandre Dumas.

As noticias de Londres dizem que o celebre romancista se acha actualmente em Napoles, onde estava para bater-se em duello com o redactor da *Italia del Popolo*. Tendo este dito que Alexandre Dumas recebera 40,000 ducados do governo dictatorial em Napoles, Mr. Dumas enviou um cartel ao dito redactor e convidou para testemunhas do duello o conde Teleki e Mr. Vinkler.

THRONO DE OURO.

O principe de Travancor, vassallo do governo britannico, propoz aos outros rajahs da India meridional que á custa de todos enviassem um throno de ouro macisso á rainha Victoria e para o qual elle subscreveu logo com 500 libras (reis 2:250$000.)

NECROLOGIO.

Falleceu em S. Petersburgo o poeta e pintor russo Tarass Chevtchenko.

Tinha nascido servo e foi resgatado ao seu proprietario pela sociedade protectora dos artistas.

Sua irmãa só ainda o anno passado alcançou a sua liberdade, graças á intercessão da sociedade de soccorros dos litteratos indigentes.

O nome e o talento de Tarass Chevtchenko eram muito populares na Russia.

ESTÃO VERDES.

A *Discussão* jornal de Madrid, publica os seguintes vaticinios:

O Austriaco passará aos Alpes Nôricos, e o Prussiano passará o Rheno.

Cahirá o imperio turco e levantar-se-ha no Bosphoro a grande nação grega.

A Polonia e a Hungria recuperarão a sua independencia.

A Confederação Germanica, converter-se-ha n'uma só nação. A Hespanha e Portugal formarão tambem a mais bella nação do occidente.

E em todo o mundo se sentirá essa aspiração de liberdade que é o grande incentivo do progresso. E então, senhor cada homem do seu direito, acabarão as revoluções.

A *Correspondencia de Hespanha* diz:

« Não podendo os proprios democratas negar que em Portugal ha decidida opposição á idéa de união á Hespanha, propõem como meio simples, para que em poucos annos haja em Portugal opinião contraria, se mude para Vigo e Cadiz o movimento que actualmente ha nas alfandegas de Lisboa e Porto, com cuja receita o governo portuguez acode á maior parte dos seus encargos, e em breve os proprietarios e contribuintes gritarão que não podem com os impostos que exige o decoro de uma nação. »

ATTENTADO HORRIVEL.

No dia 19 do proximo passado deu-se na povoação de Mellade, na provincia de Lugo (Galiza) um attentado horroroso. Estando o parocho a dizer missa, ao tempo que pronunciava as palavras que procedem a communhão, arremetteu com elle, um tal José Balino, de S. Pedro de Maceda, e lhe descarregou algumas pancadas no pescoço. O aggressor foi preso pelo povo que assistia á missa, e o parocho conduzido á sachristia, d'onde depois que lhe estancaram o sangue, teve valor para regressar ao altar, a consumir as particulas consagradas, e abençoar o povo, que chorando o acompanhou até casa, onde se achava em perigo.

RICARDO WAGNER.

Este compositor allemão é o autor da opera Danuhausen, que, apesar de patrocinada pelo imperador, teve um completo fiasco na Grande Opera de Paris.

Gastaram-se sommas fabulosas nas decorações para a pôr em scena.

A proposito desta opera conta-se a seguinte anedocta:

« Quando os imperadores da Austria e França se despediram, depois de assignarem a paz de Villafranca, Francisco José disse a Napoleão III:

— Queria pedir um favor a V. M.

— V. M. manda, respondeu o soberano francez

Ha no meu imperio disse o imperador da Austria um musico revolucionario, que com duas ou tres operas alcançou grande popularidade. Facil me seria prende-lo n'uma fortaleza, porem ficaria sempre a sua musica como um recordação revolucionaria. Como Paris dá e tira reputações artisticas, queria dever a V. M. o favor de attrahir á sua capital o musico que me encommoda e annula-lo.

O imperador Napoleão apertou a mão ao da Austria, dizendo.

— Aceito esse novo artigo do tratado,

E cumprio fielmente a sua palavra. »

LOLA MONTES.

O «Correio dos Estados-Unidos» publica alguns pormenores biographicos ácerca de Lola Montes, condessa de Landsfeldt, ha pouco fallecida, succumbindo a uma paralysia que ha muitos mezes a tinha presa a um leito de dôres.

A data e o logar do seu nascimento nunca se soube com certeza. Umas vezes dizia que nascêra em Sevilha, outras que nascêra em Lemerick na Irlanda. Uma terceira versão diz que nascêra em Montrose na Escossia.

Quando morreu, tinha 32 annos, segundo uns, e 42, segundo outros.

Passou a sua infancia parte na Inglaterra, parte na India, onde seu pae servia no exercito inglez.

Muito joven, casou, em seguida a um rapto, com o capitão James que pouco depois a deixou.

Tornando á Europa, quiz por força seguir a carreira theatral, porém com quanto lhe fossem familiares o hespanhol, o inglez e o francez tinha em qualquer lingua que fallasse, um accento estrangeiro, que era um apimentado de mais na sua conversação, mais um grande defeito para a scena, e teve por isso de renunciar o drama e a comedia para se dedicar á dança.

A sua indole impetuosa e inimiga do trabalho fizeram com que as suas estréias nos theatros de Inglaterra fossem outros tantos *fiascos* assignalados com sempre novas excentricidades.

Aconteceu-lhe o mesmo na Opera e nas Variedades, em Paris, mas alcançou a celebridade de outro genero. A sua ligação com Dujarrier, um dos fundadores da «Presse», o duello em que este foi mortalmente ferido, e o processo que se lhe seguiu a tornaram notavel.

A sua maior celebridade data das suas relações com o rei Luiz da Baviera, sobre o qual chegou a ter um imperio absoluto.

Feita condessa de Landsfeldt, representou por algum tempo em Munich, um papel semelhante ao que Mad. Pompadour outr'ora representou em Versailles, até que foi expulsa pelo povo amotinado, que lhe não poupou insultos, e se refugiou na Suissa.

Passou alguns annos a correr aventuras e chegou a achar-se em Paris na precisão de recorrer á publicação das suas memorias, como unico recurso, que lhe tirou logo um escandalo provocado pelos primeiros capitulos.

Foi n'essa época que casou com o gentil-homem inglez, que não tardou a recorrer ao divorcio.

Foi para a America no mesmo navio que conduzia Kossuth aos Estados-Unidos e desembarcou em New-York em dezembro de 1851.

Appareceu nos theatros das grandes cidades como atriz e dançarina e acabou por embarcar para a California.

Ali contrahia terceiras nupcias com um jornalista e por dous annos viveu n'uma especie de solar rustico dos districtos mineiros, como uma castellã bohemia.

Um bello dia tornou a apparecer em New-York fazendo leituras publicas, que não só lhe deram consideraveis receitas, mais tambem relações com o clero protestante, que a quiz tranformar em mulher séria.

Foi o ultimo papel da sua vida aventureira.

Acabou na obscuridade em casa de uma dama ingleza, que conhecêra na Inglaterra.

A sua conversação era um verdadeiro fogo de artificio, onde ao brilho do espirito natural se misturava o das recordações. A sua reputação como belleza era das mais legitimas. Tinha, sobretudo, uns olhos admiraveis, cujo encanto resistiu aos estragos do tempo e de uma vida agitada e tempestuosa.

A CIDADE DE LOANDA.

A cidade de S. Paulo de Loanda, capital da nossa provincia de Angola, tem dentro de barreira, 5 quartos de milha de comprimento, e 3 quartos de milha na sua maior lagura. Em 1845 contava 6:000 habitantes, e 33 casas commerciaes, que vendem por atacado; 35 lojas de fazendas de toda a especie a retalho; 107 casas de mercearia e molhados; 5 boticas; 4 bilhares; 5 açougues; 113 quitandeiras com fazendas nas quitandas e pelas ruas; 14 ditas que vendem carne de porco e de carneiro na praça do açougue; 16 casas que vendem agua ao povo; 7 padarias; 5 lojas de alfaiates; 6 de barbeiros; 3 de carpinteiros e marceneiros; 4 de ferreiros e serralheiros; 3 de funileiros; 3 de ourives; 1 de pintor; 4 de sapateiros; 5 de tanoaria; e 1 fabrica de charutos.

A SÉ DE PEKIM.

A Sé de Pekim, fundada pelos missionarios portuguezes no seculo 17°, é um templo grandioso e o maior de toda a Asia. A fachada é de marmore e as paredes interiores revestidas de ladrilhos envernisados. Das torres vê-se o admiravel panorama da cidade.

Junto da egreja havia habitação para o bispo e para os padres da missão.

Foi edificada em 1650 com a invocação de S. José. Os chins chamam-lhe «Nantam», que quer dizer egreja do sul. No atrio tinha á seguinte inscripção em lingua chineza e em letras d'ouro: «Kin-ku, que quer diz: « donativo do imperador ».

EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Todos os desenhos e plantas do edificio destinado á exposição industrial de 1862, são obra do capitão Foroke, do corpo real de engenheiros, e tem obtido a admiração geral. Fixou-se para a exposição a mesma época que em 1851, isto é, abrir-se-ha a 15 de outubro. Será inaugurada pela rainha em pessoa.

O REI DA DINAMARCA.

O rei da Dinamarca é casado tres vezes, sem que de nenhuma fosse viuvo.

Nascido em 1308, casou em 1828 com a filha de Frederico VI, da qual se separou em 1837. Tornou a casar em 1841 com a filha do gran-duque de Mecklemburgo-Strelitz, da qual tambem se separou em 1846, esposando depois, morganaticamente, em 1850 a condessa de Danes. E, com tudo, não tem filhos de nenhum dos tres casamentos.

(*Commercio do Porto*).

FOLHETIM [*]

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

V

(Continuação.)

O Batedor de Estrada levantou-se da mouta em que estava sentado, e poz-se á caminho; Grandjean seguiu-o sem fazer a menor observação.

Joaquim Dick não se enganára na supposição de que Gavilan estivesse farto; porque ao primeiro assovio que deu, o intelligente animal correu para o pé d'elle.

Os *gentlemen-riders* da Europa, — estes juizes omnipotentes, cujas sentenças são sem appellação nem aggravo nas questões hyppicas não só não conhecem o cavallo, como não fazem uma idéa das qualidades e aptidões moraes que possue este animal.

O puro-sangue inglez é na verdade uma admiravel e poderosa machina humana, uma locomotiva maravilhosa, e nada mais. Os desvelos n'elle empregados, sua vida monotona e livre de qualquer accidente, impedem o desenvolvimento de sua intelligencia, elle cresce, corre, ganha premios e morre sem ter nunca vivido realmente: tem apenas funccionado.

O contrario acontece em tudo relativamente ao cavallo mexicano do interior das terras. Creado ao ar livre, em plena liberdade, sem nunca ter soffrido a humiliação e o conforto da estribaria, elle ganha sua nutrição á custa do casco e deve sua segurança á sua esperteza e vigilancia. Mais tarde quando sôa-lhe a hora fatal da servidão é, altivo e bramindo de indignação, que elle aceita a luta; os enervantes estudos do manejo não o tem habilitado gradualmente á soffrer o contacto do homem: tambem não tem á receiar que venha á pertencer á um ricaço enfatuado: quem fôr capaz de o domar será somente seu dono.

O respeito instinctivo que tem o cavallo mexicano para o homem que o soube domar, custa pouco á converter-se em reconhecimento quando elle se convence—que este em vez de o tratar como um vil escravo, lhe deixa aliás uma grande parte de sua liberdade. Pouco á pouco a generosa alimaria torna-se o amigo devotado de seu senhor, partecipa de sua vida, associa-se á seus perigos, partilha de sua gloria e de suas desgraças.

Assim, recebendo Joaquim Dick o seu querido Gavilan com affecto e carinho, este se poz á rinchar de alegria, e com seus grossos labios abraçou a face de seu amo.

— Bravo e bom animal, murmurou Grandjean quasi enternecido.

O Canadense, se considerava os Americanos e os Canadenses, como feras, assim como ha pouco havia declarado á Joaquim, sentia em compensação uma sincera sympathia pelos cavallos do Novo-Mundo. Depois dos seus patricios de Villequier, elles eram os unicos entes *humanos* que elle amava: dizia elle.

Quando os dous aventureiros tocaram ás raias do acampamento, um *quem-vem-lá* sonoro, dito em hespanhol, lhes deu á conhecer que D. Henrique e seus companheiros estavam alerta.

— Muito bem! Sr. Joaquim, qual foi o resultado da vossa excursão, perguntou D. Henrique, que tinha sahido ao encontro do Batedor de Estrada?

— Podemos dormir esta noite sem sossobro, respondeu Dick, estendendo o capote com toda a pachorra á alguma distancia do fogão.

— E o inimigo?

— Ah! perdão, senhor, interrompeu Dick em francez, vós começaes á faltar o nosso convenio.

— E como assim?

— Fazendo-me perguntas quando eu mostro desejo de estar calado.

O joven franziu o sobr'olho, e depois de um momento disse:

— Estaes no vosso direito, Joaquim: além disso o laconismo em um criado agrada-me. Velareis esta noite?

— Eu vélo sempre, respondeu o Batedor de Estrada, deitando-se sobre o capote.

— Ainda mesmo quando o somno entorpece vossas faculdades e abate-vos as palpebras?

Joaquim tinha já fechado os olhos, e não respondeu mais.

O resto da noite se passou sem que algum incidente viesse incommodar os viajantes, como o havia predito o Mexicano.

Uma hora antes do romper do dia, a pequena tropa dos aventureiros dobrava suas bagagens e se punha á caminho, deixando ali o cadaver de Traga-Mescal.

O Batedor de Estrada substituia o Indio Seris em suas funcções de batedor e guia: era com uma habilidade extrema e egual ao menos á que tinha Traga-Mescal, que elle desempenhava suas obrigações. Dir-se-hia que os obstaculos desappareciam diante d'elle, á proporção que elle avançava; Gavilan, com a redea solta sobre o pescoço ajudava os esforços de seu amo com incrivel sagacidade.

O sol em seu zenith espargia seus ardentes raios sobre os cimos das arvores já crestados; reinava a mais completa calmaria, e tudo parecia morto, quando Joaquim apeou-se.

— Sr. Henrique, disse elle, estamos na hora da sésta. Quereis que façamos alto? Os cavallos não dão mais um passo senão com difficuldade: precisam de algum repouso.

— Não menos necessitamos nós, respondeu D. Henrique: eu tenho a garganta e a cabeça em brazas!

— E' com effeito um tirocinio horrivel o de procurador de aventureiros, disse friamente o Batedor de Estrada; conheci mais de um coração audacioso, encerrado em um peito de ferro que deixou de bater quando se obstinou em seguir este terrivel officio!....

— Mas vós, Joaquim, não estaes fatigado?

— Ai, senhor, a fadiga não tem acção sobre meus nervos!

— Porque dizeis: ai?

— Porque a fadiga chama o somno, e o somno ás vezes dá o esquecimento!...

— Tendes por ventura necessidade de esquecer? perguntou D. Henrique, encarando fitamente o Batedor de Estrada.

Joaquim recebeu este olhar fito com uma perfeita indifferença, ou para melhor dizer fingiu não observa-lo.

— Crêdes vós, senhor, que exista um homem que tenha tanta resignação e confiança que possa sem mortificar-se pensar em sua mocidade e encarar o futuro sem amedrontar-se? Pelo que me diz respeito, quando reflicto nos aborrecimentos de minha condição presente e nos desgostos que muito provavelmente enlutarão minha velhice, desejaria não mais existir.

— Joaquim, disse D. Henrique á meia voz, empregaes mal o tempo em vos lastimardes!

— Não vos comprehendo.

— O acaso, pondo-vos sob minha protecção, poderia muito bem ter-vos assegurado o futuro!

— Que bella cousa que é a mocidade! disse pausadamente o Batedor de Estrada; n'esta edade de felicidade e de loucura crê-se em tudo; de nada se duvida.... Prometter-me vossa protecção, quando vós mesmo estaes no caminho das aventuras.... Vossa audacia, senhor, é grande, não ha duvida: vosso sangue ardente e impetuoso, vossas qualidades são das mais notaveis, concordo: mas lembrae-vos que n'este momento mesmo caveis debaixo de vossos pés um sólo fertil de accidentes e semeiado de tumulos sangrantes e ignorados!

— Sim, é possivel: mas este sólo superabunda de ouro! interrompeu-o D. Henrique com febril enthusiasmo.

Um sorriso de grande satisfação mostrou-se nos labios do Batedor de Estrada.

— Oh! murmurou, como pensam irmãmente todos os homens da mesma qualidade!

— Joaquim, replicou D. Henrique depois de uma pequena pausa, não me dissestes hontem que vinheis da ribeira de Jaquesita?

— Lembraes-vos deste nome que eu deixei escapar uma só vez em nossa conversa, nome desconhecido da mór parte dos habitantes deste paiz, e que para vós, sobretudo, recem-chegado, não deve ter significação e mesmo não poderia avivar lembrança alguma; é na verdade uma força inaudita de memoria!

— Com isto não respondeis a minha pergunta, Joaquim. Passastes ou não com effeito o rio Jaquesita?

— Costeei-o e passei-o.

— E tendes conhecimento das terras que elle banha em seu curso?

— D'isto nem eu nem ninguem poder-se-hia gabar!

— Porque, Joaquim?

— Porque de todos os aventureiros que tem tentado explorar estas regiões, nem um só voltou.

— Ah!.... e porque não voltarão elles?

— Já vistes algum dia, Sr. D. Henrique, andar um cadaver?

— Porque razão todos estes aventureiros tem morrido sem chegar ao fim de sua missão?

— Entende-se assim.

— E de que maneira tem elles morrido, de accidentes ou de molestias?

— O accidente é a molestia das bordas do Jaquesita.

(*Continuar-se-ha.*)

[*] Vide *Diario* n. 99.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA, —1861.